

**ANAIS DO
IV CONGRESSO REGIONAL DE
SANIDADE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA
E
XIV SEMANA ACADÊMICA DE
MEDICINA VETERINÁRIA DA UFNT**



**ANAIS DO
IV CONGRESSO REGIONAL DE
SANIDADE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA
E
XIV SEMANA ACADÊMICA DE
MEDICINA VETERINÁRIA DA UFNT**





IV CONGRESSO REGIONAL DE SANIDADE ANIMAL E
SAÚDE PÚBLICA
E
XIV SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA
UFNT



Wissen

2022





**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública (4.: 2022: Araguaína, TO) IV Congresso regional de sanidade animal e saúde pública e XIV Semana acadêmica de medicina veterinária da UFNT [livro eletrônico] / organização Fabiano Mendes de Cordova, Wagner dos Santos Mariano. -- 4. ed. -- Araguaína, TO: Wissen Editora, 2022.

PDF.

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-998101-6-9

DOI: 10.52832/wed.29

1. Animais (Zoologia) 2. Medicina veterinária 3. Saúde animal I. Cordova, Fabiano Mendes de. II. Mariano, Wagner dos Santos. III. Título.

22-132145
636.089

CDD-
NLM-SF-745

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina veterinária 636.089

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



IV Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública
XIV Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UFNT



Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários - PROEX
Campus Universitário de Araguaína
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária
Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos

IV Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública e XIV Semana Acadêmica de
Medicina Veterinária da UFNT

Coordenação Geral

Fabiano Mendes de Cordova
Wagner dos Santos Mariano

13 a 16 de setembro de 2022

Araguaína - TO
2022



IV CRSASP e XIV SemaVet UFNT

www.ufnt.edu.br

<https://semavetufnt.wordpress.com>

Campus Universitário de Araguaína

Curso de Medicina Veterinária

BR-153, km 112, Zona Rural, CxP 132

Araguaína, Tocantins

CEP 77.804-970





**IV Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública
XIV Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UFNT**



**IV Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública e XIV Semana Acadêmica
de Medicina Veterinária da UFNT**

IV CRSASP e XIV SemaVet UFNT

13 a 16 de setembro de 2022

semavet.ufnt@gmail.com
Telefone: (63) 3416-5429



Airton Sieben - Reitor

Nataniel da Vera Cruz G. Araújo - Vice-Reitor

Rosária Helena Ruiz Nakashima - Pró-Reitora de Graduação

Kênia Ferreira Rodrigues - Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Rejane Medeiros - Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

José Manoel Sanches da Cruz - Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Warton da Silva Souza - Pró-Reitor de Finanças e Execução Orçamentária

Denise Pinho Pereira - Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional

Andréia de Carvalho Silva - Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Andressa Francisca Silva Nogueira - Diretora do Centro de Ciências Agrárias

Laiane Teixeira Sousa Moura - Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária

Jorge Luís Ferreira - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos

Coordenação Geral

Fabiano Mendes de Cordova

Wagner dos Santos Mariano

Comitê Científico

Dra. Ana Kelen Felipe Lima – UFNT/Araguaína

Dra. Ana Patrícia de Carvalho da Silva – UFNT/Araguaína

Dra. Andressa Francisca Silva Nogueira – UFNT/Araguaína

Dra. Bruna Alexandrino – UFNT/Araguaína

Dr. Fabiano Mendes de Cordova – UFNT/Araguaína

Dra. Francisca Elda Ferreira Dias – UFNT/Araguaína

Dra. Helcileia Dias Santos – UFNT/Araguaína

Dr. Jorge Luís Ferreira – UFNT/Araguaína

Dr. José Carlos Ribeiro Júnior – UFNT/Araguaína

Dra. Katyane de Sousa Almeida – UFNT/Araguaína

Dr. Marcelo Gustavo Paulino – UFNT/Araguaína

Dr. Márcio Gianordoli Teixeira Gomes – UFNT/Araguaína

Dr. Marco Augusto Giannoccaro da Silva – UFNT/Araguaína

Dr. Raphael Gomes Ferreira – UFNT/Araguaína



Dr. Sandro Estevan Moron – UFNT/Araguaína
Dr. Wagner dos Santos Mariano – UFNT/Araguaína

Comissão Avaliadora

Dra. Aline Alberti Morgado – UFNT/Araguaína
Dr. Márcio Gianordoli Teixeira Gomes – UFNT/Araguaína

Comissão Organizadora

Aline Alberti Morgado
Aline Nascimento de Moraes
Amanda de Almeida Milhomem
Ana Kelen Felipe Lima
Ana Laura Cardoso Lira Disconzi
Andrea Cintra Bastos Tórres Passos
Anna Cecília Grangeiro Rodrigues e Silva
Cristina da Silva Assis
Denise Amorim dos Santos
Fabiano Mendes de Cordova
Fernanda de Matos Adão
Flávia Luiza Ferreira Fideles e Maia
Francisca Elda Ferreira Dias
Gisele Hiromi Ozima
Guilherme Machado Hölzlsauer
Gustavo Costa Freitas
Helcileia Dias Santos
Ilgner Aimar Bezerra Pinheiro
Indira Cechinel
Izabela Nunes Ribeiro
Ketren Carvalho Gomes
Luís Filipe Araújo de Souza
Márcio Gianordoli Teixeira Gomes
Marco Augusto Giannoccaro da Silva
Mariana Lira Milhomem Ferreira
Maylla Cristina Soares Nogueira



Monyke da Silva Correia
Nathalia Lemes dos Santos Lima
Paolla Pires Costa
Paula Lorhanna Barbosa Lopes
Pedro Lucas Góis de Oliveira Minuci
Rafael de Oliveira Rigamonti
Romário Lucas Eustáquio Barbosa
Vitória Kamilly Gomes da Silva
Wagner dos Santos Mariano
Yron Moreira Rodrigues

Realização

Universidade Federal do Norte do Tocantins
Curso de Medicina Veterinária
Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos
Centro Acadêmico de Medicina Veterinária Nahuria Karajá





Patrocínio e Apoio

Patrocínio:



Apoio:





APRESENTAÇÃO

O Estado do Tocantins está localizado em posição estratégica no Brasil. Suas potencialidades ambientais e climáticas e características de logística favorável entre as regiões norte, nordeste e centro-oeste, o tornam um dos melhores Estados da Federação para a atividade econômica da produção animal. Possuindo inúmeras fazendas e diversos frigoríficos, o Tocantins desponta como um grande produtor de alimentos de origem animal para os mercados nacional e internacional.

O potencial agropecuário do Tocantins demanda, naturalmente, significativo volume de profissionais da área, qualificados e prontamente preparados para atuar no mercado de trabalho. A Universidade Federal do Norte do Tocantins, com sua estrutura estrategicamente distribuída no principal polo do agronegócio tocaninense, oferece à sociedade a possibilidade de aprimoramento mútuo de seus estudantes, profissionais e de produtores rurais. Além disso, o mercado consumidor de produtos de origem animal, paralelamente ao desenvolvimento econômico do país, exige contínua evolução na segurança alimentar. Nesse sentido, o envolvimento do Médico Veterinário, como promotor da saúde animal, é peça fundamental para a manutenção da integridade da saúde pública.

O crescimento do Estado do Tocantins também tem impulsionado a expansão de outras áreas de atividade do Médico Veterinário. O Tocantins tem demonstrado um crescimento exponencial do mercado *pet* nos últimos anos, em todas as regiões do Estado, desde as três maiores cidades – Palmas, Araguaína e Gurupi – até municípios de menor porte. O crescimento do mercado *pet* tem incrementado, paralelamente, a demanda por profissionais qualificados e disponíveis para atender às exigências pertinentes ao setor. Ademais, o envolvimento sistemático do profissional Médico Veterinário na saúde dos *pets*, é também estratégico para a promoção e manutenção da saúde humana.

O ensino da Medicina Veterinária no Tocantins, ora desenvolvido apenas pela UFT/UFNT, apresentou nos últimos anos significativa expansão, sendo adimplido atualmente por mais cinco faculdades, totalizando seis cursos superiores. Esse crescimento das Ciências Veterinárias no Estado é reflexo da constante necessidade por profissionais da área. Ademais, com o desenvolvimento econômico e aumento populacional do Tocantins, uma crescente atenção à saúde da população se faz necessária. Nesse aspecto, dentro do atual conceito *Um mundo, uma saúde*, a atuação do Médico Veterinário na promoção da saúde pública, é o tema em evidência. Assim, devido à demanda de profissionais para atuação regional, criamos em 2015 o Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos na então UFT, atualmente em nível



mestrado, para evidenciar a participação do Tocantins no cenário nacional para o aprimoramento dos profissionais de diferentes áreas da saúde.

Apesar da produção de alimentos de origem animal e sua oferta ao consumidor final ser ponto importante para a atuação do Médico Veterinário na promoção da saúde pública, a formação ampla e generalista deste profissional permite sua atividade em diversas áreas que, direta ou indiretamente, promovem não somente a saúde animal, mas também a saúde humana. Nesse sentido, conjuntamente com a realização da já tradicional Semana Acadêmica de Medicina Veterinária (SemaVet) da UFNT, em sua 14ª edição, promovemos o IV Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública (CRSASP) no Estado do Tocantins.

O IV CRSASP e XIV SemaVet UFNT, realizados entre 13 e 16 de setembro de 2022 com o tema *O papel do Médico Veterinário e o trabalho multiprofissional na promoção da saúde*, tem potencial para ser um dos maiores eventos da Veterinária na região norte do Brasil. Promovemos palestras com profissionais e pesquisadores de instituições de renome nacional, além de órgãos locais que são referência para a profissão médico veterinária e para a promoção da saúde animal e humana. Adicionalmente, outros profissionais de renome também proferiram palestras abordando assuntos em evidência atualmente, relacionados à sanidade animal e saúde pública, nas mais diversas áreas.

A magnitude do IV CRSASP e XIV SemaVet UFNT, desencadeia significativo avanço científico da profissão na região norte no país, pois promove não somente a congregação entre a comunidade acadêmica tocantinense com profissionais renomados e importantes instituições brasileiras, mas também atrai estudantes e profissionais de Estados vizinhos, como Goiás, Maranhão, Pará e Piauí. A interação entre os envolvidos na profissão médico veterinária e demais áreas da saúde durante este evento, que abordou assuntos de grande impacto, traz uma contínua riqueza de conhecimentos científicos e tecnológicos e de vivência profissional, nunca vistos no Estado do Tocantins. Além disso, com a participação no evento de estudantes e profissionais de diferentes Estados da Federação e oriundos de diferentes órgãos e instituições e profissionais liberais e autônomos, o IV CRSASP e XIV SemaVet UFNT promove significativa possibilidade de grandes parcerias e colaborações interinstitucionais e interestaduais, além de fomentar a realização de eventos contínuos com subsequentes edições do Congresso.

Araguaína, setembro de 2022

Comissão Organizadora



PROGRAMAÇÃO

13/09 – TERÇA-FEIRA

16h50 - 18h00 – Check-in e Entrega de Material ao Congressista

18h00 – Apresentação Cultural

✓ **Banda de Música do Colégio Militar de Araguaína**

Regência do Maestro Tenente Alves, Colégio Militar do Estado do Tocantins – Unidade III, Doutor José Aluísio da Silva Luz, Araguaína, Tocantins

19h00 – Cerimônia Oficial de Abertura do Evento

20h00 – Palestra de Abertura do Evento

✓ **Papel do Médico Veterinário e o trabalho multiprofissional na promoção da saúde**

MV. Esp. Márcia Helena da Fonseca, Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Tocantins, Palmas, Tocantins

14/09 – QUARTA-FEIRA

08h00 - 09h10 – Palestra 02

MÓDULO 1 – Saúde Única

✓ **Variola dos macacos**

MV. Dr. Bruno Medrado Araújo, Superintendência de Vigilância Sanitária, Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Araguaína, Araguaína, Tocantins

09h10 - 09h20 – Momento do Patrocinador

09h20 - 10h25 – Comunicações Orais

Interpolação por krigagem ordinária para avaliar o risco da circulação do vírus rábico transmitido por morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus* na região centro-norte do Estado do Tocantins, Brasil (2022)

Ferreira, J. M., Santos, A. J. F., Tavares, R. M., Gomes, J. E. C., Veloso Júnior, J. P., Baptista, F., Alexandrino, B., Silva, M. A. G., Almeida, K. S.

Quantificação e avaliação da atividade proteolítica e lipolítica de bactérias psicrotóxicas isoladas de queijo muçarela

Dias, B. P., Rodrigues, Y. M., Oliveira, M. S., Ribeiro, E. P., Nascimento, C. A., Ribeiro Júnior, J. C.

Modelagem e análise estatística da série temporal dos casos de anemia infecciosa equina em equídeos no Estado do Tocantins, Brasil, entre 2008 e 2021

Santos, A. J. F., Ferreira, J. M., Tavares, R. M., Cardoso, I. M., Baptista, F., Ribeiro, A. P. C., Alexandrino, B., Silva, M. A. G., Almeida, K. S.

Leishmaniose visceral em felino doméstico de Araguaína, Tocantins: relato de caso



Assis, C. S., Reis, L. L., Correia, M. S., Silva, A. C. G. R., Galvão, S. R., Santos, H. D.

10h25 - 10h40 – Coffee Break

10h40 - 12h00 – Palestra 03

MÓDULO 1 – Saúde Única

✓ **Desafios e ações para o controle da Leishmaniose Visceral no Tocantins**

Biol. Me. Júlio Gomes Bigeli, Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, Palmas, Tocantins

14h00 - 15h10 – Palestra 04

MÓDULO 2 – Medicina Veterinária

✓ **Citopatologia de lesões cutâneas: valor diagnóstico e métodos de coleta**

MV. Me. Leilane Silva Rondelli, Histológica Diagnóstico Veterinário, Palmas, Tocantins

15h10 - 15h20 – Momento do Patrocinador

15h20 - 16h40 – Sessão de Pôsteres e Coffee Break

16h40 - 16h50 – Momento do Patrocinador

16h50 - 18h00 – Palestra 05

MÓDULO 2 – Medicina Veterinária

✓ **Fluidoterapia em ruminantes: abordagens práticas**

Med. Vet. Me. André Luiz Hoepfner Rondelli, Centro Universitário Católica do Tocantins, Palmas, Tocantins

15/09 – QUINTA-FEIRA

08h00 - 09h10 – Palestra 06

MÓDULO 1 – Saúde Única

✓ **Atuação do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde**

Enf. Renata Mendes Borges, Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Araguaína, Araguaína, Tocantins

09h10 - 09h20 – Momento do Patrocinador

09h20 - 10h25 – Comunicações Orais

Avaliação da eficácia da doramectina pela via oral e intramuscular em equinos de Araguaína, Tocantins

Pereira, D. C., Lopes, P. L. B., Galvão, S. R. G., Almeida, K. S., Santos, H. D., Silva, M. A. G.

Infecção natural e ocorrência de triatomíneos na zona urbana e rural do município de Araguaína, TO, 2016 a 2021

Gomes, K. C., Resende, E. B., Carvalho, A. M., Silva, V. S., Bessa, S. B. G., Brilhante, H. J.



Meningoencefalite por herpesvírus bovino no Tocantins – relato de caso

Pinheiro, I. A. B., Dias, B. P., Ferreira, J. M., Cordova, F. M.

Retalho subdérmico da prega inguinal como tratamento de ferida resultante de queimadura em um felino

Frantz, D. M., Hölzlsauer, G. M., Oliveira, F. A., Souza, K. S., Gomes, B. A. T., Maia, D. C. S.

10h25 - 10h40 – Coffee Break

10h40 - 12h00 – Palestra 07

MÓDULO 1 – Saúde Única

✓ **Doença de Chagas**

MD. Me. Valeria Rita Correa, RedeCor, Araguaína, Tocantins

14h00 - 15h10 – Palestra 08

MÓDULO 2 – Medicina Veterinária

✓ **Displasia coxofemoral: o que é preciso saber e o que é possível fazer**

MV. Dr. Fábio André Pinheiro de Araújo, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins

15h10 - 15h20 – Momento do Patrocinador

15h20 - 16h40 – Sessão de Pôsteres e Coffee Break

16h40 - 16h50 – Momento do Patrocinador

16h50 - 18h00 – Palestra 09

MÓDULO 2 – Medicina Veterinária

✓ **Primeiros socorros no atendimento de cólica em equinos**

MV. Esp. Juliano Veiga de Oliveira, Equidog, Brasília, Distrito Federal

18h00 - 19h00 – Cerimônia de Encerramento e Premiação

16/09 – SEXTA-FEIRA

08h00 - 18h00 – Minicursos

✓ **Principais cirurgias de tecidos moles em pequenos animais**

Med. Vet. Guilherme Machado Holzlsauer, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins

(Processo CEUA/UFT n. 23.101.001.356/22-70)

✓ **Exame andrológico em equinos**

Med. Vet. Dr. Márcio Gianordoli Teixeira Gomes, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins



(Processo CEUA/UFT n. 23.101.001.356/22-70)

✓ **Oftalmologia veterinária**

Med. Vet. Dra. Rozana Cristina Arantes, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins

(Processo CEUA/UFT n. 23.101.001.356/22-70)

✓ **Emergência veterinária em pequenos animais**

Med. Vet. Me. Cinthian Cássia Mendonça, Araguaína, Tocantins

(Processo CEUA/UFT n. 23.101.001.356/22-70)

✓ **Análise citológica do aparelho reprodutivo de cadelas**

Med. Vet. Dr. Leandro Rodello, Araguaína, Tocantins

(Processo CEUA/UFT n. 23.101.001.356/22-70)

✓ **Primeiros socorros no atendimento de cólica em equinos**

Med. Vet. Esp. Juliano Veiga de Oliveira, Equidog, Brasília, Distrito Federal

(Processo CEUA/UFT n. 23.101.001.356/22-70)

✓ **Libras na saúde**

Med. Vet. Dra. Rozana Cristina Arantes, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins

✓ **Uso de canabinoides em Medicina Veterinária**

Med. Vet. Dr. Alberto Yim Júnior, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins



TRABALHOS PREMIADOS

PRÊMIO OSWALDO GONÇALVES CRUZ - Categoria Apresentação Oral

1º lugar

MODELAGEM E ANÁLISE ESTATÍSTICA DA SÉRIE TEMPORAL DOS CASOS DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA EM EQUÍDEOS NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL, ENTRE 2008 E 2021

Santos, A. J. F., Ferreira, J. M., Tavares, R. M., Cardoso, I. M., Baptista, F., Ribeiro, A. P. C., Alexandrino, B., Silva, M. A. G., Almeida, K. S.

2º lugar

MENINGOENCEFALITE POR HERPESVÍRUS BOVINO NO TOCANTINS – RELATO DE CASO

Pinheiro, I. A. B., Dias, B. P., Ferreira, J. M., Cordova, F. M.

3º lugar

RETALHO SUBDÉRMICO DA PREGA INGUINAL COMO TRATAMENTO DE FERIDA RESULTANTE DE QUEIMADURA EM UM FELINO

Frantz, D. M., Hölzlsauer, G. M., Oliveira, F. A., Souza, K. S., Gomes, B. A. T., Maia, D. C. S.

PRÊMIO OCTAVE-JULES DUPONT - Categoria Apresentação Pôster

1º lugar

DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA ANIMAL PARA ALUNO DEFICIENTE VISUAL NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Soares, M. J. V., Betelli, L. B., Lopes, J. R., Lopes, R. S., Arantes, R. C., Bosso-Hölzlsauer, A. C. S.

2º lugar

APLICAÇÃO DE IMUNOSENSOR PIEZOELÉTRICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA *Leishmania infantum* EM SORO FELINO

Monteiro, J. R., Almeida, K. S., Santos, H. D., Galvão, S. R., Lima, G. T.

3º lugar

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA DORAMECTINA PELA VIA ORAL E INTRAMUSCULAR EM EQUINOS DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Pereira, D. C., Lopes, P. L. B., Galvão, S. R. G., Almeida, K. S., Santos, H. D., Silva, M. A. G.



PRÊMIO 09 DE SETEMBRO - Categoria Estudante

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO E SUSCEPTIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE
PATÓGENOS CAUSADORES DE MASTITE EM BOVINOS EM LACTAÇÃO DO
NORTE DO TOCANTINS

Ribeiro, E. P., Teles, N. A., Nascimento, C. A., Rodrigues, Y. M., Oliveira, M. S., Ribeiro Júnior,
J. C.





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
RESUMOS SIMPLES	31
ANÁLISE DE RISCO QUANTITATIVA PARA AVALIAR A IMPORTAÇÃO DE FÊMEAS BOVINAS INFECTADAS POR <i>Brucella abortus</i> A PARTIR DE OUTROS ESTADOS BRASILEIROS PARA O ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL, NO PERÍODO DE 2015 A 2021	32
¹ Santos, A. J. F., ¹ Ferreira, J. M., ² Liocádio, S. A. C. S., ³ Baptista, F., ⁴ Souza, S. E. F., ⁴ Alexandrino, B., ⁴ Silva, M. A. G., ⁴ Ribeiro Júnior, J. C., ⁴ Almeida, K. S.....	32
DOI: 10.52832/wed.29.61	32
ANÁLISE ESTATÍSTICA ENTRE 2006 E 2019 E PREVISÃO DOS CASOS DE RAIVA EM BOVINOS DE 2020 A 2022 NO ESTADO DO TOCANTINS (BRASIL), USANDO O SOFTWARE R STUDIO	33
¹ Santos, A. J. F., ¹ Ferreira, J. M., ² Tavares, R. M., ² Gomes, J. E. C., ² Veloso Júnior, J. P., ³ Baptista, F., ⁴ Alexandrino, B., ⁴ Silva, M. A. G., ⁴ Almeida, K.S.....	33
DOI: 10.52832/wed.29.62	33
MODELAGEM E ANÁLISE ESTATÍSTICA DA SÉRIE TEMPORAL DOS CASOS DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA EM EQUÍDEOS NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL, ENTRE 2008 E 2021	34
¹ Santos, A. J. F., ¹ Ferreira, J. M., ² Tavares, R. M., ² Cardoso, I. M., ³ Baptista, F., ⁴ Ribeiro, A. P. C., ⁵ Alexandrino, B., ⁵ Silva, M. A. G., ⁵ Almeida, K. S.....	34
DOI: 10.52832/wed.29.63	34
MANEJO DE QUEIMADURA DE SEGUNDO GRAU EM PÍTON-REAL	35
¹ Morais, A. N., ¹ Lima, A. K. F., ¹ Joveli, G., ¹ Adão, F. M., ¹ Lima, N. L. S., ¹ Rocha, A. F. A. .	35
DOI: 10.52832/wed.29.64	35
RELATO DE CASO - UROLITÍASE VESICAL E ERLIQUIOSE EM PACIENTE FELINO	36
¹ Milhomem, A. A., ¹ Ferreira, M. L. M., ¹ Nogueira, S. C. M., ¹ Barros, S. H., ¹ Passos, T. B. C. A., ¹ Sousa, M. P.....	36
DOI: 10.52832/wed.29.65	36
COMPACTAÇÃO INTESTINAL EM CÃO CAUSADA POR GEOFAGIA	37
¹ Almeida, A. M. C. C., ¹ Lessa, S. E. S. G., ¹ Silva, L. P., ¹ Lessa, L. G., ¹ Marinho, A. C. B., ¹ Genelhu, A. C.	37
DOI: 10.52832/wed.29.66	37
IMPORTÂNCIA DA ESOFAGOSTOMIA EM CÃO, ASSOCIADA A MANDIBULECTOMIA PARCIAL PÓS ACIDENTE BALÍSTICO	38
¹ Almeida, A. M. C. C., ¹ Lessa, S. E. S. G., ¹ Mendonça, C. C., ¹ Gering, A. P., ¹ Santos, M. R. T., ¹ Carreira, A. G.....	38
DOI: 10.52832/wed.29.67	38



REDUÇÃO FECHADA DE LUXAÇÃO COXOFEMORAL TRAUMÁTICA EM GATO – RELATO DE CASO	39
¹ Alves, A. M. O., ¹ Hözlauer, G., ¹ Passos, A. C. B. T., ¹ Cechinel, I., ¹ Gomes; B. A. T.	39
DOI: 10.52832/wed.29.68	39
HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA PERITONEOPERICÁRDICA EM CÃO	40
¹ Marinho, A. C. B., ¹ Lessa, S. E. S. G., ¹ Gering, A. P., ¹ Carreira, A. G., ¹ Silva, L. P., ¹ Almeida, A. M. C. C.	40
DOI: 10.52832/wed.29.69	40
DISTRIBUIÇÃO DE <i>Lutzomyia longipalpis</i> NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TOCANTINS E REGISTRO DA FAUNA FLEBOTOMÍNICA	41
¹ Silva, A. C. G. R., ¹ Correia, M. S., ² Gomes, K. C., ^{2,3} Brilhante, H. J., ² Pereira, A. L. M., ³ Santos, H. D.	41
DOI: 10.52832/wed.29.70	41
OCORRÊNCIA DE <i>Rhopalopsyllus australis tamoyus</i> (SIPHONAPTERA, RHOPALOPSYLLIDAE) EM <i>Eira barbara</i> (CARNIVORA: MUSTELIDAE) DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL	42
¹ Silva, A. C. G. R., ¹ Correia, M. S., ² Assis, C. S., ² Galvão, S. R., ^{1,2,3} Santos, H. D.	42
DOI: 10.52832/wed.29.71	42
ENTERECTOMIA DECORRENTE DE HEMOPERITÔNIO POR ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO	43
¹ Barros, B. S., ¹ Alves, A. M. O., ¹ Frantz D. M., ¹ Oliveira, F. A., ¹ Hözlauer, G. M.	43
DOI: 10.52832/wed.29.72	43
QUANTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PROTEOLÍTICA E LIPOLÍTICA DE BACTÉRIAS PSICOTRÓFICAS ISOLADAS DE QUEIJO MUÇARELA.....	44
¹ Dias, B. P., ² Rodrigues, Y. M., ³ Oliveira, M. S., ¹ Ribeiro, E. P., ¹ Nascimento, C. A., ¹ Ribeiro Júnior, J. C.	44
DOI: 10.52832/wed.29.73	44
PESQUISA DE <i>Salmonella</i> spp E <i>Listeria monocytogenes</i> EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL FATIADOS EM ENTREPÓSITO INSPECIONADO	45
¹ Santos D. A., ¹ Dias, B. P., ¹ Nunes F. L., ¹ Rodrigues, Y. M., ² Oliveira, M. S., ¹ Ribeiro Júnior, J. C.	45
DOI: 10.52832/wed.29.74	45
AVALIAÇÃO DA FLUTUAÇÃO TRIMESTRAL DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA NO LEITE CRU REFRIGERADO DE PROPRIEDADES INTEGRADAS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS	46
¹ Dias, B. P., ¹ Ribeiro, E. P., ² Rodrigues, Y. M., ² Santos, D. A., ³ Oliveira, M. S., ¹ Ribeiro Júnior, J. C.	46
DOI: 10.52832/wed.29.75	46



ESTABILIDADE DO KIT <i>TWO STEP</i> PARA DIAGNÓSTICO DA COVID-19 PELO MÉTODO DE PCR CONVENCIONAL COM ALVO AO GENE DA FOSFOPROTEÍNA DO NUCLEOCAPSÍDEO ANTERIORMENTE VALIDADO EM AMOSTRAS DE NASO E OROFARINGE HUMANA.....	47
¹ Meurer, C. M., ¹ Carvalho, R. F., ¹ Nascimento, C. A., ² Oliveira, M. S., ¹ Ribeiro Júnior, J. C.	47
DOI: 10.52832/wed.29.76	47
LEISHMANIOSE VISCERAL EM FELINO DOMÉSTICO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS: RELATO DE CASO	48
¹ Assis, C. S., ² Reis, L. L., ³ Correia, M. S., ³ Silva, A. C. G. R., ⁴ Galvão, S. R., ^{1,3,4} Santos, H. D.	48
.....	48
DOI: 10.52832/wed.29.77	48
RETALHO SUBDÉRMICO DA PREGA INGUINAL COMO TRATAMENTO DE FERIDA RESULTANTE DE QUEIMADURA EM UM FELINO	49
¹ Frantz, D. M., ² Hölzlsauer, G. M., ¹ Oliveira, F. A., ² Souza, K. S., ³ Gomes, B. A. T., ² Maia, D. C. S.	49
.....	49
DOI: 10.52832/wed.29.78	49
IDENTIFICAÇÃO DE <i>Escherichia coli</i> ENTEROAGREGATIVA (EAEC) EM LEITE CRU REFRIGERADO DE CONJUNTO EM PLATAFORMA DE RECEPÇÃO DE UM LATICÍNIO DO NORTE DO TOCANTINS.....	50
¹ Ribeiro, E. P., ¹ Teles, N. A., ¹ Nascimento, C. A., ² Oliveira, M. S., ¹ Ribeiro Júnior, J. C., ¹ Dias, B. P.	50
.....	50
DOI: 10.52832/wed.29.79	50
DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO E SUSCEPTIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE PATÓGENOS CAUSADORES DE MASTITE EM BOVINOS EM LACTAÇÃO DO NORTE DO TOCANTINS.....	51
¹ Ribeiro, E. P., ¹ Teles, N. A., ¹ Nascimento, C. A., ¹ Rodrigues, Y. M., ² Oliveira, M. S., ¹ Ribeiro Júnior, J. C.	51
.....	51
DOI: 10.52832/wed.29.80	51
COMPARAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE RECUPERAÇÃO DE <i>Salmonella</i> spp. DA CASCA DE OVOS CAPIRAS CLANDESTINOS E INSPECIONADOS DE GRANJAS AVÍCOLAS	52
¹ Ribeiro, E. P., ¹ Teles, N. A., ¹ Nascimento, C. A., ¹ Rodrigues, Y. M., ² Oliveira, M. S., ¹ Ribeiro Júnior, J. C.	52
.....	52
DOI: 10.52832/wed.29.81	52
ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COM DUAS ONÇAS-PINTADAS.....	53
¹ Adão, F. M., ¹ Lima, A. K. F., ¹ Jovelí, G., ¹ Lima, N. L. S., ¹ Morais, A. N., ¹ Reis, K. L. S.	53
.....	53
DOI: 10.52832/wed.29.82	53
GASTROTOMIA PARA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO GÁSTRICO EM CÃO – RELATO DE CASO	54



¹ Silva, G. G. C. da., ¹ Holzlsauer, G. M., ² Souza, P. G. A., ² Saraiva, L. R. F., ² Arraes, A. F., ³ Medeiros, I. M. P. M.	54
DOI: 10.52832/wed.29.83	54
ABORDAGEM ANESTÉSICA PARA O TRATAMENTO CIRÚRGICO DE RUPTURA DIAFRAGMÁTICA EM FILHOTE CANINO – RELATO DE CASO ...	55
¹ Silva, G. G. C. da., ¹ Oliveira, G. S., ¹ Cardoso, K. A., ² Lessa, L., ³ Souza, E. E. G., ⁴ Mendonça, C. C.	55
DOI: 10.52832/wed.29.84	55
ECTOPARASITOS PRESENTES EM CANINOS ATENDIDOS NA UNIDADE DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DE ZONÓSES NA CIDADE DE PALMAS – TO..	56
¹ Silva, G. G. C. da., ² Amaral, M. E. M., ³ Mazzinghy, C. L., ³ Neves, F. L. A., ² França, E. C. ..	56
DOI: 10.52832/wed.29.85	56
MASTITE PIOGRANULOMATOSA EM CADELA - RELATO DE CASO	57
¹ Silva, G. G. C. da., ¹ Sousa, A. F. P., ¹ Almeida, T. C., ¹ Aquino, M. R. M., ¹ Alcazas, V. M. L., ² Santos, S. N.	57
DOI: 10.52832/wed.29.86	57
ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE HIDROPSIA FETAL (ANASARCA) - RELATO DE CASO	58
¹ Oliveira, G. S., ¹ Cardoso, K. A., ¹ Silva, G. G. C. da., ¹ Silva, G. G. C. da., ² Pereira, L. L., ¹ Silva, L. P.	58
DOI: 10.52832/wed.29.87	58
ESOFAGOSTOMIA EM JABUTI-PIRANGA (<i>Chelonoidis carbonaria</i>) COM QUADRO DE ANOREXIA E RETENÇÃO DE OVOS.....	59
¹ Oliveira, G. S., ¹ Silva, G. G. C. da., ¹ Cardoso, K. A., ² Gering, A. P., ² Mendonça, C. C., ² Carreira, A. G.	59
DOI: 10.52832/wed.29.88	59
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PIOMETRA EM CADELA COM PERFURAÇÃO UTERINA APÓS ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO – RELATO DE CASO	60
¹ Hölzlsauer, G. M., ¹ Araújo, J. J., ² Souza, P. G. A., ² Saraiva, L. R. F., ² Arraes, A. F.	60
DOI: 10.52832/wed.29.89	60
USO DE IMPLANTE DE OURO NO TRATAMENTO DE COMPLEXO GENGIVITE ESTOMATITE FELINA - RELATO DE CASO	61
^{1,2} Bosso-Hölzlsauer, A. C. S., ^{1,2} Hölzlsauer, G. M., ¹ Silva, A. F. N., ² Santos, T. I., ² Araújo, J. J., ³ Oliveira, F. A.	61
DOI: 10.52832/wed.29.90	61
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO PERÍODO DE 2014 A 2022.....	62
¹ Gomes, K. C., ¹ Parente, M. P., ¹ Brilhante, H. J., ¹ Santos, A. M., ¹ Bessa, S. B. G., ² Araújo, B. M.	62



DOI: 10.52832/wed.29.91	62
CASOS DE CHIKUNGUNYA REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA- TO, 2016 A 2022	63
¹ Gomes, K. C., ¹ Parente, M. P., ¹ Brilhante, H. J., ¹ Santos, A. M., ¹ Bessa, S. B. G., ² Araújo, B. M.	63
DOI: 10.52832/wed.29.92	63
MENINGOENCEFALITE POR HERPESVÍRUS BOVINO NO TOCANTINS – RELATO DE CASO	64
¹ Pinheiro, I. A. B., ¹ Dias, B. P., ² Ferreira, J. M., ¹ Cordova, F. M.	64
DOI: 10.52832/wed.29.93	64
AMASTIGOTAS DE <i>Leishmania</i> spp. EM NEUTRÓFILOS SEGMENTADOS DE SANGUE CIRCULANTE EM CÃO - RELATO DE CASO	65
¹ Pinheiro, I. A. B., ¹ Minuci, P. L. G. O., ² Lima, N. E. M., ² Nogueira, A. F. S., ³ Burns, L. V., ³ Cechinel, I.	65
DOI: 10.52832/wed.29.94	65
EPITELIOMA SEBÁCEO EM REGIÃO CERVICAL – RELATO DE CASO	66
¹ Cechinel, I., ¹ Lira, T. L., ¹ Passos, A. C. B. T., ² Miranda, R. M. S., ² Araújo, F. A. P., ³ Oliveira, F. A.	66
DOI: 10.52832/wed.29.95	66
ANÁLISE HIERÁRQUICA DE PROCESSOS COMO MÉTODO PARA ESTIMAR A PROBABILIDADE DO RISCO DE REINTRODUÇÃO DO VÍRUS DA FEBRE AFTOSA NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL (2022).....	67
¹ Ferreira, J. M., ¹ Santos, A. J. F., ² Pires, J. E., ³ Baptista, F., ⁴ Alexandrino, B., ⁴ Silva, M. A. G., ⁴ Almeida, K. S.	67
DOI: 10.52832/wed.29.96	67
INTERPOLAÇÃO POR KRIGAGEM ORDINÁRIA PARA AVALIAR O RISCO DA CIRCULAÇÃO DO VÍRUS RÁBICO TRANSMITIDO POR MORCEGOS HEMATÓFAGOS DA ESPÉCIE <i>Desmodus rotundus</i> NA REGIÃO CENTRO- NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL (2022)	68
¹ Ferreira, J. M., ¹ Santos, A. J. F., ² Tavares, R. M., ² Gomes, J. E. C., ² Veloso Júnior, J. P., ³ Baptista, F., ⁴ Alexandrino, B., ⁴ Silva, M. A. G., ⁴ Almeida, K. S.	68
DOI: 10.52832/wed.29.97	68
ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA EM CASO DE OSTEOMIELITE GRAVE EM FELINO	69
¹ Santos, J. L., ¹ Almeida, A. M. C. C., ¹ Santos, M. R. T., ¹ Mendonça, C. C., ¹ Marinho, A. C. B., ¹ Carreira, A. G.	69
DOI: 10.52832/wed.29.98	69
ENTERITE TRAUMÁTICA POR CORPO ESTRANHO METÁLICO EM BOVINO – RELATO DE CASO	70
¹ Santos, J. L., ¹ Silva, G. A., ² Rondelli, L. A. S., ¹ Morgado, A. A., ³ Rondelli, A. L. H.	70



DOI: 10.52832/wed.29.99	70
PERFIL DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE BOVINOS CURRALEIRO PÉ DURO CRIADOS NO ESTADO DO TOCANTINS.....	71
¹ Mello, A. C. B., ¹ Sobreira, I. R. M., ¹ Guimarães, L. C., ¹ Marques, A. F., ¹ Pereira, M. S., ¹ Ferreira, J. L.....	71
DOI: 10.52832/wed.29.100	71
RUPTURA UTERINA EM GATA DOMÉSTICA – RELATO DE CASO	72
¹ Rolins, N. C. L. R., ¹ Oliveira, R. O. R. G., ¹ Guimarães, L. C., ¹ Folhas, R. D., ¹ Nepomuceno, L. L., ¹ Ferreira, J. L.	72
DOI: 10.52832/wed.29.101	72
CORREÇÃO DE FRATURA EM CASCO DE JABUTI-PIRANGA (<i>Chelonoidis carbonaria</i>) - RELATO DE CASO	73
¹ Rolins, N. C. L. R., ¹ Oliveira, R. O. R. G., ¹ Guimarães, L. C., ¹ Marques, A. F., ¹ Nepomuceno, L. L., ¹ Ferreira, J. L.....	73
DOI: 10.52832/wed.29.102	73
VARIABILIDADE GENÉTICA DE BOVINOS DA RAÇA GUZERÁ CRIADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, COM BASE NA ANÁLISE DE PEDIGREE.....	74
¹ Sousa, L. A., ¹ Mello, A. C. B., ¹ Fioravante, F. C. R. C., ¹ Pereira, M. S., ¹ Guimarães, L. C., ¹ Ferreira, J. L.....	74
DOI: 10.52832/wed.29.103	74
A UTILIZAÇÃO DE GNRH OU GALECTINA-1 NO MOMENTO DA IA AUMENTA A TAXA DE CONCEPÇÃO EM VACAS DE CORTE SUBMETIDAS A IATF?	75
¹ Sousa, L. A., ¹ Siqueira, A. C. G., ¹ Fioravante, F. C. R. C., ¹ Pereira, M. S., ¹ Guimarães, L. C., ¹ Ferreira, J. L.....	75
DOI: 10.52832/wed.29.104	75
PERFIL DOS CONSUMIDORES DE LEITE E FATORES DETERMINANTES DO CONSUMO DE LEITE A2 NO ESTADO DO TOCANTINS.....	76
¹ Souza, A. B. B., ¹ Oliveira, R. O. R. G., ¹ Sobreira, I. R. M., ¹ Guimarães, L. C., ¹ Nepomuceno, L. L., ¹ Ferreira, J. L.	76
DOI: 10.52832/wed.29.105	76
VARIABILIDADE DO POLIMORFISMO DO GENE DA B-CASEÍNA EM BOVINOS CURRALEIRO PÉ-DURO: UMA ABORDAGEM DA GENÉTICA GEOGRÁFICA	77
¹ Souza, A. B. B., ¹ Pereira, M. S., ¹ Sobreira, I. R. M., ¹ Guimarães, L. C., ¹ Nepomuceno, L. L., ¹ Ferreira, J. L.....	77
DOI: 10.52832/wed.29.106	77
PROSPECÇÃO DE CADEIAS E SISTEMAS AGROALIMENTARES SUSTENTÁVEIS A PARTIR DA ANÁLISE DO DISCURSO DE CRIADORES DE GADO CURRALEIRO PÉ-DURO NO TOCANTINS, BRASIL.	78



¹ Souza, A. B. B., ¹ Pereira, M. S., ¹ Sobreira, I. R. M., ¹ Guimarães, L. C., ¹ Nepomuceno, L. L., ¹ Ferreira, J. L.....	78
DOI: 10.52832/wed.29.107	78
APLICAÇÃO DE IMUNOSENSOR PIEZOELÉTRICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA <i>Leishmania infantum</i> EM SORO FELINO	79
¹ Monteiro, J. R., ^{1,2} Almeida, K. S., ^{1,3} Santos, H. D., ³ Galvão, S. R., ⁴ Lima, G. T.....	79
DOI: 10.52832/wed.29.108	79
RELATO DE INFESTAÇÃO POR PIOLHOS <i>Gliricola porcelli</i> E ÁCAROS <i>Chirodiscoides caviae</i> EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (<i>Cavia porcellus</i>) EM ARAGUAÍNA, TO.....	80
¹ Cardoso, K. A., ¹ Brandão, K. M., ¹ Viana, E. A., ² Pacheco, I., ² Santos, H. D., ² Carreira, A. G.	80
DOI: 10.52832/wed.29.109	80
INFECÇÃO NATURAL E OCORRÊNCIA DE TRIATOMÍNEOS NA ZONA URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2016 A 2021.....	81
¹ Gomes, K. C., ¹ Resende, E. B., ² Carvalho, A. M., ¹ Silva, V. S., ¹ Bessa, S. B. G., ¹ Brilhante, H. J.	81
DOI: 10.52832/wed.29.110	81
CARACTERIZAÇÃO DO DUCTO NASOLACRIMAL EM IGUANA VERDE	82
¹ Nascimento, A. L., ¹ Luz, M. O., ¹ Arantes, R. C., ¹ Tavares, H., ¹ Almeida, K. M., ¹ Rocha, H. L.	82
DOI: 10.52832/wed.29.111	82
CARACTERIZAÇÃO DA ÓRBITA ÓSSEA DO VEADO CATINGUEIRO	83
¹ Pereira, C. F. de S., ¹ Almeida, K. M., ¹ Arantes, R. C., ¹ Silva, L. R. S., ¹ Freitas, R. S., ¹ Nascimento, A. L.	83
DOI: 10.52832/wed.29.112	83
DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL CERVICAL TIPO I: RELATO DE CASO.....	84
¹ Doro, L. F., ¹ Araújo, F. A. P., ² Barros, L. P., ³ Siqueira, E. G. M.	84
DOI: 10.52832/wed.29.113	84
LIPOMA INFILTRATIVO EM REGIÃO ESCAPULAR E TRICIPTAL EM CÃO: RELATO DE CASO	85
¹ Doro, L. F., ¹ Nazaret, T. L., ¹ Diedrichs, L. M., ¹ Murta, F. G. L.	85
DOI: 10.52832/wed.29.114.....	85
VALIDAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE MÉTODOS INOVADORES E DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLOS PARA ASSEPSIA PRÉ-CIRÚRGICA DE GATAS HÍGIDAS	86
¹ Duarte, L. F., ² Holzsaüer, G. M., ¹ Nascimento, C. A., ¹ Ribeiro Júnior, J. C.....	86
DOI: 10.52832/wed.29.115	86



RECOMENDAÇÃO AO PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO MÉDICA EM CASOS ESPORÁDICOS OU SURTOS DE DTAS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS, FUNDAMENTADO NO PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE <i>Salmonella</i> spp. E <i>Escherichia coli</i> DIARREIOGÊNICA ISOLADAS DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL CLANDESTINOS	87
¹ Rodrigues, L. G., ¹ Teles, N. A., ¹ Nascimento, C. A., ¹ Rodrigues, Y. M., ² Oliveira, M. S., ¹ Ribeiro Júnior, J. C.	87
DOI: 10.52832/wed.29.116	87
SÍNDROME DA CAUDA EQUINA EM CÃO - RELATO DE CASO	88
¹ Lessa, L., ² Genelhu, A. C., ³ Almeida, A. M., ³ Lessa, S. E. S. G., ³ Mendonça, C. C., ³ Silva, L. P.	88
DOI: 10.52832/wed.29.117	88
PROLAPSO URETRAL EM AMERICAN BULLY - RELATO DE CASO	89
¹ Lessa, L., ² Morais, A. N., ³ Lessa, S. E. S. G., ³ Silva, L. P., ³ Mendonça, C. C., ³ Holzlsauer, G. M.	89
DOI: 10.52832/wed.29.118	89
LINFOMA MEDIASTINAL EM FELINO POSITIVO PARA FELV - RELATO DE CASO.....	90
¹ Lessa, L., ² Genelhu, A. C., ³ Santos, S. N., ³ Silva, L. P., ³ Mendonça, C. C., ³ Lessa, S. E. S. G.	90
DOI: 10.52832/wed.29.119	90
INFECÇÃO POR HEMOPARASITAS EM FELINO OBSTRUÍDO – RELATO DE CASO.....	91
¹ Espíndola, L. V. S., ² Montenegro, N. E. L., ² Nogueira, A. F. S., ³ Cechinel, I., ³ de Oliveira, F. A.	91
DOI: 10.52832/wed.29.120	91
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA DORAMECTINA PELA VIA ORAL E INTRAMUSCULAR EM EQUINOS DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS.....	92
¹ Pereira, D. C., ² Lopes, P. L. B., ³ Galvão, S. R. G., ² Almeida, K. S., ² Santos, H. D., ² Silva, M. A. G.	92
DOI: 10.52832/wed.29.121	92
DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA ANIMAL PARA ALUNO DEFICIENTE VISUAL NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	93
¹ Soares, M. J. V., ¹ Betelli, L. B., ² Lopes, J. R., ³ Lopes, R. S., ¹ Arantes, R. C., ¹ Bosso-Hölzlsauer, A. C. S.	93
DOI: 10.52832/wed.29.122	93
MENSURAÇÕES DA LARGURA E ALTURA ORBITÁRIA EM CRÂNIOS DE ARARA.....	94



¹ Ferreira, M. L. M., ¹ Freitas, S. R., ¹ Nunes, I. R., ¹ Tavares, H., ¹ Soares, M. J. V., ¹ Arantes, C. R.	94
DOI: 10.52832/wed.29.123	94
MENSURAÇÃO DA FISSURA OCULAR NA IRARA.....	95
¹ Ribeiro, I. N., ¹ Silva, L. R. S., ¹ Arantes, R. C., ¹ Tavares, H., ¹ Ferreira, M. L. M., ¹ Luz, M. O.	95
DOI: 10.52832/wed.29.124	95
GRANULOMA EOSINOFILICO E GENGVITE LINFOPLASMOCÍTICA EM FELINO: RELATO DE CASO.....	96
¹ Nogueira, M. C. S., ¹ Costa, P. P., ¹ Ozima, G. H., ¹ Milhomem A. A., ¹ Holzlsauer, G. M., ² Passos A. C. B. T.	96
DOI: 10.52832/wed.29.125	96
INFLUÊNCIA DE FATORES CLIMÁTICOS SOBRE POPULAÇÕES DE FLEBOTOMÍNEOS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS.....	97
¹ Correia, M. S., ¹ Silva, A. C. G. R., ² Gomes, K. C., ³ Freire, M. I. G. A., ² Pereira, A. L. M., ³ Santos, H. D.	97
DOI: 10.52832/wed.29.126	97
RELATO DE CASO – EDEMA PULMONAR POR BRONCOASPIRAÇÃO EM FILHOTE DE BUGIO-PRETO (<i>Alouatta caraya</i>).....	98
¹ Lima, N. L. S., ¹ Adão, F. M., ¹ Morais, A. N., ¹ Joveli, G., ¹ Lima, A. K. F., ¹ Rocha, A. F. A.	98
DOI: 10.52832/wed.29.127	98
DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO E TERAPÊUTICO DE BABESIOSE E ERLICHIOSE EM CADELA.....	99
¹ Costa, P. P., ¹ Rigamonti, R. O., ¹ Barros, S. H., ¹ Ozima, H. G., ¹ Passos, A. C. B. T., ¹ Cechinel, I.	99
DOI: 10.52832/wed.29.128	99
ANESTESIA EM MACACO DE CHEIRO (<i>Saimiri sciureus</i>) SUBMETIDO À AVALIAÇÃO CLÍNICA – RELATO DE CASO	100
¹ Rigamonti, R. O., ² Souza, E. E. G., ² Junior, J. J. P., ² Alves, L. B., ² Monteiro, A. M. O., ¹ Gering, A. P.	100
DOI: 10.52832/wed.29.129	100
CRIAÇÃO DE UM EBOOK COMO FORMA DE AVALIAÇÃO: RELATO DE CASO	101
¹ Arantes, R. C., ¹ Soares, M. J. V.	101
DOI: 10.52832/wed.29.130	101
NÚMERO E PORCENTAGEM DE NASCIMENTOS POR TÉCNICA REPRODUTIVA DE ANIMAIS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR	102
¹ Monteiro, V. M., ² Fumagalli, P. A. R., ³ Sousa, L. F., ³ Ferreria, D. A., ³ Gomes, M. G. T.	102
DOI: 10.52832/wed.29.131	102



QUANTIDADE DE FILHOS POR REPRODUTOR E REPRODUTRIZ DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR, AO LONGO DE 1940 A 2019	103
¹ Monteiro, V. M., ² Fumagalli, P. A. R., ³ Sousa, L. F., ³ Ferreria, D. A., ³ Gomes, M. G. T....	103
DOI: 10.52832/wed.29.132	103
DIAGNÓSTICO DE <i>Hepatozoon</i> spp. EM TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃO – RELATO DE CASO.....	104
¹ Silva, V. K. G., ² Nogueira, A. F. S., ² Lima, N. E. M., ³ Cechinel, I., ³ Burns, L. V.....	104
DOI: 10.52832/wed.29.133	104
CARACTERIZAÇÃO DO DUCTO NASOLACRIMAL DO CANINO.....	105
¹ Sousa, R. C., ¹ Sena, W. R., ¹ Arantes, R. C., ¹ Lima, M. E. S., ¹ Silva, L. R. S, ¹ Freitas, R. S...	105
DOI: 10.52832/wed.29.134	105
CARACTERIZAÇÃO DAS PÁLPEBRAS EM IGUANA.....	106
¹ Nascimento, A. L., ¹ Luz, M. O., ¹ Arantes, R. C., ¹ Mendonça, V. A. O., ¹ Rocha, H. L., ¹ Sena, W. R.	106
DOI: 10.52832/wed.29.135	106
SOBRE OS ORGANIZADORES	107
Fabiano Mendes de Cordova  	107
Wagner dos Santos Mariano  	107







ANÁLISE DE RISCO QUANTITATIVA PARA AVALIAR A IMPORTAÇÃO DE FÊMEAS BOVINAS INFECTADAS POR *Brucella abortus* A PARTIR DE OUTROS ESTADOS BRASILEIROS PARA O ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL, NO PERÍODO DE 2015 A 2021

¹Santos, A. J. F., ¹Ferreira, J. M., ²Liocádio, S. A. C. S., ³Baptista, F., ⁴Souza, S. E. F.,
⁴Alexandrino, B., ⁴Silva, M. A. G., ⁴Ribeiro Júnior, J. C., ⁴Almeida, K. S.

¹Núcleo de Estudos Avançados em Geoprocessamento e Estatística (NEAGE), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec/TO), Palmas, TO.

²Gerência de Sanidade Animal (GIA), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec/TO), Palmas, TO.

³Departamento de Epidemiologia Veterinária, Higiene e Saúde Pública, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

⁴Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (PPGSaspt), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.61

Introdução: Estudos epidemiológicos têm demonstrado que a rede de trânsito animal é um dos potenciais fatores de risco para a transmissão de doenças infecciosas.

Objetivo: Realizar uma análise de estimativa pontual para determinar a probabilidade de importação da brucelose, bem como a quantidade esperada de fêmeas bovinas supostamente infectadas por *Brucella abortus* para o estado do Tocantins.

Metodologia: Um modelo de análise de risco determinístico preconizado pela Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH, fundada como OIE) foi utilizado para calcular a probabilidade de importação da brucelose e o número de esperado de fêmeas bovinas supostamente infectadas por *B. abortus*. Considerou-se a prevalência no estado de origem e o trânsito interestadual de fêmeas bovinas destinadas à reprodução, com obrigatoriedade de exames negativos para brucelose, bem como o trânsito de fêmeas bovinas destinadas à engorda sem a exigência desses exames, mas que, em virtude das características da produção regional, por vezes são utilizadas como matrizes de reposição.

Resultados: A importação de fêmeas supostamente infectadas por *B. abortus* para o estado do Tocantins sem realização prévia de exames foi 68,58 (7.407/108) vezes maior do que no grupo de fêmeas com diagnóstico realizado no estado de origem. Nessa última situação, mesmo havendo alta probabilidade de importar fêmeas supostamente infectadas por *B. abortus*, por exemplo, Goiás (99,99%) e Pará (100%), o número relativo dessa importação foi de 0,0028 (108/38.140), ou seja, a cada 10.000 fêmeas importadas apenas 28 podem ter apresentado diagnóstico falso-negativo para *B. abortus* segundo o modelo proposto.

Conclusão: A exigência de testes de diagnóstico negativo para brucelose demonstrou ser uma medida sanitária eficaz na mitigação de risco da introdução de bovinos infectados por *B. abortus*. A metodologia utilizada é recomendada pela WOAH, podendo ser aplicada para o estudo de várias doenças infecciosas em outras espécies animais e em diferentes regiões geográficas.

Palavras-chave: Brucelose bovina, estimativa pontual, importação, probabilidade, WOAH.



ANÁLISE ESTATÍSTICA ENTRE 2006 E 2019 E PREVISÃO DOS CASOS DE RAIVA EM BOVINOS DE 2020 A 2022 NO ESTADO DO TOCANTINS (BRASIL), USANDO O SOFTWARE R STUDIO

¹Santos, A. J. F., ¹Ferreira, J. M., ²Tavares, R. M., ²Gomes, J. E. C., ²Veloso Júnior, J. P., ³Baptista, F., ⁴Alexandrino, B., ⁴Silva, M. A. G., ⁴Almeida, K.S.

¹Núcleo de Estudos Avançados em Geoprocessamento e Estatística (NEAGE), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec/TO), Palmas, TO.

²Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros (PECRH), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec/TO), Palmas, TO.

³Departamento de Epidemiologia Veterinária, Higiene e Saúde Pública, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

⁴Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (PPGSaspt), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.62

Introdução: A raiva em bovinos é uma doença viral de notificação obrigatória no Brasil, transmitida pelo *Desmodus rotundus*, que causa uma encefalite aguda invariavelmente fatal.

Objetivo: Descrever o padrão de ocorrência da raiva em bovinos para subsidiar o Serviço Veterinário Oficial (SVO) com informações relevantes que possibilitem o aprimoramento das ações de controle previstas nas diretrizes do Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros (PNCRH).

Metodologia: Foi elaborado um banco de dados em planilha Microsoft Excel[®] com os registros mensais dos casos de raiva em bovinos entre 2006 e 2019 no estado do Tocantins. Essa base de dados foi importada para o *software* R Studio[®], versão 1.1.463, para avaliar a existência de tendência, ciclicidade e sazonalidade da raiva, além da previsão de novos casos para o ano de 2022.

Resultados: As análises mostraram que essa doença é endêmica no estado do Tocantins, com surtos epidêmicos que podem ocorrer a cada três ou quatro anos e sem padrão de sazonalidade, mas com períodos de menor ocorrência entre meses de abril e junho. Para o ano de 2022 o modelo ARIMA(4,1,4) previu a ocorrência aproximada de 38 casos de raiva bovina e em 2020 e 2021 todos os registros mensais dessa doença permaneceram dentro do intervalo de confiança (IC 95%) previsto, demonstrando a sua possuir boa capacidade preditiva.

Conclusão: O conhecimento sobre o padrão de ocorrência da raiva em bovinos permite a implantação de um cronograma de vacinação profilática nos meses de menor ocorrência dessa doença, com ênfase nos municípios de maior incidência. Por fim, a modelagem ARIMA se mostrou adequada nas previsões de novos casos da doença, demonstrando ser uma ferramenta útil no planejamento de ações de combate contra a raiva bovina não apenas no estado do Tocantins, mas em outras regiões geográficas onde a raiva também é um problema.

Palavras-chave: Bovinos, *Desmodus rotundus*, modelo ARIMA, raiva bovina e série temporal.



MODELAGEM E ANÁLISE ESTATÍSTICA DA SÉRIE TEMPORAL DOS CASOS DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA EM EQUÍDEOS NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL, ENTRE 2008 E 2021

¹Santos, A. J. F., ¹Ferreira, J. M., ²Tavares, R. M., ²Cardoso, I. M., ³Baptista, F., ⁴Ribeiro, A. P. C., ⁵Alexandrino, B., ⁵Silva, M. A. G., ⁵Almeida, K. S.

¹Núcleo de Estudos Avançados em Geoprocessamento e Estatística (NEAGE), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec/TO), Palmas, TO.

²Programa Estadual de Sanidade dos Equídeos (PESE), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec/TO), Palmas, TO.

³Departamento de Epidemiologia Veterinária, Higiene e Saúde Pública, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

⁴Departamento de Clínica e Cirurgia, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

⁵Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (PPGSaspt), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.63

Introdução: A anemia infecciosa equina (AIE), doença infecciosa viral que acomete os equídeos, é caracterizada clinicamente por causar febre intermitente, anemia, depressão, emaciação e edema.

Objetivo: Para elucidar a dinâmica dessa doença no estado do Tocantins, foi realizada a análise estatística da série temporal dos casos de AIE em equídeos entre 2008 e 2021 visando descrever o padrão de sua ocorrência no estado, além de definir o modelo ARIMA mais adequado em previsões de novos casos dessa doença para os anos de 2022 a 2024.

Metodologia: A modelagem e análise estatística da série temporal em estudo foi realizada por meio do *software* R Studio, versão 1.1.463, em que se avaliou a existência de tendência e sazonalidade dos casos de AIE em equídeos.

Resultados: Apesar da tendência de redução do número de casos, a AIE ainda é endêmica e sem padrão de sazonalidade no estado do Tocantins. O modelo ARIMA(1,1,1) apresentou boa capacidade preditiva ajustada para a série temporal em estudo, porém a previsão de 355 casos de AIE em equídeos para os anos de 2022 a 2024 pode variar em decorrência da demanda por exames dessa doença para o trânsito dos equídeos, bem como do saneamento de propriedades consideradas foco.

Conclusão: A AIE é endêmica e não sazonal no estado do Tocantins, entretanto é necessária a realização de estudos para determinar a prevalência desta doença, os fatores de risco para sua transmissão e a ecologia dos vetores, tais como, sazonalidade e abundância das espécies de tabanídeos identificadas nos diferentes habitats do território tocantinense. A modelagem ARIMA pode ser utilizada na previsão de casos da AIE em equídeos não apenas no estado do Tocantins, como também em qualquer região geográfica, o que permite aprimorar o planejamento e a execução das ações de controle dessa doença por parte do Serviço Veterinário Oficial.

Palavras-chave: AIE, modelo ARIMA, previsão, sazonalidade e tendência.



MANEJO DE QUEIMADURA DE SEGUNDO GRAU EM PÍTON-REAL

¹Morais, A. N., ¹Lima, A. K. F., ¹Joveli, G., ¹Adão, F. M., ¹Lima, N. L. S., ¹Rocha, A. F. A.

¹Grupo de Estudos de Animais Silvestres do Tocantins, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.64

Introdução: Devido ao grande tráfico de animais silvestres, algumas pessoas adquirem esses animais como pets, mantendo-os de forma irregular e com manejo inadequado. Por conta de seu difícil e delicado manejo, é comum que sejam abandonados, como foi o caso da Píton-Real resgatada pelo Zoobotânico de Marabá.

Objetivo: Relatar o manejo de queimadura em píton abandonada no Zoobotânico de Marabá (PA), com o intuito de estabilização e adaptação para vida em cativeiro.

Descrição do caso: A serpente da espécie *Phyton regius* foi abandonada anonimamente na porta de entrada do Zoobotânico de Marabá, dentro de uma caixa. A serpente apresentava grandes queimaduras ao longo de seu corpo. Para a limpeza do ferimento, utilizou-se clorexidine spray e soro fisiológico. Após a limpeza, foram utilizadas gases estéreis para realização de debridamento de tecido morto e a aplicação da pomada VetaGloss® (à base de gentamicina, sulfas e vitamina A). Esse procedimento foi realizado durante uma semana. Após o debridamento do tecido morto, a pele da serpente apresentou significativa melhora. Atualmente, a serpente encontra-se em recuperação, a pele está cicatrizando aos poucos e o manejo para limpeza e mitigação da dor continuam sendo realizados.

Conclusão: A realização do manejo para limpeza e redução da dor se mostraram eficazes para a resolução da injúria causada ao animal. O combate ao tráfico de animais silvestres, e a conscientização da população sobre os perigos de ter esses animais como pet devem ser promovidos de forma urgente para que casos como esse deixem de ser corriqueiros.

Palavras-chave: *Phyton-regius*, Tráfico, Zoobotânico, Manejo.



RELATO DE CASO - UROLITÍASE VESICAL E ERLIQUIOSE EM PACIENTE FELINO

¹Milhomem, A. A., ¹Ferreira, M. L. M., ¹Nogueira, S. C. M., ¹Barros, S. H., ¹Passos, T. B. C. A., ¹Sousa, M. P.

¹Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.65

Introdução: A urolitíase vesical é uma afecção urinária, de causa multifatorial, frequente na clínica de cães e gatos. Por outro lado, a erliquiose é uma hemoparasitose comum na rotina de cães, e menos frequente nos felinos.

Objetivo: Relatar o caso de uma paciente felina com urolitíase vesical e erliquiose.

Descrição do caso: Foi atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins uma paciente felina, fêmea, sem raça definida, pesando 4 kg e de 1 ano e oito meses. A queixa principal relatada foi hematúria. Ao exame físico foi observado desidratação de 5% e dor à palpação abdominal. Nos exames complementares, o hemograma demonstrou que a paciente apresentava discreta eritrocitose e na ultrassonografia foi observada cistite enfisematosa com presença de cálculos vesicais. Diante disso, foi iniciado o tratamento com meloxicam 0,1 mg/kg/q 24 h/4 dias, amoxicilina com clavulanato de potássio 15 mg/kg/q 12 h/10 dias e dipirona 25 mg/kg/q 24 h/2 dias, na tentativa de dissolver os cálculos e diminuir a inflamação. Após realizado o tratamento, a paciente fez o retorno para reavaliação da vesícula urinária, e foi constatado sucesso no tratamento, uma vez que os cálculos haviam se dissolvido. Porém, a tutora relatou que agora o animal estava mais apático, e por ser uma região endêmica para erliquiose, foi solicitado uma pesquisa de hemoparasita em sangue capilar, no qual foi constatado a presença de *Ehrlichia sp.* A paciente foi tratada com doxiciclina 5 mg/kg/q 12 h/28 dias, e também foi prescrito uma dieta que incrementasse a maior ingestão de água (50% de ração seca e 50% úmida).

Conclusão: A paciente teve remissão das alterações clínicas e laboratoriais após a conclusão do tratamento.

Palavras-chave: apatia, *Ehrlichia sp.*, gato, hematúria, urólito.



COMPACTAÇÃO INTESTINAL EM CÃO CAUSADA POR GEOFAGIA

¹Almeida, A. M. C. C., ¹Lessa, S. E. S. G., ¹Silva, L. P., ¹Lessa, L. G., ¹Marinho, A. C. B.,
¹Genelhu, A. C.

¹Clínica Veterinária Bichos e Cia, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.66

Introdução: A ingestão de areia ou terra pelos animais é um ato incomum, denominado geofagia. Uma cadela, após ter ingerido restos de carne e ossos jogados ao chão na praia, juntamente com os alimentos, ingeriu areia, que gerou na mesma, comprometimento temporário do seu sistema digestório e fisiológico.

Objetivo: O objetivo desse trabalho, é relatar sobre a ingestão de areia de praia por uma cadela da raça pinscher, que é pouco historiado. É notório a importância de um médico veterinário para diagnosticar e tratar o paciente conforme a sua necessidade, juntamente com os resultados de exames, para que seja observada uma evolução positiva no caso.

Descrição do caso: Foi atendida na Clínica Veterinária Bichos e Cia, uma cadela da raça Pinscher, com 1 ano de idade, pesando 3 kg. Na anamnese foi informado que o animal apresentava vômitos, apatia, anorexia e febre de 39,2 °C. Além disso, a cadela estava com constipação, não defecava há alguns dias e apresentava dor e desconforto ao tentar. A tutora relata que tinha levado o animal para a praia no final de semana, e que no ambiente, havia carnes e ossos jogados no chão, e que seria uma probabilidade alta a ingestão. A cadela, foi encaminhada para a realização do raio-x, e nas imagens apresentava conteúdo mineral e granular em segmentos de intestino delgado e grosso, que aliado ao histórico do paciente, confirmou-se a compactação por areia. No abdômen, foi identificado um processo obstrutivo intestinal. Sugeriu-se controle radiográfico abdominal para acompanhamento de acordo com a evolução clínica do paciente.

O tratamento prescrito foi a realização de fluidoterapia, associada ao uso dipirona, citrato de maropitant e óleo mineral oral. A evolução do quadro foi satisfatória, sendo eliminados os resíduos de areia do intestino, recebendo alta após alguns dias de internação.

Conclusão: Conclui-se que os exames de imagem, bioquímicos e o diagnóstico adequado, é de suma importância para obtenção de resultados satisfatórios no tratamento.

Palavras-chave: geofagia, constipação, raio-x.



IMPORTÂNCIA DA ESOFAGOSTOMIA EM CÃO, ASSOCIADA A MANDIBULECTOMIA PARCIAL PÓS ACIDENTE BALÍSTICO

¹Almeida, A. M. C. C., ¹Lessa, S. E. S. G., ¹Mendonça, C. C., ¹Gering, A. P., ¹Santos, M. R. T., ¹Carreira, A. G.

¹Clínica Veterinária Bichos e Cia, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.67

Introdução: A esofagostomia tem um papel relevante na terapia nutricional, pois busca suprir a necessidade em animais que apresentam lesões em cavidade oral ou que necessitam resguardar a mesma, após procedimentos cirúrgicos. Um cão, vítima de acidente balístico, teve perda e destruição parcial da mandíbula, e foi encaminhado para cirurgia, para reconstituição da região mentoniana, e concomitantemente a implantação de sonda esofágica para facilitar o suporte nutricional durante o pós-operatório.

Objetivo: O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um cão que foi submetido a esofagostomia, para suporte alimentar juntamente com a mandibulectomia parcial, pós trauma balístico.

Relato de caso: Foi atendido na Clínica Veterinária Bichos e Cia, um cão sem raça definida, de 3 anos de idade, que durante uma atividade em zona rural, sofreu graves lesões na mandíbula, por arma de fogo. Mediante isso, foi solicitado exame radiográfico, e devido a situação de extensa perda óssea, optou-se pela remoção parcial da mandíbula do paciente.

Conclusão: A esofagostomia é um procedimento no qual, os animais com lesão muco-maxilares, podem ter assistência e suporte nutricional. Devido a isso, o oferecimento de alimentação por sonda esofágica é indicado em animais com comprometimento na cavidade oral, como traumas ou doenças neoplásicas. É incontestável a importância de uma equipe comprometida com o bem-estar do paciente, para decidir e guiar a terapêutica, conforme a sua necessidade clínica.

Palavras-chave: Trauma, sonda esofágica, mandibulectomia, acidente balístico.



REDUÇÃO FECHADA DE LUXAÇÃO COXOFEMORAL TRAUMÁTICA EM GATO – RELATO DE CASO

¹Alves, A. M. O., ¹Hözlisauer, G., ¹Passos, A. C. B. T., ¹Cechinel, I., ¹Gomes; B. A. T.

¹Clínica Médica Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.29.68

Introdução: A luxação coxofemoral é um deslocamento traumático da cabeça do fêmur em relação ao acetábulo, sendo o trauma ocasionado por atropelamento uma causa bastante comum em cães e gatos. Em geral, animais acometidos apresentam claudicação unilateral evitando sustentar o peso no membro afetado. O diagnóstico para tal suspeita é através da radiografia ventrodorsal e lateral. A conduta médica primeiramente indicada é a manipulação fechada a fim de reposicionar a cabeça do fêmur no acetábulo.

Objetivo: O objetivo deste relato foi descrever um caso de redução fechada de uma luxação craniodorsal.

Descrição do caso: Foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins uma felina, sem raça definida, de 4 anos, com histórico de fuga quatro dias antes da consulta. O animal apresentava claudicação e escoriações em membro pélvico esquerdo e linfonodo poplíteo esquerdo aumentado. Durante o exame físico suspeitou-se de luxação coxofemoral esquerda, confirmada posteriormente com radiografia de pelve. Diante disso, decidiu-se realizar a redução fechada da luxação coxofemoral após 4 dias da consulta. Sob anestesia geral, o membro luxado foi mantido elevado, suspenso pelo peso do animal durante 5 minutos. Posteriormente, realizou-se a manobra de rotação e tração do membro, seguido de pressão medial ao trocânter maior até o reposicionamento. Após o reposicionamento, colocou-se uma bandagem de Ehmer com recomendação de mantê-la por 10 dias. O animal retirou a bandagem um dia depois da manobra, apresentando claudicação com apoio do membro afetado por 7 dias, e resolução completa dos sinais em 10 dias.

Conclusão: A redução foi eficaz no presente relato, visto que o animal, apesar de não ter mantido a tala por mais de 24 horas, teve uma recuperação total do membro, com pleno funcionamento e apoio do mesmo.

Palavras-chaves: articulação coxofemoral, bandagem de Ehmer, claudicação, deslocamento, trauma.



HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA PERITONEOPERICÁRDICA EM CÃO

¹Marinho, A. C. B., ¹Lessa, S. E. S. G., ¹Gering, A. P., ¹Carreira, A. G., ¹Silva, L. P.,
¹Almeida, A. M. C. C.

¹Clínica Veterinária Bichos e Cia, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.69

Introdução: A hérnia peritoneopericárdica é descrita como uma anomalia congênita e ocorre quando há uma comunicação entre o diafragma e o saco pericárdico, isso ocasiona uma translocação de vísceras abdominais para o interior do saco pericárdico, como fígado, intestino e baço. A passagem de órgãos para o saco pericárdico pode ocasionar tamponamento cardíaco, obstrução ou encarceramento dos órgãos herniados. Os sinais clínicos são inespecíficos e podem ser silenciosos. O diagnóstico é realizado através de exame radiográfico, ultrassonografia e tomografia computadorizada.

Objetivo: O objetivo desse trabalho é relatar uma anomalia congênita neonatal que é pouco descrita na literatura, principalmente por possuir difícil diagnóstico pela ausência de sinais clínicos evidentes e destacar a importância do médico veterinário no diagnóstico precoce.

Descrição do caso: Foi atendida na emergência da Clínica Veterinária Bichos e Cia uma cadela, pinscher, 50 dias de vida, 0,5 kg, com histórico de trauma por mordedura. No exame físico a paciente apresentava sinais clínicos de dor, alteração de padrão respiratório, escoriações e lesões em diversos locais do corpo. Foi solicitado exames de imagem radiográfico e ultrassonográfico para avaliação da cavidade abdominal e possibilidade de fraturas. No exame radiográfico foram observadas alterações no contorno do diafragma que eram compatíveis com ruptura diafragmática e fratura em três costelas, sendo recomendado como tratamento o procedimento cirúrgico para correção da ruptura diafragmática. Após celiotomia constatou-se alteração característica de anomalia congênita. Havia comunicação entre cavidade abdominal e torácica por abertura no musculo diafragma onde havia aderência do fígado ao saco pericárdico. A aderência foi desfeita retornando os órgãos abdominais a sua devida cavidade, posteriormente foi realizada a rafia do diafragma. Após o procedimento o paciente apresentou melhora e ausência total dos sinais clínicos apresentados anteriormente.

Conclusão: O prognóstico de hérnia peritoneopericárdica é favorável, principalmente quando diagnosticada precocemente.

Palavras-chave: Diafragma, pericárdio, peritoneopericárdica.



DISTRIBUIÇÃO DE *Lutzomyia longipalpis* NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TOCANTINS E REGISTRO DA FAUNA FLEBOTOMÍNICA

¹Silva, A. C. G. R., ¹Correia, M. S., ²Gomes, K. C., ^{2,3}Brilhante, H. J., ²Pereira, A. L. M., ³Santos, H. D.

¹Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Centro de Controle de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína, Tocantins.

³Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.70

Introdução: A expansão dos centros urbanos e a ação antrópica tem possibilitado que espécies de flebotomíneos anteriormente restritas a áreas florestais sejam registradas na zona urbana, modificando a incidência e distribuição das leishmanioses no Brasil.

Objetivo: Este estudo teve o objetivo de identificar espécies da fauna de flebotomíneos presentes em áreas da zona urbana de Araguaína, Tocantins.

Metodologia: A captura de flebotomíneos foi realizada no período de novembro de 2020 a novembro de 2021, por meio de armadilhas luminosas tipo CDC, instaladas durante três dias consecutivos de cada mês, das 18:00h às 6:00h, no intradomicílio e peridomicílio de residências com presença de cães, selecionadas em 8 bairros com registro de ocorrência de leishmaniose visceral, representativos das regiões Norte, Nordeste, Oeste, Leste, Sul e Central da área urbana. Os flebotomíneos coletados foram separados quanto ao sexo e montadas em meio Hoyer's e identificados.

Resultados: A espécie encontrada em maior abundância foi *Lutzomyia longipalpis*, vetora da Leishmaniose Visceral (LV). Esta espécie foi registrada em todos os pontos de coleta, no intra e peridomicílio, com maior número de espécimes coletados na região Nordeste e Central. Registrou-se também a ocorrência de *Lutzomyia (Nyssomyia) whitmani*, *Lutzomyia (Nyssomyia) antunesi*, transmissoras de Leishmanioses Cutâneas (LC) e as espécies *Lutzomyia (Evandromyia) carmelinoi* e *Brumptomyia avellari*. **Conclusão:** A ampla distribuição do vetor da leishmaniose visceral no município de Araguaína, com registros no intradomicílio, como foi aqui observado, indica que populações destes vetores estão adaptadas ao ambiente urbano e podem adentrar domicílios em busca de alimento, ressaltando a importância da manutenção de programas de monitoramento entomológico, entre as atividades de controle das leishmanioses.

Palavras-chave: Phlebotominae, norte do Brasil, urbanização, ecoepidemiologia.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT); Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (Decit/SCTIE/MS) e Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS). Universidade Federal do Norte do Tocantins.



OCORRÊNCIA DE *Rhopalopsyllus australis tamoyus* (SIPHONAPTERA, RHOPALOPSYLLIDAE) EM *Eira barbara* (CARNIVORA: MUSTELIDAE) DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL

¹Silva, A. C. G. R., ¹Correia, M. S., ²Assis, C. S., ²Galvão, S. R., ^{1,2,3}Santos, H. D.

¹Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

²Laboratório de Parasitologia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

³Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.29.71

Introdução: As pulgas são insetos ápteros, hematófagos, parasitos de animais domésticos e silvestres e importantes vetores de doenças. A sifonapterofauna do estado do Tocantins é pouco conhecida quando comparada a outros estados.

Objetivo: Este trabalho tem o objetivo de assinalar a ocorrência de pulgas da espécie *Rhopalopsyllus australis tamoyus* parasitando *Eira barbara* (Irara) em área periurbana de Araguaína, Tocantins.

Descrição do caso: Uma fêmea adulta de *E. barbara* foi resgatada sem vida, vítima de atropelamento em estrada vicinal, distante 500 metros da rodovia BR-153, Km 112. Após pesquisa de ectoparasitos, foram retirados na região ventral do corpo do animal, dois exemplares fêmeas de pulgas, que foram depositadas em álcool 70 e analisadas em estereomicroscópio. Uma fêmea foi submetida a clarificação em hidróxido de potássio a 10%, desidratada em soluções crescentes de álcool, diafanizada em creosoto de Faia e montada em bálsamo do Canadá. As estruturas morfológicas foram analisadas e a espécie identificada seguindo chaves de identificação. Foram observadas características compatíveis com fêmeas de *Rhopalopsyllus australis tamoyus*, tais como, tergitos torácicos mais longos que primeiro abdominal, região anterior da cabeça evidenciando o falx, tarso posterior com 5º artícuo mais curto que o primeiro, palpos labiais com 5 segmentos não atingindo o ápice da coxa I, espermateca com bulga fortemente encurvada e pelo menos tão longa quanto a hila sendo ela não voltada sobre a bulga, cabeça e noto sem reticulações distintas, furca metasternal curta estendendo-se para além da metade do comprimento da sutura metasternal.

Conclusão: Este é o primeiro registro da ocorrência de *Rhopalopsyllus australis tamoyus* no Tocantins contribuindo para o conhecimento da fauna parasitária de animais silvestres na região.

Palavras-chave: Papa mel, Rhopalopsyllinae, ectoparasitos.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.



ENTERECTOMIA DECORRENTE DE HEMOPERITÔNIO POR ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO

¹Barros, B. S., ¹Alves, A. M. O., ¹Frantz D. M., ¹Oliveira, F. A., ¹Hözlzsauer, G. M.

¹Clínica Médica Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.72

Introdução: Hemoperitônio é uma efusão com acúmulo anômalo de sangue em cavidade peritoneal, bastante comum em cães e gatos. Em decorrência disso, a enterectomia se trata de um procedimento cirúrgico, em que é realizada a ressecção de um segmento do intestino, em casos de remoção de segmentos isquêmicos, necróticos, neoplásicos ou fúngicos do intestino. Os exames indicados para trauma abdominal são: radiografia, abdominocentese e lavado peritoneal.

Objetivo: O objetivo deste relato foi descrever um caso de enterectomia em segmento jejunal, decorrente de destruição de artéria mesentérica cranial por acidente automobilístico.

Descrição do caso: Foi atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte Tocantins (UFNT) uma cadela, sem raça definida, com 2 meses de idade, com histórico de atropelamento há 2 horas, apresentando prostração e aumento agudo do abdômen. Durante a ultrassonografia A-FAST foi observada a presença de líquido livre no abdômen e através de abdominocentese observou-se que era conteúdo sanguinolento. Foi definido então, a realização da celiotomia exploratória para identificação do local de hemorragia. Durante a inspeção do intestino delgado, observou-se ruptura da artéria mesentérica cranial. Realizou-se então o pinçamento da artéria na porção afetada e prosseguiu-se com a ligadura para conter a hemorragia. Observou-se também que houve comprometimento de uma porção do mesentério em jejuno, resultando em desvitalização do segmento intestinal. Diante disso, optou-se então pela realização de enterectomia e enteroanastomose. Após a enteroanastomose, realizou-se a omentopexia no segmento acometido. Procedeu-se então, a sutura da musculatura abdominal, subcutânea e pele, após o término do procedimento cirúrgico.

Conclusão: O procedimento cirúrgico foi eficaz para estancar a hemorragia decorrente do rompimento da artéria mesentérica e por meio da enterectomia removeu-se o segmento intestinal inviável. Posteriormente, a paciente foi encaminhada para uma clínica particular para monitoração e acompanhamento pós-operatório.

Palavras-chave: A-FAST, intestino, trauma, cão.



QUANTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PROTEOLÍTICA E LIPOLÍTICA DE BACTÉRIAS PSICOTRÓFICAS ISOLADAS DE QUEIJO MUÇARELA

¹Dias, B. P., ²Rodrigues, Y. M., ³Oliveira, M. S., ¹Ribeiro, E. P., ¹Nascimento, C. A.,
¹Ribeiro Júnior, J. C.

¹Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

³Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO.

DOI: 10.52832/wed.29.73

Introdução: O crescimento e a atividade enzimática de bactérias psicotróficas no leite cru podem ocorrer em temperaturas de refrigeração por períodos prolongados, alterando a qualidade do leite e seus derivados. Estes micro-organismos que se desenvolvem em temperaturas abaixo de 7 °C são eliminados durante o tratamento térmico do leite, porém as enzimas proteolíticas e lipolíticas produzidas são termoestáveis, podendo resistir ao tratamento UAT e mantendo-se ativas, o que resulta na perda de qualidade dos produtos processados.

Objetivo: Realizar a contagem de bactérias psicotróficas, bem como avaliar o metabolismo proteolítico e lipolítico em diferentes tempos e temperaturas de incubação, de isolados de queijo muçarela oriundos de um laticínio da região norte do Estado do Tocantins.

Metodologia: Foram avaliadas quatro amostras de queijo muçarela produzidos em um laticínio no norte do Estado do Tocantins. Utilizou-se métodos oficiais para contagem e isolamento de psicotróficos e avaliação das atividades enzimáticas em diferentes tempos (48 h para mesófilos e 10 dias para psicotróficos) e temperaturas (7 °C para psicotróficos e 35 °C para mesófilos) de armazenamento.

Resultados: A contagem de UFC/ml apresentou valores médios de $4,4 \times 10^3$ UFC/ml, das quais foram selecionadas 108 colônias psicotróficas para avaliação enzimática. Na análise da atividade lipolítica, 22% apresentaram atividade positiva a 35 °C e outros 70% positivos a 7 °C, enquanto para atividade proteolítica 5,7% apresentaram atividade positiva a 35 °C, mas sem crescimento a 7 °C. Comparativamente a atividade lipolítica foi maior que a proteolítica.

Conclusão: Apesar das baixas contagens, bactérias psicotróficas podem comprometer a qualidade do leite e de seus derivados através de sua atividade deteriorante. Portanto, os dados indicam a necessidade de estudos aprofundados sobre a diversidade da microbiota psicotrófica para embasar tratamentos adequados ao leite cru e seus derivados.

Palavras-chave: consumo humano, qualidade do leite, microbiologia de alimentos, produtos lácteos, pecuária de leite.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).



PESQUISA DE *Salmonella* spp E *Listeria monocytogenes* EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL FATIADOS EM ENTREPOSTO INSPECIONADO

¹Santos D. A., ¹Dias, B. P., ¹Nunes F. L., ¹Rodrigues, Y. M., ²Oliveira, M. S., ¹Ribeiro Júnior, J. C.

¹Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO.

DOI: 10.52832/wed.29.74

Introdução: A produção de produtos de origem animal com garantia da qualidade e segurança higiênico-sanitárias representa um importante ponto na prevenção de doenças transmitidas por alimentos. O fatiamento de produtos em frações menores gera diversificação da apresentação do produto aos consumidores e facilita a comercialização. Mesmo em entrepostos inspecionados pelos órgãos fiscalizadores, a etapa de fatiamento dos produtos pode transferir microrganismos patogênicos aos alimentos, gerando riscos à saúde humana e prejuízos econômicos para as indústrias.

Objetivo: Avaliação da presença de *Salmonella* spp. e *Listeria monocytogenes* em amostras de queijo muçarela e apresuntado fatiados coletados em entreposto no norte do Estado do Tocantins.

Metodologia: Foram avaliadas duas amostras de queijo muçarela fatiados e duas amostras de apresuntado fatiados coletadas em entreposto localizado na região norte do estado do Tocantins. As fases de pré-enriquecimento, enriquecimento seletivo, isolamento em meio sólido para *Salmonella* spp. e *Listeria monocytogenes* seguiram os protocolos internacionais estabelecidos. Após crescimento foi realizada a seleção de 84 colônias suspeitas para *Salmonella* spp. e 28 para *Listeria monocytogenes*, totalizando 112 isolados que foram encaminhados para PCR na pesquisa de genes *invA* (*Salmonella* spp.) e *iap* (*Listeria monocytogenes*).

Resultados: Foi constatado a ausência de *Salmonella* spp. e *Listeria monocytogenes* nos 112 isolados sugestivos.

Conclusão: Os alimentos avaliados estão em conformidade com os padrões microbiológicos estabelecidos para *Salmonella* spp. e *Listeria monocytogenes*, atendendo assim a legislação vigente. No entanto, é necessário que haja constante verificação dos programas de autocontrole como APPCC, PPHO e BPF, que os tornem cada vez mais eficientes e rígidos a fim de que sejam evitadas futuras contaminações.

Palavras-chave: Apresuntado, doenças transmitidas por alimentos, PCR, queijo muçarela, segurança alimentar.

Financiamento: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia produtiva do Leite (INCT-Leite) e Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).



AValiação DA FLUTUAÇÃO TRIMESTRAL DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA NO LEITE CRU REFRIGERADO DE PROPRIEDADES INTEGRADAS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS

¹Dias, B. P., ¹Ribeiro. E. P., ²Rodrigues, Y. M., ²Santos, D. A., ³Oliveira, M. S., ¹Ribeiro Júnior, J. C.

¹Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

³Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

DOI: 10.52832/wed.29.75

Introdução: As qualidades microbiológica e físico-química do leite cru são fundamentais para garantir o atendimento dos padrões determinados pela legislação e aumentar o potencial tecnológico em toda a cadeia de produção de produtos lácteos. A Contagem Bacteriana Total (CBT) e Contagem de Células Somáticas (CCS) são indicadoras, no leite cru, da carga bacteriana contaminante total do leite cru e da sanidade dos rebanhos quanto às mastites, respectivamente.

Objetivo: Verificar, por métodos de monitoramento oficial, a qualidade microbiológica (CBT e CCS) e físico-química (gordura, proteína, lactose e sólidos totais) do leite cru refrigerado produzido por produtores integrados a um laticínio da região norte do Tocantins.

Metodologia: Conforme previsto pela Instrução Normativa nº 76 de 2018, todos os produtores fornecedores de um laticínio do município de Augustinópolis/TO tiveram a qualidade do leite avaliada mensalmente em um dos laboratórios da Rede Brasileira de Qualidade do Leite. Todos os fornecedores foram avaliados individualmente. Os resultados mensais da qualidade microbiológica e físico-química foram tabulados, avaliados e realizada a estatística descritiva para determinar a flutuação trimestral da qualidade do leite cru no norte do estado do Tocantins.

Resultados: Na primeira análise trimestral dos 92 produtores amostrados, entre os meses de setembro a novembro de 2021, apresentaram na CBT e CCS a média (desvio padrão) de 723,3(230) x 10³ UFC/mL e 644(183,3) x 10³ CS/mL, respectivamente. Em relação a qualidade físico-química, a média (desvio padrão) para gordura, proteína, lactose, sólidos totais foi de 3,589(0,211) g/100 g, 3,23 (0,11) g/100 g, 4,49 (0,103) g/100 g, 12,25 (0,241) g/100 g, respectivamente.

Conclusão: Os resultados observados indicam fraudes por inclusão de água e desnate do leite, além de problemas de sanidade da glândula mamária de vários produtores e da higiene durante a ordenha. É necessário o fundamento de medidas estratégicas direcionadas para adoção de medidas de promoção da melhoria da qualidade do leite cru, atendimento das determinações legais.

Palavras-chave: CBT, desnate, legislação.

Financiamento: Programa de Pesquisas para o SUS (PPSUS – FAPT) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT – Leite).



ESTABILIDADE DO KIT *TWO STEP* PARA DIAGNÓSTICO DA COVID-19 PELO MÉTODO DE PCR CONVENCIONAL COM ALVO AO GENE DA FOSFOPROTEÍNA DO NUCLEOCAPSÍDEO ANTERIORMENTE VALIDADO EM AMOSTRAS DE NASO E OROFARINGE HUMANA

¹Meurer, C. M., ¹Carvalho, R. F., ¹Nascimento, C. A., ²Oliveira, M. S., ¹Ribeiro Júnior, J. C.

¹Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

DOI: 10.52832/wed.29.76

Introdução: A reação em cadeia polimerase (PCR) clássica é, em virtude de sua especificidade, sensibilidade, custo e disposição de insumos nacionais, uma ótima alternativa ao método *Real Time* PCR antecedido de transcrição reversa (RT-qPCR) para o diagnóstico de COVID-19. A RT-qPCR tem execução laboriosa e a constante escassez de seus insumos no mercado nacional compromete o rápido e necessário diagnóstico da enfermidade.

Objetivo: Avaliar, durante 200 dias, a estabilidade dos *primers* para o gene *N* do SARS-CoV-2 no mix comercial do método da PCR clássica, anteriormente validada para diagnóstico da COVID-19, para verificação da viabilidade de um kit *two step*.

Metodologia: Os *primers*, validados anteriormente, N1-F (5'-GGTTCACCTCTCTCACTCAA-3') e N2-R (5'-CAAGCAGCAGCAAAAAGCAAGA-3'), com produto esperado de 519 pb, foram adicionados no mix comercial para PCR clássica (*Platinum Master Mix*[®] Brasil, Invitrogen) para a concentração final de 20 pmol/24 µL e armazenados a -18 °C. A estabilidade e viabilidade dos *primers* no mix comercial foram avaliadas aos dias D0, D81, D125, D159 e D200 com um painel de amostras de cDNA (200 U de transcriptase reversa (M-MLV), *SuperScript*[™] III *First-Strand Synthesis System*, Invitrogen) de suabes naso-orofaríngeas sabidamente positivas e negativas na RT-qPCR. As condições de amplificação foram as mesmas do estudo de validação. No D0 foram avaliadas 25 amostras positivas (P) e 25 negativas (N), D81 avaliadas 21P e 22N, D125 21P e 21N, D159 22P e 22N e no D200 21P e 21N.

Resultados: Em todos os tempos avaliados houve a correspondência de 100% entre os resultados de PCR clássica obtidas do mix comercial armazenado com o resultado RT-qPCR das amostras, com coeficiente de correlação de 1.

Conclusão: Os *primers* da PCR clássica com alvo ao gene *N* do SARS-CoV-2 são estáveis e eficientes para a detecção do vírus em até 200 dias de armazenamento. Dada a sua eficiência, a proposta de um kit *two step* para COVID-19 por PCR clássica é uma alternativa para o diagnóstico da infecção.

Palavras-chave: biologia molecular, diagnóstico, pandemia, PCR clássica.

Financiamento: Pró-Reitoria de Pesquisa da UFT (Edital Universal de Pesquisa 2020), Pró-Reitoria de Pesquisa da UFNT (auxílio pesquisador 2021).



LEISHMANIOSE VISCERAL EM FELINO DOMÉSTICO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS: RELATO DE CASO

¹Assis, C. S., ²Reis, L. L., ³Correia, M. S., ³Silva, A. C. G. R., ⁴Galvão, S. R., ^{1,3,4}Santos, H. D.

¹Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Médica Veterinária, Araguaína, Tocantins.

³Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

⁴Laboratório de Parasitologia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.77

Introdução: A leishmaniose visceral (LV), é uma zoonose de ampla distribuição e importância que tem como principal reservatório doméstico o cão, porém, felinos podem desenvolver a doença, manifestando principalmente alterações cutâneas.

Objetivo: O objetivo desse relato é descrever um caso de leishmaniose visceral em felino doméstico com manifestações cutâneas e apresentar a evolução do tratamento.

Descrição do caso: Foi atendido em uma clínica veterinária de Araguaína, TO, um felino fêmea, sem raça definida, com 1 ano de idade, 3 quilos, castrada e sem acesso a rua. O felino foi levado a clínica pelo tutor com queixa de anorexia e ferimentos na pele. Ao exame clínico o animal apresentou mucosas normocoradas, normotermia e linfonodos aumentados. Foram constatadas lesões cutâneas ulceradas na pata dianteira direita e na região dorsal. Amostras de células do linfonodo poplíteo foram coletadas por punção por agulha fina (PAF) e amostras das lesões foram obtidas por raspado. As amostras foram submetidas a coloração por panótico rápido e analisadas em microscopia óptica de luz. Amostra de sangue foi coletada e submetida a reação em cadeia da polimerase (PCR). No exame parasitológico constatou-se a presença de formas amastigotas de *Leishmania* spp. nas amostras de pele e no aspirado de linfonodo. A PCR revelou positividade para *Leishmania infantum*. O animal foi submetido a tratamento com alopurinol 20 mg/kg/dia por 30 dias e prednisolona 1 mg/Kg duas vezes ao dia até cicatrização. Após 30 dias de tratamento o animal retornou com lesões cicatrizadas e o alopurinol foi mantido 10 mg/Kg por 6 meses. Após 6 meses o animal retornou para avaliação, sem alterações ao exame clínico e os exames parasitológico e PCR do animal foram repetidos, resultando negativos.

Conclusão: Gatos com apresentação clínica de LV podem evoluir positivamente ao tratamento com alopurinol, sendo importante o acompanhamento do animal por médico veterinário.

Palavras-chave: Calazar, *Felis silvestris catus*, diagnóstico, *Leishmania*.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.



RETALHO SUBDÉRMICO DA PREGA INGUINAL COMO TRATAMENTO DE FERIDA RESULTANTE DE QUEIMADURA EM UM FELINO

¹Frantz, D. M., ²Hözlauer, G. M., ¹Oliveira, F. A., ²Souza, K. S., ³Gomes, B. A. T., ²Maia, D. C. S.

¹Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

²Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

³Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.29.78

Introdução: A cirurgia reconstrutiva vem se destacando no tratamento de feridas na rotina veterinária nos últimos anos. Dentre as técnicas utilizadas podemos citar o uso do retalho subdérmico da prega inguinal, uma técnica de fácil execução, com baixos índices de complicações e que permite o recobrimento de grandes áreas. Dentre as causas de lesões cutâneas de importância estão as queimaduras, cujo tratamento clínico por vezes se torna lento, implicando em cicatrização delgada sujeita a traumas recorrentes e o não recobrimento piloso da região.

Objetivo: O presente relato tem por objetivo descrever o caso de um animal da espécie felina, vítima de queimaduras e que não respondeu satisfatoriamente ao tratamento clínico, sendo submetido ao procedimento cirúrgico de reconstrução com uso da técnica do retalho subdérmico da prega inguinal.

Descrição do caso: Foi atendida na Clínica Veterinária Universitária da UFNT uma gata de aproximadamente um ano de idade, com queixa de apatia, dor à manipulação em região de tronco e hiporexia. A tutora relatou que o animal entrou no motor do carro ainda quente três dias antes do atendimento. Dentre as alterações observaram-se febre (41 °C) e lesões bilaterais nas faces laterais dos membros torácicos e pélvicos, e em regiões de tórax e abdome. As lesões caracterizavam-se por avermelhamento, presença de pus e áreas de necrose. O animal foi sedado e o tratamento preconizado foi tricotomia, limpeza e curativo com uso de pomada Vetaglós® e bandagens absorptivas. Após 90 dias de tratamento clínico uma das regiões apresentava retardo na cicatrização, então optou-se por cirurgia reconstrutiva com retalho da prega inguinal.

Conclusão: A cirurgia reconstrutiva neste caso foi fundamental para o fechamento definitivo da lesão mais grave ocasionada pela queimadura. O tratamento clínico poderia levar um período muito longo, além de ser formada uma área cicatricial delgada, sensível, sem pelos, e suscetível a traumas.

Palavras-chave: lesão, cicatriz, reconstrução, gato.



IDENTIFICAÇÃO DE *Escherichia coli* ENTEROAGREGATIVA (EAEC) EM LEITE CRU REFRIGERADO DE CONJUNTO EM PLATAFORMA DE RECEPÇÃO DE UM LATICÍNIO DO NORTE DO TOCANTINS

¹Ribeiro, E. P., ¹Teles, N. A., ¹Nascimento, C. A., ²Oliveira, M. S., ¹Ribeiro Júnior, J. C.,
¹Dias, B. P.

¹Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

DOI: 10.52832/wed.29.79

Introdução: A qualidade microbiológica do leite cru é fundamental para garantir o atendimento dos padrões determinados pela legislação. Conhecer as características do leite produzido é primordial para estabelecer a adoção de medidas que promovam melhor qualidade do leite cru em atendimento das determinações legais, ao aumento da vida útil e qualidade dos derivados lácteos.

Objetivo: Determinar a qualidade microbiológica do leite cru refrigerado produzido por produtores integrados a um laticínio da região norte do Tocantins.

Metodologia: Foram realizadas cinco coletas de leite cru refrigerado de um conjunto tanques de resfriamento de plataforma de recepção de um laticínio no norte do Tocantins, que reúne a produção de aproximadamente 150 fornecedores. Na análise microbiológica, protocolos reconhecidos foram utilizados na fase de pré-enriquecimento, enriquecimento seletivo e isolamento de estirpes sugestivas. Em seguida, os isolados foram submetidos à PCR na pesquisa dos genes *LT*, *ST*, *stx1*, *stx2*, *IPAH*, *eae*, *bfpAe* do alvo sonda CVD432, para identificação de *Escherichia coli*.

Resultados: Das cinco amostras de leite cru, foram recuperados 138 isolados de *E. coli*, sendo oito positivos para a probe CVD432, classificada como *E. coli* enteroagregativa.

Conclusão: Os resultados indicam a presença do enteropatógeno *E. coli* diarreiogênica, que pode comprometer a saúde dos consumidores caso o leite consumido não esteja corretamente pasteurizado. A avaliação dos perigos microbiológicos do leite cru mostra-se necessária para que se ofereça produtos com qualidade sanitária e auxiliando na estratégia de instrução aos produtores sobre as boas práticas de ordenha.

Palavras-chave: qualidade do leite, produtos lácteos, pecuária de leite, segurança alimentar.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).



DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO E SUSCEPTIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE PATÓGENOS CAUSADORES DE MASTITE EM BOVINOS EM LACTAÇÃO DO NORTE DO TOCANTINS

¹Ribeiro, E. P., ¹Teles, N. A., ¹Nascimento, C. A., ¹Rodrigues, Y. M., ²Oliveira, M. S., ¹Ribeiro Júnior, J. C.

¹Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

DOI: 10.52832/wed.29.80

Introdução: A mastite é apontada como uma das principais doenças existentes nas propriedades leiteiras causando grande redução na produção de leite, alteração em sua composição e considerável aumento na contagem de células somáticas. Na ocorrência da enfermidade, torna-se necessário o descarte dos produtos oriundos da ordenha, e dos animais acometidos quando há insucesso no tratamento, acarretando prejuízos econômicos na indústria de laticínios e aos produtores.

Objetivo: Identificação do perfil bacteriano e sensibilidade a antibióticos dos micro-organismos presentes no leite das vacas leiteiras do norte do Tocantins.

Metodologia: Na fazenda da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFNT, foram coletadas amostras de leite de cinco vacas em lactação, testadas inicialmente para mastite. As amostras foram imediatamente encaminhadas para análise e após cultivo, colônias foram classificadas macroscopicamente seguindo critérios de cor, tamanho, hemólise, e microscopicamente, se Gram-positiva ou negativa. Após a classificação, procedeu-se o antibiograma de colônias aleatoriamente selecionadas, sendo utilizado para Gram-positivas: ampicilina, cefotaxima, cefazidima, cloranfenicol, clindamicina, ciprofloxacina, cefoxitina, doxiciclina, enrofloxacin, centamicina, norfloxacina, rifampicina, trimetoprima, tetraciclina, vancomicina, sulfozotim e gentamicina, e para Gram-negativas: ácido nalidíxico, cloranfenicol, gentamicina, doxiciclina, trimetopim, cefoxitina, tetraciclina, kanamicina, ciprofloxacina, ampicilina, aztreonam, norfloxacina, ácido nalidíxico e amoxicilina mais clavulonato. No antibiograma, os antibióticos foram classificados em sensível, intermediário e resistente.

Resultados: Macroscopicamente, as colônias foram caracterizadas como 44,75% de cor branca, 44,44% cinza, 14,81% translúcida e 22,22% hemolítica, e 88,89% Gram-positiva. Os micro-organismos identificados apresentaram susceptibilidade aos antibióticos: gentamicina, cefotaxima, enrofloxacin, tetraciclina, doxiciclina, clindamicina, norfloxacina, trimetropin, rifanpicina e cefalotina.

Conclusão: Ficou evidenciado que os procedimentos de boas práticas de manejo na ordenha e a antibioticoterapia nos animais clinicamente afetados não estão sendo executadas de forma satisfatória, ocasionando a resistência antimicrobiana a diversos fármacos e reduzindo o sucesso terapêutico do tratamento. Portanto, recomenda-se fortalecer e acompanhar a orientação sobre estas boas práticas e dos cuidados em relação ao correto uso dos antibióticos.

Palavras-chave: antibiograma, antibióticos, ordenha, pecuária de leite, sanidade animal.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).



COMPARAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE RECUPERAÇÃO DE *Salmonella* spp. DA CASCA DE OVOS CAIPIRAS CLANDESTINOS E INSPECIONADOS DE GRANJAS AVÍCOLAS

¹Ribeiro, E. P., ¹Teles, N. A., ¹Nascimento, C. A., ¹Rodrigues, Y. M., ²Oliveira, M. S.,
¹Ribeiro Júnior, J. C.

¹Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO.

DOI: 10.52832/wed.29.81

Introdução: Micro-organismos do gênero *Salmonella* spp. estão entre os enteropatógenos que oferecem maiores riscos de causar doenças transmitidas por alimentos. O livre pastoreio das aves em locais abertos coloca as criações de aves *free-range*, popularmente conhecidas como caipira, em situações desafiadoras sob o ponto de vista sanitário. Nesse contexto, a postura dos ovos em ninhos e condições ambientais favoráveis à manutenção da viabilidade de *Salmonella* spp. podem implicar em maior risco ao consumo ou contaminação cruzada durante o processo de preparo dos alimentos.

Objetivo: Comparar, por métodos microbiológicos e biomoleculares, o índice de recuperação de isolados viáveis de *Salmonella* spp. na casca de ovos caipiras clandestinos com ovos inspecionados comercializados no norte do Tocantins.

Metodologia: Onze dúzias de ovos caipira clandestinos foram adquiridos em feiras livres de Araguaína, norte do Tocantins e onze dúzias de ovos inspecionados oriundos de granjas avícolas, em supermercados do mesmo município. Utilizou-se a lavagem da casca dos ovos, realizada de forma asséptica, como pré-enriquecimento, seguindo-se o enriquecimento seletivo e diferencial, conforme protocolo recomendado pela legislação brasileira. A confirmação de *Salmonella* spp. foi realizada de cada isolado sugestivo por PCR gênero-específica (gene *invA*).

Resultados: Das dúzias de ovos caipiras e de granjas avícolas avaliadas, 63,63% e 45,45% foram positivas para *Salmonella* spp., respectivamente. Das amostras de ovos caipiras foram recuperados 200 isolados sugestivos e 27 foram confirmados na PCR do gene *invA*, enquanto dos ovos inspecionados de 127 isolados sugestivos recuperados, 13 foram confirmados.

Conclusão: Não há legislação regulamentando padrões microbiológicos da casca do ovo, porém a presença deste patógeno pode contribuir para a contaminação interna do ovo e/ou contaminação cruzada durante manuseio dos alimentos. Devido à complexa epidemiologia que *Salmonella* spp. apresenta torna-se indispensável a implementação de programas de controle higiênico-sanitário a fim de garantir a segurança e inocuidade do produto final, prevenindo a infecção ou controlando a propagação patógeno tanto nas propriedades rurais de subsistência quanto nas granjas avícolas.

Palavras-chave: avicultura, perigo microbiológico; salmonelose; segurança dos alimentos.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).



ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COM DUAS ONÇAS-PINTADAS

¹Adão, F. M., ¹Lima, A. K. F., ¹Joveli, G., ¹Lima, N. L. S., ¹Morais, A. N., ¹Reis, K. L. S.

¹Universidade Federal do Norte do Tocantins, Grupo de Estudos de Animais Silvestres: Araguaína, Tocantins, 2022.

DOI: 10.52832/wed.29.82

Introdução: A zootecnia é uma atividade lícita de suma importância para conservação de espécies selvagens, pois visa a manutenção, crescimento e reprodução destas. Entretanto, observa-se que em zootecniários, especialmente em zoológicos, os animais silvestres, estando fora de seu habitat natural, desenvolvem comportamentos anômalos devido ao estresse. Assim, cientes da ciência possuída por eles, é imprescindível atentar-se para o seu bem-estar, principalmente no que diz respeito à liberdade de expressar seu comportamento natural e estar livre de estresse. Por conseguinte, o desenvolvimento e aplicação de técnicas de enriquecimento ambiental espécie-específicas é fundamental para incrementar a adaptação ao habitat artificial e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos animais silvestres. Dentre estas técnicas, o enriquecimento ocupacional é o mais adequado para manter a proatividade dos animais e reduzir o estresse advindo da vida em cativeiro.

Objetivo: desenvolver e aplicar uma técnica de enriquecimento ambiental no habitat artificial de duas onças-pintadas (*Panthera onca*) do Parque Zoobotânico de Marabá-PA.

Descrição de caso: Introduziu-se uma atividade estimulante na rotina de duas onças-pintadas irmãs, denominadas Simone e Simaria, de um ano e seis meses de idade que foram resgatadas e levadas ao Parque Zoobotânico de Marabá após passarem três meses em cativeiro ilícito. Para realização do enriquecimento ambiental foi construída uma réplica animal com caixas de papelão e gravetos de modo a capturar a atenção dos felinos e fazê-los interagir com o objeto.

Conclusão: O trabalho realizado demonstrou-se relevante na melhora da qualidade de vida das onças-pintadas no habitat artificial, uma vez que ambas prontamente interagiram com o objeto e expressaram um comportamento proativo típico da espécie. Portanto, é perceptível a necessidade de introduzir técnicas de enriquecimento ambiental na vida em cativeiro de animais silvestres.

Palavras-chave: bem-estar, enriquecimento ocupacional, habitat, felinos, zootecnia.



GASTROTOMIA PARA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO GÁSTRICO EM CÃO – RELATO DE CASO

¹Silva, G. G. C. da., ¹Holzlsauer, G. M., ²Souza, P. G. A., ²Saraiva, L. R. F., ²Arraes, A. F.,
³Medeiros, I. M. P. M.

¹Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

²Clínica Veterinária Mundo dos Bichos, Araguaína, TO.

³Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.83

Introdução: Corpo estranho (CE) é uma expressão utilizada para referir-se a um objeto estranho existente no organismo do animal, sendo os cães, principalmente os mais jovens, os mais propensos a serem acometidos por esse problema. Quando não expelido, a gastrotomia se torna o tratamento mais indicado, permitindo assim a retirada do objeto.

Objetivo: Descrever o caso clínico de gastrotomia para retirada de CE estomacal com histórico de ingestão de anzol de pesca.

Descrição do caso: Foi atendido uma cadela pinscher de 1 ano de idade, pesando 3,9 kg com histórico de deglutição de anzol de pesca, onde o cliente informou ter presenciado o momento da deglutição do objeto. Durante o exame físico, o animal estava em estado alerta, afebril, com mucosas normocoradas, e ausculta cardiopulmonar sem alteração, apresentando dor à palpação na região abdominal. Foram realizados exames hematológicos e bioquímicos séricos onde mostraram-se sem alterações. Ao exame radiográfico simples observou-se corpo estranho de estrutura metálica com características associadas à anzol e cordoalha metálica localizada no lúmen do terço médio do esôfago torácico, caracterizando-se como corpo estranho esofágico. Foi recomendado a internação e acompanhamento do animal para monitorar o progresso do corpo estranho na expectativa de descida do CE para o estômago. Após 12 h de internação, observou-se em imagem radiográfica a mobilização do CE para o estômago, onde houve a indicação de gastrotomia. Durante a realização da gastrotomia foi constatado a presença do anzol como corpo estranho e foi possível retirá-lo, impedindo perfurações estomacais e agravando o caso. No pós-operatório foi instituído a terapia analgésica e anti-inflamatória, foi realizado a reintrodução gradual da alimentação e após sete dias o paciente recebeu alta.

Conclusão: O procedimento de gastrotomia foi eficaz na remoção do anzol. Durante a internação pós-operatória o animal foi reintroduzido a alimentação e recebeu alta após 07 dias.

Palavras-chave: canino, cirurgia, gastrotomia.



ABORDAGEM ANESTÉSICA PARA O TRATAMENTO CIRÚRGICO DE RUPTURA DIAFRAGMÁTICA EM FILHOTE CANINO – RELATO DE CASO

¹Silva, G. G. C. da., ¹Oliveira, G. S., ¹Cardoso, K. A., ²Lessa, L., ³Souza, E. E. G.,
⁴Mendonça, C. C.

¹Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

²Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

³Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA.

⁴Setor de Anestesiologia, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.84

Introdução: A ruptura diafragmática de origem traumática acontece quando se exerce uma força excessiva na parede abdominal, causando deslocamento de órgãos para a cavidade torácica, devido à descontinuação do diafragma. Animais muito jovens apresentam particularidades e requerem cuidados especiais na escolha do protocolo anestésico, pois dependem da manutenção da frequência cardíaca para controlar o débito cardíaco.

Objetivo: Relatar o protocolo anestésico utilizado em filhote canino durante procedimento cirúrgico para correção de ruptura diafragmática.

Descrição do caso: Foi atendido um cão, fêmea, 47 dias, raça pinscher, com histórico de mordedura por outro cão, apresentando sensibilidade à palpação abdominal, dispneia e presença de escoriações. Foram solicitados hemograma, ultrassonografia e radiografia torácica, no ultrassom observou-se fígado distópico localizando-se ao lado do coração e suspeitou-se de ruptura diafragmática, que foi confirmada posteriormente com a radiografia, além de fratura da 9^a, 10^a e 11^a costelas direitas. Para a realização do procedimento cirúrgico, iniciou-se com a administração de meloxicam (0,2 mg/kg/SC) e N-acetilcisteína (70 mg/kg/IV) com objetivo de prevenir a ação de radicais livres em caso de síndrome da reperfusão após descompressão das vísceras abdominais da cavidade torácica, após isso foi utilizado como medicação pré-anestésica: metadona (0,2 mg/kg/IV), associação de cetamina (3 mg/kg/IV) com midazolam (0,3 mg/kg/IV). Para indução anestésica empregou-se o uso do propofol 1mg/kg/IV titulado. A manutenção anestésica foi realizada com isoflurano 2% e infusão analgésica de lidocaína (0,05 mg/kg/min) e cetamina (0,6 mg/kg/h). Durante a rafia da musculatura diafragmática, realizou-se a drenagem de ar com utilização de sonda uretral fina e torneira de três vias, para restabelecer a pressão negativa do tórax, momento de maior risco de descompensação.

Conclusão: O protocolo anestésico escolhido proporcionou excelente estabilidade hemodinâmica e boa recuperação anestésica mesmo frente a um paciente de 47 dias de vida em conjunto com a gravidade de um procedimento torácico.

Palavras-chave: anestesia, diafragma, fármacos, tratamento, trauma.



ECTOPARASITOS PRESENTES EM CANINOS ATENDIDOS NA UNIDADE DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DE ZOONOSES NA CIDADE DE PALMAS – TO

¹Silva, G. G. C. da., ²Amaral, M. E. M., ³Mazzinghy, C. L., ³Neves, F. L. A., ²França, E. C.

¹Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

²Médica Veterinária Autônoma.

³Departamento de Parasitologia Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.85

Introdução: Os ectoparasitos além de atuarem como vetores de agentes etiológicos de enfermidades, causam infestações em animais e são potenciais disseminadores de doenças zoonóticas.

Objetivo: Sendo assim, o presente trabalho consistiu no registro da frequência de ectoparasitos presentes em caninos atendidos na Unidade de Vigilância e Controle de Zoonoses na Cidade de Palmas, TO, no período compreendido entre setembro e novembro de 2019.

Metodologia: O trabalho foi aprovado sob registro 39.2019/01 pelo CEUA do CEULP-ULBRA, de forma que amostras foram obtidas de 202 cães eutanasiados no órgão no respectivo período. As espécies foram coletadas e armazenadas em recipientes contendo álcool etílico a 70° GL até a identificação com auxílio de chaves classificatórias de ectoparasitos. Para análise da frequência parasitária observou-se o número de animais investigados e parasitados.

Resultados: Quanto às infestações, foram identificadas três espécies de ectoparasitos, entre elas carrapatos e pulgas, sendo 4,41% dos cães portadores de parasitismo misto. Desse modo, totalizou-se em 68 cães (33,6%) a presença de ectoparasitos, tendo predominância da espécie *Rhipicephalus (Rhipicephalus) sanguineus* (95,34%) seguida de pulgas *Ctenocephalides felis felis* (2,80%) e *Ctenocephalides canis* (1,86%).

Conclusão: Com base nos resultados constatados, conclui-se que apesar do índice de infestação por ectoparasitos ser baixo se comparados a trabalhos de cães de centro de controle de zoonoses em outras regiões do Brasil, as espécies *Rhipicephalus (Rhipicephalus) sanguineus*, *C. felis felis* e *C. canis* constituíram as espécies de ectoparasitos predominantes em cães submetidos a eutanásia no período compreendido entre setembro e novembro na UVCZ do município de Palmas, Tocantins.

Palavras-chave: cães, infestação, parasitologia, vetores.



MASTITE PIOGRANULOMATOSA EM CADELA - RELATO DE CASO

¹Silva, G. G. C. da., ¹Sousa. A. F. P., ¹Almeida. T. C., ¹Aquino. M. R. M., ¹Alcazas. V. M. L., ²Santos. S. N.

¹Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO

²Setor de Clínica de Pequenos Animais, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.29.86

Introdução: A mastite canina, também denominada de mamite, consiste na inflamação das glândulas mamárias, causada por bactérias como *Staphylococcus aureus*, *Escheria coli* e *Streptococcus*, que penetram de forma ascendente ao ducto da mama, destruindo células e ocasionando uma infecção. Essa patologia acomete cães fêmeas durante ou após a gestação, podendo surgir no período de lactação, e em casos secundários como em caninos com pseudociese (gravidez psicológica).

Objetivo: Descrever um caso clínico diagnosticado em um canino, fêmea, 10 anos, com mastite piogranulomatosa.

Descrição do caso: Foi atendida uma cadela, SRD, não castrada, com 10 anos, pesando 30 kg, apresentando como queixa principal: mamas de aspectos disforme, suspeitando-se de pseudociese. Ao exame histopatológico, constatou tratar-se de um nódulo não ulcerado, muito vascularizado, com crescimento rápido, medindo aproximadamente 10 centímetros. A descrição microscópica, revelou fragmentos de glândulas mamárias apresentando infiltrado piogranulomatoso, nodular, multifocal à coalescente, intenso com ectasia ductal, intensa. O animal teve como diagnóstico definitivo, mamite piogranulomatosa. Devido ao grau avançado das feridas nas mamas, realizou-se a mastectomia inguinal bilateral. Após a cirurgia, foi prescrito para a paciente: firocoxib 5 mg/kg/SID/4 dias; metergolina 0,1 mg/kg/BID/8 dias; amoxicilina 20 mg/kg/BID/10 dias; metronidazol 20 mg/kg/BID/10 dias. Após tratamento instituído, o quadrante superior regrediu, e notou-se melhoras significativas no estado geral do animal.

Conclusão: A mamite piogranulomatosa, é uma afecção recorrente na clínica médica de pequenos animais. Conclui-se que os exames histopatológicos foram decisivos para o diagnóstico, e para a instituição do tratamento terapêutico e cirúrgico, favorecendo a recuperação clínica da paciente.

Palavras-chave: infecção, mama, nódulo.



ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE HIDROPSIA FETAL (ANASARCA) - RELATO DE CASO

¹Oliveira, G. S., ¹Cardoso, K. A., ¹Silva, G. G. C. da., ¹Silva, G. G. C. da., ²Pereira, L. L.,
¹Silva, L. P.

¹Curso de Medicina Veterinária, da Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO

²Clínica Veterinária Bichos & Cia, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.87

Introdução: A hidropsia fetal, do tipo anasarca, é uma afecção que causa edema nos tecidos subcutâneos ou nas cavidades do organismo do animal, devido às alterações em genes e anomalias cromossômicas, que ocasionam no aumento de tamanho do feto e distocia obstrutiva do canal do parto. Essa patologia apresenta várias características marcantes ao exame ultrassonográfico, sendo assim o método que permite maior precisão na obtenção do diagnóstico definitivo.

Objetivo: Descrever os aspectos ultrassonográficos encontrados em caso de hidropsia em feto canino.

Descrição do caso: Foi recebido para exame ultrassonográfico uma cadela da raça Shih-tzu, 7 anos de idade para acompanhamento gestacional, onde houve a comprovação da presença de fetos e sua viabilidade foi comprovada através dos batimentos cardíacos. Durante o exame, foi visualizado um feto com presença de cistos subcutâneos distribuídos por todo o corpo, sendo imagens compatíveis com uma má formação fetal denominada hidropsia do tipo anasarca. Ao analisar o nível de calcificação do sistema ósseo, organogênese e a diferenciação dos órgãos abdominais fetais, estimou-se uma gestação de aproximadamente 43 dias, com desvio padrão de 3 dias para mais ou para menos. A ocorrência dessa enfermidade é rara em cães, entretanto, há estudos que relataram casos em algumas raças, como a Shih-tzu. O prognóstico dessa má formação é desfavorável, tendo em vista que eles causam distocia devido ao acúmulo de líquido em subcutâneo. Possuem alta taxa de mortalidade, porém, as causas não estão totalmente esclarecidas, tendo como uma das possibilidades a hipoplasia nodal e aplasia segmentar dos vasos linfáticos, impossibilitando a drenagem linfática.

Conclusão: Portanto, o exame ultrassonográfico é essencial para o diagnóstico e prognóstico da anormalidade fetal, permitindo uma avaliação sensível e específica das alterações anatômicas, promovendo uma maior segurança para o clínico dar continuidade ao atendimento.

Palavras-chave: anasarca, imagem, ultrassom.



ESOFAGOSTOMIA EM JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*) COM QUADRO DE ANOREXIA E RETENÇÃO DE OVOS

¹Oliveira, G. S., ¹Silva, G. G. C. da., ¹Cardoso, K. A., ²Gering, A. P., ²Mendonça, C. C., ²Carreira, A. G.

¹Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

²Clínica Veterinária Bichos & Cia, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.88

Introdução: A utilização de sonda esofágica para fornecimento de alimentos, torna-se indicada em casos de pacientes anoréxicos. Animais que estão inapetentes por longos períodos, podem apresentar afecções no trato digestório superior, principalmente em região de boca e faringe, não conseguindo se alimentar sozinhos. Em outras situações, ou mesmo associada, a retenção de ovos, chamada de distocia, pode ser vista em répteis, após erros de manejo, predisposição genética, idade avançada, menor porte físico, entre outras causas. Desse modo, a esofagostomia contribui para a rápida recuperação do paciente, pela simplicidade de manejo do tubo, auxiliando no suporte nutricional, água e medicamentos, contribuindo para um prognóstico favorável do paciente.

Objetivo: Relatar o resultado positivo após realização de uma esofagostomia, numa fêmea de jabuti-piranga (*Chelonoides carbonaria*), para suporte nutricional, durante terapia clínica visando a expulsão de ovos.

Descrição do caso: Chegou na Clínica Veterinária Bichos e Cia, um jabuti-piranga, macho, com idade de 43 anos, com queixa principal de inapetência há alguns dias. Durante o exame físico, verificou-se tratar-se de uma fêmea. Após realização de exame radiográfico como método auxiliar de diagnóstico, foram visualizadas imagens compatíveis com retenção de ovos. Devido à paciente estar muito debilitada, optou-se por iniciar o tratamento clínico/cirúrgico com a inserção de sonda esofágica para alimentação e suporte nutricional, além da administração de ocitocina no objetivo de serem expulsos os ovos.

Conclusão: Conclui-se que foi diagnosticado retenção de ovos através de exames radiográficos, e devido a condição do paciente foi adotado tratamento com a sonda esofágica para suporte nutricional e administração farmacêutica. No caso descrito, a terapêutica escolhida foi a ocitocina que apresentou um resultado efetivo na solução da retenção e consequente oviposição dos ovos retidos.

Palavras-chave: sonda esofágica, répteis, quelônios, ocitocina, distocia.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PIOMETRA EM CADELA COM PERFURAÇÃO UTERINA APÓS ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO – RELATO DE CASO

¹Hözlauer, G. M., ¹Araújo, J. J., ²Souza, P. G. A., ²Saraiva, L. R. F., ²Arraes, A. F.

¹Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

²Clínica Veterinária Mundo dos Bichos, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.29.89

Introdução: A piometra, ou hiperplasia endometrial cística (HEC) é um distúrbio do útero potencialmente fatal. Por definição, o termo piometra significa acúmulo de pus no lúmen uterino. Sendo mais frequente em cadelas do que gatas, ocorre principalmente em fêmeas idosas, mas pode acometer fêmeas jovens sob estímulo hormonal exógeno ou ciclo estral irregular. Os sinais clínicos originam-se da infecção uterina e tendem a ser mais graves nos indivíduos que não apresentam drenagem das secreções.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi relatar o tratamento cirúrgico de um caso de piometra com laceração uterina e conteúdo abdominal livre decorrente de acidente automobilístico em uma cadela.

Descrição do caso: Foi atendida na Clínica Veterinária Mundo dos Bichos uma cadela sem raça definida de 9 meses de idade, pesando 12,5 Kg. Tutor relatou que o animal havia sofrido acidente automobilístico no dia anterior por um trator na fazenda, não sabia relatar sobre condições de urina, fezes e alimentação. Ao exame físico animal estava apático, mucosas hipocoradas, TPC 2 s, Temperatura Retal de 37,5 °C, secreção serossanguinolenta em vulva. Ao hemograma apresentou anemia e trombocitopenia. Em ultrassonografia abdominal apresentou líquido livre abdominal e maceração fetal. O líquido puncionado apresentou grande quantidade de leucócitos e plaquetas. O paciente foi submetido à celiotomia exploratória, onde apresentou grande conteúdo abdominal livre que foi removido com o aspirador de secreções. Durante a inspeção do aparelho reprodutor feminino, o corno uterino direito lascerado e diminuído em relação ao corno uterino esquerdo, indicando a origem do líquido livre no abdomen. Procedeu-se então para realização de ovário-histerectomia terapêutica, onde decorreu sem complicações.

Conclusão: A piometra se trata de uma urgência, sendo o tratamento cirúrgico o mais indicado. Após a realização ovário-histerectomia, o paciente evoluiu sem complicações e recebeu alta após 05 dias de internação.

Palavras-chave: Infecção uterina, líquido livre, sistema reprodutor feminino.



USO DE IMPLANTE DE OURO NO TRATAMENTO DE COMPLEXO GENGIVITE ESTOMATITE FELINA - RELATO DE CASO

^{1,2}Bosso-Hölzlsauer, A. C. S., ^{1,2}Hölzlsauer, G. M., ¹Silva, A. F. N., ²Santos, T. I., ²Araújo, J. J., ³Oliveira, F. A.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Ambulatório de Medicina Veterinária Integrativa, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

³Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.90

Introdução: O complexo gengivite estomatite-felina é uma afecção comumente observada nos gatos domésticos e caracteriza-se por lesões ulcerativas difusas e um intenso processo inflamatório presente na mucosa oral. Os sais de ouro atuam como potentes anti-inflamatórios, podendo ser administrados na forma de fragmentos, denominados *Beads*. Dentre diversas abordagens terapêuticas descritas na literatura, as técnicas integrativas vêm ganhando espaço por seus bons resultados através de procedimentos minimamente invasivos.

Objetivo: Este relato tem como objetivo descrever os resultados satisfatórios obtidos através do uso do implante de ouro em um paciente felino de 1 ano de idade que apresentou sinais clínicos compatíveis com o complexo gengivite estomatite-felina.

Descrição do caso: Foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, uma gata, SRD, pesando 2,200 kg, cujo a queixa era de intensa halitose, hiporexia e apatia há duas semanas e apresentava-se anoréxica há 02 dias. Ao exame físico apresentou ulcerações difusas próximas à gengiva dos dentes 105, 106, 107, 205, 206, 207, 305, 306, 307, 405, 406, 407 e próximos também ao arco palatoglossos. Diante disso, foi prescrito o tratamento com Stomorgyl[®], prednisolona e tramadol durante 05 dias. Optou-se então pela realização da aplicação de *Beads* de ouro 24 quilates intralesional e nos acupontos VG14, IG11 e B40. Uma semana após este procedimento realizou-se uma nova avaliação onde se observou uma melhora significativa no quadro clínico do paciente, onde houve completo desaparecimento das lesões após 14 dias do implante, procedendo para realização do desmame do anti-inflamatório esteroide e conseqüentemente alta para o paciente.

Conclusão: Considera-se o potencial terapêutico do implante de ouro junto à medicina integrativa para o complexo gengivite estomatite felina, uma vez que os efeitos desta terapia contribuíram para a melhora da qualidade de vida da paciente, não sendo observado neste caso nenhum efeito adverso.

Palavras-Chave: Medicina Veterinária Integrativa, odontologia, cavidade oral.



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO PERÍODO DE 2014 A 2022

¹Gomes, K. C., ¹Parente, M. P., ¹Brilhante, H. J., ¹Santos, A. M., ¹Bessa, S. B. G., ²Araújo, B. M.

¹Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Controle de Zoonoses, Laboratório Municipal de Entomologia Médica, Araguaína, TO.

²Superintendência de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.91

Introdução: A dengue é a arbovirose urbana mais prevalente nas Américas. A partir de 2014, o Ministério da Saúde passa a adotar a nova classificação de casos de dengue, da OMS: dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

Objetivo: Avaliar o registro de casos de dengue notificados no município de Araguaína, TO, 2014 ao primeiro semestre de 2022.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados de dengue autóctones de Araguaína, TO, registrados no Sistema Nacional de Notificações de Agravos (SINAN), no período de 2014 ao primeiro semestre de 2022.

Resultados: Durante o período de análise foram registrados 485, 875, 951, 1347, 407, 1768, 340, 1370 e 1285 casos de dengue respectivamente. O ano de 2019 destacou-se não somente pelo maior registro de dengue, bem como por casos de sinais de alarme, e por ser o único com registro de casos graves. O que chama a atenção é o fato que os sorotipos isolados nos anos epidêmicos, foram os tipos 1 e 2, considerados pelo Ministério da Saúde, as cepas de maior virulência, o que pode levar ao risco de óbitos. Cabe ressaltar que 2020, foi um ano atípico frente ao início de enfrentamento da pandemia, o que possivelmente gerou subnotificações para as arboviroses. Ressalta-se também o primeiro semestre de 2022, que já registrou 93,8% do total confirmado em 2021, e destes 75,4% acometendo adultos jovens em idade produtiva.

Conclusão: A identificação precoce dos casos de dengue bem como a sensibilidade na identificação de dengue com sinais de alarme é de vital importância para a tomada de decisões e implementação de medidas de maneira oportuna, visando principalmente evitar óbitos. Sendo também fundamental a sensibilização da comunidade para adoção de medidas preventivas e de controle.

Palavras-Chave: Aedes, epidemiologia, doença febril.



CASOS DE CHIKUNGUNYA REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2016 A 2022

¹Gomes, K. C., ¹Parente, M. P., ¹Brilhante, H. J., ¹Santos, A. M., ¹Bessa, S. B. G., ²Araújo, B. M.

¹Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Controle de Zoonoses, Laboratório Municipal de Entomologia Médica, Araguaína, TO.

²Superintendência de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.92

Introdução: Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya, da família Togaviridae e do gênero *Alphavirus*. É uma doença febril cuja característica clínica mais importante e debilitante é a artralgia. A viremia persiste por até dez dias após o surgimento das manifestações clínicas. A doença no paciente pode evoluir em três fases: febril ou aguda, pós-aguda e crônica. A fase aguda da doença tem duração de 5 a 14 dias, a fase pós-aguda tem um curso de até três meses. Se os sintomas persistirem por mais de três meses após o início da doença, considera-se instalada a fase crônica. Em mais de 50% dos casos, a artralgia torna-se crônica, podendo persistir por anos.

Objetivo: Avaliar a situação epidemiológica dos casos de Chikungunya notificados em Araguaína, TO, 2016 ao primeiro semestre de 2022.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados de Chikungunya autóctones de Araguaína, TO, registrados no Sistema Nacional de Notificações de Agravos (SINAN), no período de 2016 ao primeiro semestre de 2022.

Resultados: No período de 2016 ao primeiro semestre de 2022, foram registrados 19, 504, 36, 24, 5, 19 e 120 respectivamente, casos de Chikungunya no município de Araguaína, TO. Tendo os primeiros registros a partir de 2016 e cabe destacar que no primeiro semestre de 2022, houve um aumento importante, sendo a faixa etária de 21-30 anos (28,3%) a de maior registro, seguido de 31-40 anos (14,2%) e de 0-10 anos (13,3%). Portanto destacando adultos jovens em idade produtiva e em crianças.

Conclusão: Para evitar a ocorrência de casos graves, a equipe de saúde precisa estar atenta para as descompensações das doenças de base preexistentes e monitoramento constante dos grupos de risco. Também alguns casos podem evoluir para a fase crônica da doença e necessitarão de acompanhamento em longo prazo.

Palavras-Chave: Aedes, arboviroses, epidemiologia.



MENINGOENCEFALITE POR HERPESVÍRUS BOVINO NO TOCANTINS – RELATO DE CASO

¹Pinheiro, I. A. B., ¹Dias, B. P., ²Ferreira, J. M., ¹Cordova, F. M.

¹Liga Acadêmica Veterinária de Patologia (LAVEP), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

²Núcleo de Estudos Avançados em Geoprocessamento e Estatística (NEAGE), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec/TO), Palmas, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.93

Introdução: A meningoencefalite por herpesvírus bovino, comumente associada ao tipo 5 (BHV-5), afeta tipicamente bovinos jovens até dois anos de idade, manifestando-se em surtos, frequentemente com letalidade elevada. A doença ocorre no mundo todo, e foi descrita no Brasil em vários Estados. Entretanto, nenhum caso de meningoencefalite por herpesvírus bovino havia sido descrito no Tocantins.

Objetivo: Relatar dois casos de meningoencefalite por herpesvírus bovino no Tocantins.

Descrição do caso: Foram enviados ao Setor de Patologia Veterinária da UFNT, um bovino Aberdeen Angus de 4 meses de idade para necropsia, proveniente da Fazenda A do município de Campos Lindos (TO) em fevereiro de 2022, e o encéfalo de um bovino mestiço de 3 meses de idade, necropsiado na Fazenda B em Araguaína (TO), para exame histopatológico em abril de 2022. Na Fazenda A havia ocorrência de 41 mortes de bovinos (39 jovens), desde dezembro de 2021. Animais apresentavam evolução aguda de quadro neurológico, com dificuldades em se manter em estação e locomoção, cegueira, entrada em decúbito lateral permanente e coma. Um médico veterinário avaliou a fazenda e levantou suspeita de botulismo. Na Fazenda B, a doença afetou dois animais, com quadro semelhante. As lesões foram características de encefalite viral, com escassas alterações macroscópicas, evidenciando somente hiperemia. A histopatologia revelou meningoencefalite linfocítica difusa, aguda, acentuada, com corpúsculos de inclusão intranucleares em astrócitos e neurônios, formação de nódulos gliais, necrose neuronal, hemorragias leptomeningeanas e parenquimatosas com edema intercelular e na substância branca, predominantemente nas regiões encefálicas rostrais.

Conclusão: As lesões e o padrão epidemiológico evidenciam meningoencefalite por herpesvírus, provavelmente BHV-5, tipicamente neurotrópico. Episódios de surtos autolimitantes da doença são conhecidos, comuns na introdução de novos animais ao rebanho e situações de estresse, evidenciando atenção ao manejo dos animais. Nosso trabalho demonstra pela primeira vez a existência da meningoencefalite por herpesvírus no Estado do Tocantins.

Palavras-chave: BHV-5, sistema nervoso, corpúsculo de inclusão.



AMASTIGOTAS DE *Leishmania* spp. EM NEUTRÓFILOS SEGMENTADOS DE SANGUE CIRCULANTE EM CÃO - RELATO DE CASO

¹Pinheiro, I. A. B., ¹Minuci, P. L. G. O., ²Lima, N. E. M., ²Nogueira, A. F. S., ³Burns, L. V., ³Cechinel, I.

¹Curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins

²Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins

³Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins

DOI: 10.52832/wed.29.94

Introdução: A leishmaniose é uma importante doença observada na rotina da clínica veterinária no Brasil, que, além de ser uma zoonose, pode ser fatal. Na leishmaniose ocorre uma queda na imunidade do animal, dado que, em seu ciclo biológico, a *Leishmania* spp. invade, multiplica-se e rompe células fagocitárias mononucleares. Seu diagnóstico pode ser feito mediante a visualização do parasita, usando como base aspirado de linfonodo ou sangue, através da PCR, ou sorologia.

Objetivo: Relatar um caso de identificação de formas amastigotas de *Leishmania* spp. em neutrófilos segmentados de um cão.

Descrição do caso: Uma cadela, S.R.D., 8 anos, foi atendida na Clínica Veterinária Universitária da UFNT, com queixas de sucessivos episódios de vômito após ingestão de roedores e excreção de fezes pastosas e escuras. No exame físico as alterações observadas foram halitose e tártaro. Foram solicitados hemograma e pesquisa de hemoparasitas, que evidenciaram anemia macrocítica hipercrômica, trombocitopenia, hiperproteinemia e resultado negativo para hemoparasitas. Após 11 dias, em nova consulta, não houve melhora no quadro do animal, que se apresentava anorético, mucosa oral icterica, lesões ulceradas em borda e petéquias pelo corpo. Recomendou-se a internação do animal, sendo solicitado hemograma, análises bioquímico-séricas de creatinina, ureia, fosfatase alcalina, aspartato aminotransferase, e exames de imagem. No hemograma observou-se melhora na anemia, trombocitopenia, leucocitose com desvio à direita, hiperproteinemia e presença de neutrófilos segmentados contendo formas amastigotas de *Leishmania* spp.. Nas análises bioquímico-séricas todos os parâmetros estavam excessivamente acima dos valores de referência. Nos exames de imagem detectou-se broncopatia discreta e piometra. Posteriormente, devido a estagnação do quadro do animal, foi recomendada e executada a eutanásia.

Conclusão: Esse caso, relata um achado frequente apenas em animais com alta carga parasitária, visto que concentrações de *Leishmania* spp. presentes na circulação são consideradas baixas e que neutrófilos segmentados são células hospedeiras intermediárias para que esse protozoário chegue aos tecidos ricos em células fagocitárias.

Palavras-chave: Cão, hemoparasita, protozoário.



EPITELIOMA SEBÁCEO EM REGIÃO CERVICAL – RELATO DE CASO

¹Cechinel, I., ¹Lira, T. L., ¹Passos, A. C. B. T., ²Miranda, R. M. S., ²Araújo, F. A. P.,
³Oliveira, F. A.

¹Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

³Setor de Anestesiologia Veterinária, Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.95

Introdução: Os epitelíomas sebáceos estão entre as neoplasias de pele mais comum em cães idosos, são considerados benignos na maioria dos casos e com maior prevalência em cães das raças Shih-Tzu e Lhasa Apso.

Objetivo: Descrever um caso atendido pela Clínica Médica de Pequenos Animais da Clínica Veterinária Universitária da UFNT, em que o paciente apresentava um nódulo em região cervical, tendo diagnóstico de epitelíoma sebáceo após exérese cirúrgica e avaliação histopatológica.

Descrição do caso: Paciente canino, Shih-Tzu, 12 anos de idade, com histórico de presença de um nódulo em região cervical a cerca de 1 ano sem crescimento, mas que há 1 mês do dia da consulta apresentou crescimento rápido. Em avaliação física não apresentou alterações nos parâmetros, mas na região cervical havia presença de um nódulo medindo 1,5cmx1,5cm, avermelhado, não aderido, ulcerado. Exames hematológicos foram solicitados os quais não tiveram alterações. Também foi solicitado citologia do nódulo, tendo os achados citomorfológicos sugestivos de epitelíoma sebáceo. Após resultado de todos os exames, o paciente foi encaminhado ao setor de Clínica Cirúrgica, sendo realizada a exérese cirúrgica do nódulo e o fragmento enviado para avaliação histopatológica, confirmando se tratar de epitelíoma sebáceo. O paciente retornou 10 dias após procedimento cirúrgico sem apresentar complicações pós-operatórias, tendo completa cicatrização do local. A tutora foi orientada a realizar acompanhamento clínico do animal, não tendo recidiva até o momento.

Conclusão: A exérese cirúrgica mostrou-se eficaz no tratamento e o exame histopatológico foi crucial para confirmação do diagnóstico.

Palavras-chave: neoplasias cutâneas, cão, exérese cirúrgica, histopatológico.



ANÁLISE HIERÁRQUICA DE PROCESSOS COMO MÉTODO PARA ESTIMAR A PROBABILIDADE DO RISCO DE REINTRODUÇÃO DO VÍRUS DA FEBRE AFTOSA NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL (2022)

¹Ferreira, J. M., ¹Santos, A. J. F., ²Pires, J. E., ³Baptista, F., ⁴Alexandrino, B., ⁴Silva, M. A. G., ⁴Almeida, K. S.

¹Núcleo de Estudos Avançados em Geoprocessamento e Estatística (NEAGE), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec/TO), Palmas, TO.

²Programa Estadual de Erradicação da Febre Aftosa (PEEFA), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec/TO), Palmas, TO.

³Departamento de Epidemiologia Veterinária, Higiene e Saúde Pública, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

⁴Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (PPGSaspt), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.96

Introdução: Após a suspensão da vacinação de bovídeos contra febre aftosa, as ações de vigilância ativa e passiva terão um papel preponderante na prevenção dessa doença. Sendo assim, a análise hierárquica de processos (AHP) se constitui em uma ferramenta multicritério que pode auxiliar na tomada de decisões complexas, que se fundamenta na organização hierárquica e comparação paritária dos critérios e subcritérios envolvidos, visando a atribuição de pesos que permitem determinar a importância relativa entre eles, auxiliando no processo decisório final.

Objetivo: Identificar as regiões e as propriedades com maior probabilidade de reintrodução do vírus da febre aftosa como ferramenta auxiliar das atividades de vigilância por parte da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec/TO).

Metodologia: Foram utilizados 12 critérios de risco relacionados à presença de animais susceptíveis, distância euclidiana entre as propriedades rurais e locais de risco para dispersão do vírus da febre aftosa, movimentação interestadual e intraestadual de bovídeos e, por fim, tipo de propriedade rural. Para cada critério foi atribuído um escore (1 a 9) para se obter o peso relativo de cada critério. A consistência dos escores atribuídos foram avaliados por meio da razão de consistência (RC), que deve ser menor do que 1.

Resultados: A distribuição das probabilidades do risco de reintrodução do vírus da febre aftosa no estado do Tocantins variou de 0,271 a 0,726, com mediana de 0,50. As propriedades com probabilidade de risco acima da mediana estão localizadas, predominantemente, nas áreas de atuação das Delegacias Regionais (DR's) de Araguatins, Araguaína e Colinas e, em menor proporção, nas áreas das DR's de Gurupi, Formoso do Araguaia e Taguatinga.

Conclusão: Com base nos resultados obtidos, recomenda-se a intensificação das ações de vigilância ativa priorizando as propriedades rurais com as maiores probabilidades de risco de reintrodução do vírus da febre aftosa acima da mediana.

Palavras-chave: Bovídeos, febre aftosa, probabilidade, risco, vigilância.



INTERPOLAÇÃO POR KRIGAGEM ORDINÁRIA PARA AVALIAR O RISCO DA CIRCULAÇÃO DO VÍRUS RÁBICO TRANSMITIDO POR MORCEGOS HEMATÓFAGOS DA ESPÉCIE *Desmodus rotundus* NA REGIÃO CENTRO-NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL (2022)

¹Ferreira, J. M., ¹Santos, A. J. F., ²Tavares, R. M., ²Gomes, J. E. C., ²Veloso Júnior, J. P., ³Baptista, F., ⁴Alexandrino, B., ⁴Silva, M. A. G., ⁴Almeida, K. S.

¹Núcleo de Estudos Avançados em Geoprocessamento e Estatística (NEAGE), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec/TO), Palmas, TO.

²Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros (PECRH), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec/TO), Palmas, TO.

³Departamento de Epidemiologia Veterinária, Higiene e Saúde Pública, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

⁴Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (PPGSaspt), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.97

Introdução: A raiva dos herbívoros é uma doença infectocontagiosa, transmitida pelo morcego *Desmodus rotundus*, que causa uma encefalite aguda fatal, além de graves prejuízos econômicos à pecuária brasileira.

Objetivo: Visando subsidiar o Serviço Veterinário Oficial (SVO) com informações sobre o padrão espacial de ocorrência dos focos de raiva em herbívoros no estado do Tocantins, o objetivo deste estudo foi estimar o risco de circulação do vírus rábico, bem como prever as rotas de epizootias migratórias da raiva transmitida aos herbívoros utilizando a técnica de interpolação por krigagem ordinária.

Metodologia: A modelagem do risco de circulação do vírus rábico foi baseada nos conceitos de receptividade e vulnerabilidade que ordenou hierarquicamente em árvores de cenário as interações *booleanas* e as consultas espaciais à base de dados. Posteriormente, essas árvores foram unificadas por uma matriz que definiu esse risco em quatro categorias: alto, médio, baixo e desprezível. A interpolação do risco foi realizada pelo algoritmo da krigagem ordinária no *software SAGA*[®], versão 7.2.0, e o cálculo da acurácia global do modelo foi avaliada pela curva ROC no *software R*[®], versão 3.5.2.

Resultados: O grau de dependência espacial (GDE), que é baseado na razão entre o efeito pepita (C_0) e o patamar ($C_0 + C$), variou de forte a moderado para o risco de circulação do vírus rábico na região de estudo. As áreas classificadas como 'Alto Risco' podem ser consideradas como de maior probabilidade de circulação viral com acurácia global de 81,89% medida pela curva ROC.

Conclusão: A interpolação por krigagem ordinária permitiu a classificação das áreas de risco de circulação do vírus rábico com elevado GDE. Além disso, o curso mais provável de uma epizootia também foi determinado com boa acurácia. Sendo assim, esses resultados permitem a adoção de medidas direcionadas e mais eficientes e eficazes para controle da raiva dos herbívoros.

Palavras-chave: Árvores de cenário, herbívoros, raiva, receptividade e vulnerabilidade.



ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA EM CASO DE OSTEOMIELOTE GRAVE EM FELINO

¹Santos, J. L., ¹Almeida, A. M. C. C., ¹Santos, M. R. T., ¹Mendonça, C. C., ¹Marinho, A. C. B., ¹Carreira, A. G.

¹Clínica Veterinária Bichos e Cia, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.98

Introdução: A osteomielite é caracterizada pela destruição do tecido ósseo, causada por um microrganismo infectante. Em situações eventuais, assumem condições complexas, ocorrendo disseminação do agente no membro acometido, tornando o tratamento de difícil realização e forçando a equipe técnica responsável, a decidir sobre abordagens que visam resguardar a vida do paciente.

Objetivo: O objetivo desse trabalho é relatar uma abordagem clínico cirúrgica num paciente felino acometido por uma osteomielite traumática grave, em membro torácico direito, evidenciando a importância de decisões assertivas nos casos em que exames complementares são limitados por questões financeiras do tutor.

Descrição do caso: Foi atendido, na Clínica Veterinária Bichos e Cia, um felino, macho, SRD, com histórico de trauma em membro torácico direito. Durante o exame físico, detectou-se uma lesão que levantou questionamentos em toda a equipe, levando a mesma a optar por diversas possibilidades na conduta. Foram solicitados exames de imagem radiográficos para avaliação do membro acometido. Na primeira solicitação não foi visualizado nenhum comprometimento ósseo, entretanto, nos exames posteriores, constatou-se uma lesão sendo instalada e em outros, a progressão da osteomielite. Para o tratamento, foram utilizados inicialmente, antibióticos que não impediram a progressão da infecção. Mediante isso, foi alterado a conduta para o uso do fármaco imipenem com cilastatina, que retardou a disseminação patológica, mas não impediu a necrose, sendo necessário amputar o membro acometido.

Conclusão: Decisões assertivas em tratamentos com limitações financeiras têm grande importância no sucesso e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Amputação, necrose, imipenem com cilastatina.



ENTERITE TRAUMÁTICA POR CORPO ESTRANHO METÁLICO EM BOVINO – RELATO DE CASO

¹Santos, J. L., ¹Silva, G. A., ²Rondelli, L. A. S., ¹Morgado, A. A., ³Rondelli, A. L. H.

¹Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Histológica Diagnóstico Veterinário, Palmas, TO.

³Centro Universitário Católica do Tocantins, Palmas, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.99

Introdução: A enterite linfoplasmocítica traumática é a forma mais comum de doenças inflamatórias intestinais, cujas principais manifestações são hiporexia, perda de peso, diarreia, hematoquezia, letargia, febre e dor abdominal.

Objetivo: Este trabalho relata o caso de uma fêmea Nelore, 2 anos, com emagrecimento progressivo há oito meses.

Descrição do caso: Na propriedade pelo menos 10 animais apresentaram o mesmo quadro ao longo de 8 anos. A novilha foi encaminhada à Clínica Veterinária do UniCatólica e após avaliação clínica constatou-se dor abdominal, sensibilidade à palpação retal, presença de alças de intestino delgado no quadrante dorsal esquerdo com presença de gás e líquido, além de sons de borborigmos. Os exames complementares relevaram anemia microcítica normocrômica, neutrofilia sem leucocitose e hipoproteinemia. A novilha foi eutanasiada e realizou-se exame necroscópico e histopatológico. Verificou-se jejuno fortemente aderido ao mesentério e presença de um abscesso, composto microscopicamente por material eosinofílico amorfo e necrótico, com grande quantidade de neutrófilos necróticos, restos celulares e estrias nucleares, encapsulando objeto metálico de 4 cm. Havia uma área de aproximadamente 0,5 cm com acentuada estenose luminal, caracterizada microscopicamente pela presença de infiltrado linfoplasmocítico e eosinofílico em toda lâmina própria, estendendo-se até a camada superficial da mucosa, com extensa necrose e hemorragia da camada mucosa superficial, além de moderada hiperplasia de folículos linfóides multifocal. A medula óssea estava esbranquiçada e friável, aspecto resultante, microscopicamente, da presença de acentuado número de adipócitos e ausência de componentes medulares.

Conclusão: O diagnóstico final foi de enterite linfoplasmocítica traumática em jejuno com estenose luminal acentuada causada pela migração de um corpo estranho metálico. Em casos de desequilíbrio energético severo, a medula pode sofrer atrofia serosa da gordura, conhecida como transformação medular gelatinosa, e no presente relato, a acentuada aplasia da medula óssea foi secundária ao comprometimento intestinal, que culminou na falha de absorção de nutrientes e desencadeou o quadro de emaciação evidenciado.

Palavras-chave: Doença gastrointestinal, emaciação, jejuno.



PERFIL DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE BOVINOS CURRALEIRO PÉ DURO CRIADOS NO ESTADO DO TOCANTINS.

¹Mello, A. C. B., ¹Sobreira, I. R. M., ¹Guimarães, L. C., ¹Marques, A. F., ¹Pereira, M. S.,
¹Ferreira, J. L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal, Universidade Federal do Norte Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína.

DOI: 10.52832/wed.29.100

Introdução: A pecuária é um importante setor da economia tocantinense, apresentando investimentos cada vez mais em eficiência e competitividade, especialmente no agronegócio e agroindústria. A ação do meio associado ao sistema de produção facilitou o desenvolvimento de raças regionalmente adaptadas, como o Curraleiro Pé Duro (CPD) que ainda apresenta núcleos de criação na região. Os criadores desses rebanhos reconhecem a importância da raça, dada sua particularidade de adaptação, rusticidade, potencial genético para cruzamentos e características de carne e leite, bem como, a importância social, cultural e de tradição da região.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi identificar o perfil dos sistemas de produção da raça Curraleiro Pé Duro (CPD) criados no Estado do Tocantins, Brasil.

Metodologia: Foi analisado o perfil do sistema de produção de bovinos CPD criados no Estado do Tocantins, em que entrevistou-se 13 criadores, no período de agosto de 2020 a fevereiro de 2021, distribuídos em 11 municípios no Estado, através da aplicação de questionário. Os dados foram organizados em planilhas e realizada a análise dos dados através de frequências e tabelas.

Resultado: A maioria dos produtores se classificam como pequeno e médio produtor (41,67%) não tendo a atividade como principal fonte de renda, contra 33,34% que detem a atividade como principal atividade econômica. E 25% tem a criação de CPD apenas como um resgate cultural-regional ou para fins de consumo próprio, caracterizando-se como pequeno produtor. Na maioria das propriedades (83,34%) observou-se áreas de cultivo de pastagens, em sistema extensivo com oferta desse material e suplementação mineral e proteico-energética.

Conclusão: Os rebanhos de CPD no Tocantins apresentam um sistema de criação similar a raças comerciais, demonstrando aceitação de tecnologias com possibilidades de exploração comercial.

Palavras-chave: Consumidor, Exigência, Mercado, Tocantins.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da PROPESQ/UFNT, Edital nº 071/2021.



RUPTURA UTERINA EM GATA DOMÉSTICA – RELATO DE CASO

¹Rolins, N. C. L. R., ¹Oliveira, R. O. R. G., ¹Guimarães, L. C., ¹Folhas, R. D.,
¹Nepomuceno, L. L., ¹Ferreira, J. L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal, Universidade Federal do Norte Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína.

DOI: 10.52832/wed.29.101

Introdução: A ovariossalpingohisterectomia eletiva é um procedimento que tem como um dos seus objetivos realizar o controle populacional, sendo fundamental para os animais que vivem nas ruas, com isso muitas ONG's fazem parcerias com clínicas veterinárias para que essa política possa ser aplicada. A gata levada para o procedimento apresentava um aumento abdominal, possivelmente de origem traumática, por ser um animal de rua.

Objetivo: O presente relato tem como objetivo descrever o caso de uma gata que foi encaminhada para a clínica por uma ONG para a realização de uma ovariossalpingohisterectomia eletiva, a mesma apresentava um aumento abdominal.

Descrição do caso: Uma gata de aproximadamente dois anos de idade foi levada a clínica OLVET, por uma ONG para uma ovariossalpingohisterectomia eletiva, foi realizado o exame físico e constatou-se um aumento de volume na região abdominal e a sugestão era que o animal estava com uma hérnia, e por ser um animal de rua, possivelmente a hérnia seria de origem traumática. Posteriormente, o animal foi encaminhado para realização da cirurgia e para a correção de uma possível hérnia. No decorrer do procedimento foi constatado uma estrutura escura no interior de cavidade abdominal próxima das alças intestinais, ao escarificar o tecido notou-se, que se tratava de um feto envolvido pelo omento, o qual adentrou a cavidade devido a ruptura do corno uterino esquerdo, que já estava em processo de cicatrização.

Conclusão: Conclui-se que a cirurgia foi realizada com êxito e o animal se recuperou bem.

Palavras-chave: Gata, ovariossalpingohisterectomia eletiva, ruptura uterina.



CORREÇÃO DE FRATURA EM CASCO DE JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*) - RELATO DE CASO

¹Rolins, N. C. L. R., ¹Oliveira, R. O. R. G., ¹Guimarães, L. C., ¹Marques, A. F.,
¹Nepomuceno, L. L., ¹Ferreira, J. L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal, Universidade Federal do Norte Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína.

DOI: 10.52832/wed.29.102

Introdução: Os *Chelonoidis carbonaria* popularmente conhecidos como Jabuti-piranga pertencem a família dos Testudinidae, esses animais apresentam um casco que se divide em porções denominadas de dorsal, a qual é chamada de carapaça e ventral denominada de plastrão. Os jabuti-piranga são amplamente distribuídos pela América do sul e estão cada vez mais presentes no ambiente domiciliar, sendo um pet não convencional muito adquirido. Devido à falta de orientação para com os tutores a respeito de um correto manejo com esses animais, fraturas do casco são consideradas como alterações traumáticas recorrentes.

Objetivo: O presente relato tem como objetivo descrever o caso de um jabuti-piranga que foi encaminhado para a clínica após ser atropelado.

Descrição do caso: Um jabuti-piranga do sexo feminino de dois anos de idade foi encaminhado a clínica OLVET, no dia 15/03/2022, no exame físico foi constatado que o animal havia sido atropelado e apresentava fraturas na carapaça e no plastrão, além de apresentar sensibilidade ao reposicionar os fragmentos. Com isso, foi realizada uma intervenção cirúrgica para a correção das fraturas, através da técnica de osteossíntese com placas e parafusos de titânio. O tratamento preconizado possibilitou a correção da fratura garantindo o bem-estar do animal, que se recuperou bem, bem como foi prescrito uma dieta diferenciada e adaptada, e medicamentos pós-operatório.

Conclusão: Conclui-se que, a fêmea de jabuti-piranga atendida teve uma ótima resposta ao tratamento cirúrgico, bem como uma ótima recuperação.

Palavras-chave: Jabuti-piranga, fratura, pet não convencional.



VARIABILIDADE GENÉTICA DE BOVINOS DA RAÇA GUZERÁ CRIADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, COM BASE NA ANÁLISE DE PEDIGREE

¹Sousa, L. A., ¹Mello, A. C. B., ¹Fioravante, F. C. R. C., ¹Pereira, M. S., ¹Guimarães, L. C.,
¹Ferreira, J. L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal, Universidade Federal do Norte Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína.

DOI: 10.52832/wed.29.103

Introdução: A raça Guzerá apresenta boa adaptabilidade e desempenho na produção de carne e leite, contribuindo para o desenvolvimento da bovinocultura de corte, na região norte do Brasil. Para que haja eficiência e lucratividade do sistema de produção de gado de corte, os estudos com base na análise de pedigree são cruciais para facilitar o processo de seleção de animais geneticamente superiores para reprodução.

Objetivo: Objetivou-se analisar a estrutura populacional de bovinos da raça Guzerá criados na região norte do Brasil, com ênfase nos parâmetros de tamanho efetivo, intervalo de gerações, grau de endogamia e contribuição dos ancestrais.

Metodologia: O estudo foi realizado com um conjunto de dados fornecido pela ABCZ. Foram considerados registros genealógicos de 45.711 animais (nascidos entre 1901 e 2016). Todos os parâmetros populacionais e taxas de endogamia foram estimados usando os pacotes dos softwares CFC e POPREP. Além disso, verificada a adequação da análise de componentes principais aos dados por meio do teste de Bartlett ($P = 0,001$) bem como o número de componentes principais foi determinado pelo critério de Kaiser. A análise de composição primária foi conduzida pela função “*principal*” do pacote “*psych*”, disponível no software/linguagem R, e adotando-se rotação varimax.

Resultados: De acordo com os resultados obtidos 52,75% das vacas, 44,92% dos touros e 63,71% dos bezerros da raça Guzerá criados na região Norte do Brasil apresentaram algum grau de endogamia e as estimativas das médias do coeficiente de endogamia foram de pequena magnitude, constatando-se valores de 0,56; 0,83; e 0,71% para vacas, touros e bezerros, respectivamente.

Conclusão: Os níveis de endogamia nos rebanhos da raça Guzerá criados na região norte do Brasil se mantiveram em níveis moderados ao longo dos anos. Contudo essa flutuação não ocasionou perdas na evolução genética do rebanho na região.

Palavras-chave: Ancestral, endogamia, fundador, intervalo de geração.



A UTILIZAÇÃO DE GNRH OU GALECTINA-1 NO MOMENTO DA IA AUMENTA A TAXA DE CONCEPÇÃO EM VACAS DE CORTE SUBMETIDAS A IATF?

¹Sousa, L. A., ¹Siqueira, A. C. G., ¹Fioravante, F. C. R. C., ¹Pereira, M. S., ¹Guimarães, L. C., ¹Ferreira, J. L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal, Universidade Federal do Norte Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína.

DOI: 10.52832/wed.29.104

Introdução: A busca por estratégias reprodutivas que garantam maior retorno econômico para a pecuária de corte, têm se tornado cada dia mais frequente, visto que a rentabilidade dessa atividade está diretamente relacionada à eficiência reprodutiva dos rebanhos.

Objetivo: Objetivou-se avaliar a utilização de GnRH e Galectina-1 no dia da IA como incremento na taxa de concepção de fêmeas bovinas submetidas a protocolos de IATF.

Metodologia: O estudo foi protocolo sob número CEUA/UFT 23.101.274/01-56 pelo Comitê de Ética na Experimentação Animal da Universidade Federal do Tocantins. Foram realizados dois experimentos com vacas de corte, multíparas, em que se utilizou como componentes para aumentar a eficiência o GnRH e a Galectina-1. O experimento 1 (GnRH) foi constituído por 96 animais, distribuídos em dois grupos experimentais, com 61 e 35 animais. No experimento 2 (Galectina-1) constituído por 143 animais, também distribuídos em dois grupos experimentais, com 90 e 53 animais. Os dados foram tabulados em planilhas do software Microsoft Excel® e analisados separadamente, através da análise de variância pelo procedimento GLMMIX do programa SAS (2009), e as médias comparadas através do teste T de Student, com nível de significância de 5%.

Resultado: No experimento 1 a diferença absoluta entre os resultados de prenhez positiva foi de 8,11%, representando um adicional de 12,90% mais gestações em relação ao grupo controle. Não sendo observada diferença estatística significativa entre os tratamentos. No experimento 2 a diferença absoluta foi de 16,27%, mais que o dobro do experimento 1, representando 39,20% mais gestações em relação ao controle, sendo observada diferença significativa entre os tratamentos ($P < 0,05$).

Conclusão: A administração de Galectina-1 promoveu maiores taxas e ganhos, com efeitos significativos comparados ao grupo controle, o que não aconteceu com o uso de GnRH no dia da inseminação artificial.

Palavras-chave: Carne bovina, taxa de concepção, sincronização da ovulação.



PERFIL DOS CONSUMIDORES DE LEITE E FATORES DETERMINANTES DO CONSUMO DE LEITE A2 NO ESTADO DO TOCANTINS

¹Souza, A. B. B., ¹Oliveira, R. O. R. G., ¹Sobreira, I. R. M., ¹Guimarães, L. C.,
¹Nepomuceno, L. L., ¹Ferreira, J. L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal, Universidade Federal do Norte Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína.

DOI: 10.52832/wed.29.105

Introdução: O consumidor a cada dia se torna mais exigente, e, para acompanhar essa necessidade a indústria, o mercado e a cadeia produtiva trabalham constantemente para suprir as necessidades, exigências e qualidades apontadas pelo consumidor.

Objetivo: Objetivou-se estudar o perfil dos consumidores, incluindo dados de consumo de leite, conhecimento e familiaridade com o leite A2 no estado do Tocantins.

Metodologia: Foi realizado uma pesquisa qualitativa, através de questionário tipo "Survey", com 19 perguntas divididas em 3 partes. 389 pessoas distribuídas em 34 municípios do estado responderam ao questionário. Uma base de dados foi criada no Microsoft Excel (2010), e, a partir dessa por meio de frequência foi realizada a análise, também foi utilizado o software Minitab 17 para agrupar variáveis qualitativas e valores de probabilidade.

Resultado: 21,31% apresentam algum tipo de desconforto ao consumirem leite, 46,27% possuem um consumo semanal de um a dois litros, 28,28% entre dois e quatro litros e 25,45% com consumo superior a quatro litros, sendo o leite o principal produto lácteo consumido por 59,13% dos entrevistados. Com 76,10% dos entrevistados apresentando pouca ou nenhuma atenção às informações do rótulo. Sobre o leite A2, 40,36% detinham algum conhecimento a respeito, foi observado que 42,93% e 30,59% estariam dispostos a pagar mais de 10% ou mais de 50% no valor do produto, respectivamente, enquanto, 24,94% revelaram não ter intenção de pagar acréscimo sobre o valor, para o leite A2.

Conclusão: Concluiu-se que o consumo deste está diretamente ligado ao grau de conhecimento do produto, pessoas com menor conhecimento não pagariam acréscimo, já pessoas que ouviram falar ou conhecem o produto pagariam.

Palavras-chave: Consumidor, exigência, mercado, Tocantins.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da PROPESQ/UFNT, Edital nº 071/2021.



VARIABILIDADE DO POLIMORFISMO DO GENE DA B-CASEÍNA EM BOVINOS CURRALEIRO PÉ-DURO: UMA ABORDAGEM DA GENÉTICA GEOGRÁFICA

¹Souza, A. B. B., ¹Pereira, M. S., ¹Sobreira, I. R. M., ¹Guimarães, L. C., ¹Nepomuceno, L. L., ¹Ferreira, J. L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal (NAPGEM), Campus de Araguaína, Universidade Federal do Norte do Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.29.106

Introdução: A ingestão de leite contendo β -caseína A1 tem sido associada à ocorrência de distúrbios gastrointestinais e desconforto abdominal em humanos. A ingestão de leite contendo a β -caseína A2 tornou-se uma alternativa, isso retrata oportunidades para os pecuaristas prospectarem estratégias de melhoramento alinhadas às tendências e oportunidades do mercado.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo examinar a distribuição dos alelos A2A2 em rebanhos de gado Curraleiro Pé-Duro (CPD) e testar padrões de associação com dados geográficos e de desenvolvimento municipal.

Metodologia: Oito rebanhos CPD foram selecionados em 10 diferentes municípios do Estado do Tocantins, Brasil.

Resultado: A frequência do alelo A1 e A2 foi de 40,0 e 60,0%; e as frequências dos genótipos A1A1, A1A2 e A2A2 foram 20,0, 39,0 e 41,0%. As estimativas de correlação apoiaram que o genótipo preferido (A2A2) estava presente principalmente na mesorregião relativamente mais desenvolvida (Oeste) ($P < 0,05$). No entanto, as frequências genotípicas variaram aleatoriamente de acordo com a população humana dos municípios e índice de desenvolvimento humano ($P > 0,05$). A avaliação da variabilidade do polimorfismo do gene da β -caseína, juntamente com métodos espacialmente explícitos (autocorrelação espacial, teste de mantel e procedimentos de interpolação) revelaram algum nível de dependência espacial. Os resultados sugerem que a produção de leite A2A2 em bovinos indígenas CPD é viável. Isso dependerá da adoção de esquemas de seleção.

Conclusão: Além de algumas limitações de tamanho da amostra, os resultados lançam luz sobre a variabilidade e estrutura espacial do polimorfismo do gene da β -caseína em bovinos CPD. No geral, a seleção futura e a fixação de alelos com o objetivo de produzir leite A2A2 parece viável na população avaliada.

Palavras-chave: A1, A2, genética da paisagem, gado localmente adaptado, BR-153, Tocantins.



PROSPECÇÃO DE CADEIAS E SISTEMAS AGROALIMENTARES SUSTENTÁVEIS A PARTIR DA ANÁLISE DO DISCURSO DE CRIADORES DE GADO CURRALEIRO PÉ-DURO NO TOCANTINS, BRASIL.

¹Souza, A. B. B., ¹Pereira, M. S., ¹Sobreira, I. R. M., ¹Guimarães, L. C., ¹Nepomuceno, L. L., ¹Ferreira, J. L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal (NAPGEM), Campus de Araguaína, Universidade Federal do Norte do Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.29.107

Introdução: Há grandes desafios e expectativas para aliar a intensificação agrícola e o desenvolvimento de sistemas agroalimentares sustentáveis nos países em desenvolvimento. A raça Curraleiro Pé-Duro (CPD) é uma raça brasileira histórica, relacionada à cultura regional, com notável adaptação em biomas tropicais, mas pouca consolidação nas cadeias produtivas formais.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi entrevistar e analisar o discurso de agricultores do CPD no Estado do Tocantins, caracterizando suas potencialidades e agregação de valor, explorando as oportunidades de inovação agrícola na conservação do gado adaptado localmente.

Metodologia: O método de pesquisa consistiu em entrevistar e analisar o discurso de produtores de CPD no Tocantins, e a sistematização dos dados deu origem a quatro categorias e onze subcategorias, definidas a posteriori. As contribuições empíricas de nosso diagnóstico são discutidas, mostrando como elas trazem e fornecem lições valiosas para prospectar inovação agrícola na conservação de gado CPD.

Resultado: Como resultado, nossos achados retratam aspectos motivacionais, potencialidades e perspectivas de valorização, além das necessidades e desafios percebidos enfrentados pelos agricultores CPD. Uma melhor compreensão da situação atual pode orientar as políticas públicas, incentivar as partes interessadas, beneficiar os agricultores e levar a iniciativas agroalimentares sustentáveis. A aplicabilidade disso em outros lugares pode apoiar acadêmicos e pessoas que também estejam interessadas em acessar e apoiar a conservação do gado indígena. Em linhas gerais, o estudo subsidia a definição de estratégias, planejamento e investimentos para essa cadeia de valor, incluindo a participação dos segmentos upstream e downstream das fazendas.

Conclusão: Em síntese, a categorização e operacionalização do discurso dos criadores revelou um panorama sobre aspectos motivacionais, características, propósitos e perspectivas com a criação de gado CPD. Revelou, também, as potencialidades e necessidades percebidas, aspectos para valorização, além das dificuldades enfrentadas e aspectos sobre a organização entre criadores, visando inovações, o futuro da raça e dos criadores.

Palavras-chave: Bioma Cerrado, criador, gado adaptado aos trópicos, *Bos taurus*.



APLICAÇÃO DE IMUNOSSENSOR PIEZOELÉTRICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA *Leishmania infantum* EM SORO FELINO

¹Monteiro, J. R., ^{1,2}Almeida, K. S., ^{1,3}Santos, H. D., ³Galvão, S. R., ⁴Lima, G. T.

¹Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Laboratório de Doenças Infecciosas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

³Laboratório de Parasitologia, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

⁴Curso Técnico em Análises Clínicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.29.108

Introdução: O diagnóstico da leishmaniose felina desafia a saúde pública, inclusive pela falta de protocolos específico para gatos. O uso de biossensores como ferramenta analítica tem sido promissor na detecção de patógenos de interesse a saúde.

Objetivo: Aplicação de um imunossensor piezoelétrico para detecção qualitativa de anticorpos anti-antígeno A2 de *Leishmania infantum* em soro felino.

Metodologia: Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais/UFT sob nº 23.110.002.458/2020-12. Usou-se como antígeno a proteína recombinante A2 de *L. infantum* e como amostra, soro felino sabidamente positivo. A microbalança de cristal de quartzo com monitoramento de dissipação foi utilizada para os testes através de dois protocolos de imobilização: adsorção simples e monocamada auto-organizada (SAM) do tipo tiol implementada por dissulfeto de carbono (CS₂). Para as medidas nanogravimétricas usou-se um software específico gerando um gráfico em tempo real. A avaliação da resposta de cada imunossensor ocorreu pela variação da frequência em função do tempo antes e após a adição da amostra. A capacidade de biorreconhecimento do imunossensor foi testada incubando amostra de soro felino positiva para leishmaniose visceral, sendo considerada positiva no imunossensor por meio da diminuição da frequência de ressonância do sensor.

Resultados: Os imunossensores demonstraram padrão de resposta indicativo de detecção de anticorpos anti-antígeno A2 presente em soro felino a partir da imobilização de antígeno recombinante A2 de *L. infantum*.

Conclusão: O padrão de resposta dos imunossensores gerou perspectivas quanto ao seu potencial para aplicação na triagem de amostras sorológicas de *gatos* em áreas endêmicas, podendo ajudar a compreender a participação desses na epidemiologia da leishmaniose visceral e, conseqüentemente, contribuir para seu monitoramento e controle, sendo uma ferramenta promissora para auxiliar estudos epidemiológicos e diagnósticos clínicos da doença em felinos.

Palavras-chaves: biossensor, gato, imunodiagnóstico, leishmaniose visceral felina.



RELATO DE INFESTAÇÃO POR PIOLHOS *Gliricola porcelli* E ÁCAROS *Chirodiscoides caviae* EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) EM ARAGUAÍNA, TO.

¹Cardoso, K. A., ¹Brandão, K. M., ¹Viana, E. A., ²Pacheco, I., ²Santos, H. D., ²Carreira, A. G.

¹Curso de Medicina Veterinária, da Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

²Clínica Veterinária Bichos & Cia, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.109

Introdução: Os Porquinhos-da-Índia (*Cavia porcellus*), são animais bastante susceptíveis a infestação de piolhos e ácaros, e existem duas espécies principais que os acometem. Dentre as diversas espécies de piolhos existentes, a principal é *Gliricola porcelli*. Ao se infestar com o parasita, o paciente pode apresentar leves sintomas ou permanecer assintomático, mas em casos graves, a infestação pode ocasionar intenso prurido, fazendo com que o animal demonstre inquietação e prurido intenso, se automutilando, promovendo lesões na pele. Outro gênero importante de ectoparasitas é o ácaro *Chirodiscoides caviae*. Sua sintomatologia caracteriza-se por um intenso prurido, e por consequência, resultando em escoriações e alopecia.

Objetivo: Relatar a presença de ectoparasitas dos gêneros *Gliricola porcelli* (piolho) e *Chirodiscoides caviae* (ácaro) em um Porquinho-da-Índia, com o respectivo tratamento.

Descrição do caso: Foi atendido na Clínica Veterinária Bichos e Cia, um Porquinho-da-Índia (*Cavia Porcellus*), com a queixa principal de queda de pelos, desconforto e prurido intenso. O paciente foi avaliado, sendo coletado material para exame parasitológico, e para análise foram retiradas amostras de pelos e alguns ectoparasitas. No material analisado, foi confirmada a presença de dois ectoparasitas: *Gliricola porcelli* (piolho) e *Chirodiscoides caviae* (ácaro). No caso descrito, foi realizado o tratamento tópico com ivermectina, 1 vez por semana, totalizando 3 aplicações, e recomendada a desinfecção e limpeza do ambiente onde o animal ficava alojado.

Conclusão: Diante do exposto, fica registrada a ocorrência do piolho *Gliricola porcelli* e do ácaro *Chirodiscoides caviae*, num exemplar de porquinho-da-Índia (*Cavia porcellus*), evidenciando-se a importância de uma boa escolha farmacológica para o tratamento. No caso descrito, a terapêutica escolhida foi o uso da ivermectina, visto que, possui uma ótima eficácia e significativa eliminação de ectoparasitas, sendo assim, uma ótima opção para o controle do problema.

Palavras-chave: afecção, antiparasitários, hospedeiro, parasita.



INFECÇÃO NATURAL E OCORRÊNCIA DE TRIATOMÍNEOS NA ZONA URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2016 A 2021

¹Gomes, K. C., ¹Resende, E. B., ²Carvalho, A. M., ¹Silva, V. S., ¹Bessa, S. B. G., ¹Brilhante, H. J.

¹Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Controle de Zoonoses, Laboratório Municipal de Entomologia Médica, Araguaína, TO.

²Ministério da Saúde, Laboratório Municipal de Entomologia Médica, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.110

Introdução: Os Triatomíneos são hemípteros hematófagos pertencentes à família Reduviidae e subfamília Triatominae. Esses insetos recebem certo destaque por serem os vetores do *Trypanosoma cruzi*, agente etiológico da doença de Chagas, também denominada de tripanossomíase americana, uma antroponose de elevada prevalência e expressiva morbimortalidade.

Objetivo: Verificar a infecção natural pelo *Trypanosoma cruzi* e a ocorrência de triatomíneos na zona urbana e rural do município de Araguaína, TO, no período de 2016 a 2021.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo e documental por meio da análise de dados secundários dos registros do Laboratório de Entomologia Médica do Centro de Controle de Zoonoses no município de Araguaína, TO, no período analisado de 2016 a 2021.

Resultados: No período analisado (2016-2021), foram identificados e examinados 236 exemplares de triatomíneos. As espécies foram distribuídas em *Rhodnius neglectus* (35,2%), *Rhodnius pictipes* (34,7%), *Panstrongylus geniculatus* (22%), *Triatoma pseudomaculata* (2,5%), *Rhodnius robustus* (2,1%), *Panstrongylus lignarius* (1,3%), *Eratyrus mucronatus* (0,8%), *Rhodnius prolixus* (0,4%), *T. sordida* (0,4%) e uma ninfa 5º estágio (0,4%). Foram procedentes de 246 localidades do município, sendo 77% da zona rural e 23% urbana. Através de exame parasitológico (gota espessa e à fresco), das fezes dos triatomíneos, constatou-se que 29% estavam infectados com *Trypanosoma cruzi*.

Conclusão: O risco de colonização nas casas deve ser convenientemente avaliado, e estará sempre presente na medida em que não seja alterado o ambiente ou as condições que favorecem a introdução e repovoamento dos triatomíneos. Na vigilância do intradomicílio a participação da população é fundamental e deverá ser estimulada através de fluxo de informações constantes e de retroalimentação onde a questão educativa deve ser contemplada amplamente.

Palavras-Chave: Doença de Chagas, entomologia, vigilância.



CARACTERIZAÇÃO DO DUCTO NASOLACRIMAL EM IGUANA VERDE

¹Nascimento, A. L., ¹Luz, M. O., ¹Arantes, R. C., ¹Tavares, H., ¹Almeida, K. M., ¹Rocha, H. L.

¹Laboratório de Anatomia Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.111

Introdução: A iguana-verde, *Iguana iguana*, é um réptil da família Iguanidae. O aparelho lacrimal dos animais domésticos constitui-se pela glândula lacrimal, glândula da terceira pálpebra, dos pontos lacrimais inferior e superior direito e esquerdo e um sistema de ducto que conectam o olho com a cavidade nasal, o ducto nasolacrimal. Esse forame é importante para a drenagem da lágrima que lubrifica a córnea. Entretanto nos répteis, em especial nos iguanas, o sistema lacrimal é pouco pesquisado.

Objetivo: Caracterizar o ducto nasolacrimal em iguana.

Métodos: CEUA: 23.101.001.395/02-50. Utilizou-se um crânio de iguana macerado pertencente ao Laboratório de Anatomia Veterinária da UFNT. Realizou-se a inspeção do ducto sem auxílio de equipamentos de aumento e mensurou-se o comprimento dos forames com uma agulha de insulina e um paquímetro digital Lotus[®]. Introduziu-se uma agulha de insulina no forame lacrimal de cada antímero, quebrou-se a agulha e determinou-se seu comprimento. Verificou-se, também o comprimento longitudinal da abertura do forame direito e esquerdo.

Resultados: O forame lacrimal localiza-se na face interna do osso lacrimal, na base do osso pré-frontal, tem aspecto longitudinal, no sentido dorsoventral. A abertura do forame lacrimal direito mede 0,95 mm e a esquerda 0,71 mm. O forame lacrimal desemboca na cavidade nasal e o comprimento do forame direito é 5,71 mm e o esquerdo 5,80 mm.

Conclusão: O conhecimento da topografia do ducto nasolacrimal tem importância na clínica e cirurgias oculares dos animais domésticos e silvestres. Deve ser mais pesquisado para tornar a avaliação do sistema lacrimal uma rotina na prática Médica Veterinária.

Palavras-chaves: ducto nasolacrimal, *Iguana iguana*, oftalmologia de répteis, ossos do crânio.



CARACTERIZAÇÃO DA ÓRBITA ÓSSEA DO VEADO CATINGUEIRO

¹Pereira, C. F. de S., ¹Almeida, K. M., ¹Arantes, R. C., ¹Silva, L. R. S., ¹Freitas, R. S.,
¹Nascimento, A. L.

¹Laboratório de Anatomia Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.112

Introdução: Os veados são mamíferos, pertencentes a ordem Artiodactyla. O veado catingueiro, *Mazama gouazoubira*, é um ruminante de pequeno porte, com peso médio de 18 kg, sua coloração varia de cinza escuro a marrom avermelhado ou baio. As ramificações dos chifres são inexistentes e suas orelhas são grandes e arredondadas. Abundante na América do Sul, apresenta grande capacidade de adaptação aos diferentes ambientes modificados. A órbita óssea, por exemplo, tem sua importância por ser um segmento que cuida do terço superior da face, ou seja, dos elementos que protegem e interferem na funcionalidade dos olhos.

Objetivos: Caracterizar a órbita óssea no veado catingueiro.

Métodos: CEUA: 23.101.002348/2020-51. Utilizou-se um crânio de veado catingueiro adulto, e realizou-se a inspeção macroscópica sem auxílio de equipamentos de aumento. Mensurou-se, por meio de um paquímetro digital Lotus[®], a altura e a largura da órbita esquerda e direita (AIOE, AIOD, LOE e LOD, respectivamente), profundidade da órbita direita e esquerda (POD e POE) e o índice orbital esquerdo e direito (IOE e IOD, respectivamente).

Resultados: O osso frontal, palatino, maxilar, zigomático, lacrimal compõem a órbita óssea. A inspeção observou a presença de duas aberturas lacrimais, uma dorsal e outra ventral que se comunicam entre si, na região média dorsoventral nas duas orbitas. A abertura lacrimal ventral tem acesso a cavidade nasal, e mede na órbita esquerda 10,19 mm e na direita 9,68 mm. As dimensões lineares encontradas da órbita são: AIOE 30,75 mm e AIOD 30,60 mm; LOE 31,22 mm e LOD 30,25 mm; POE 38,91 mm e POD 37,25 mm; e IOE 101,52 mm e IOD 98,85 mm.

Conclusão: Percebe-se que a órbita óssea do veado catingueiro tem um formato quase esférico, pois suas dimensões orbitárias são bastante semelhantes. Apesar disso, é importante realizar o exame oftalmológico em ambos os olhos.

Palavras-chaves: crânio, dimensões oculares, oftalmologia de animais silvestres.



DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL CERVICAL TIPO I: RELATO DE CASO

¹Doro, L. F., ¹Araújo, F. A. P., ²Barros, L. P., ³Siqueira, E. G. M.

¹Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

²Centro de Especialidades Médico Veterinário- CEMEV, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Campo Grande, MS, Brasil.

³Médico Veterinário autônomo, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Botucatu, SP, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.29.113

Introdução: A doença do disco intervertebral (DDIV) é a condição neurológica mais comum de compressão da medula espinhal em cães. Essa patologia ocorre em consequência de uma degeneração do disco, sendo reconhecida efetivamente como um processo de envelhecimento que está ligado a causas multifatoriais como a predisposição genética, traumatismo e agravado por esforços biomecânicos.

Objetivo: Esse trabalho relata um caso de DDIV com o objetivo de contribuir na abordagem diagnóstica e tratamento desta afecção.

Descrição do caso: Foi atendida no Centro de Especialidade Médico Veterinário uma fêmea, canina, raça Beagle, com sete anos de idade, pesando 12,40 kg. A queixa principal referia-se ao animal bastante apático passando a maior parte do tempo deitado, apresentando vocalização e gritos de dor ao andar, evitando a movimentação cervical. A paciente apresentava deambulação normal, contudo devido a uma cervicalgia e hiperpatia cervical intensa impossibilitou-se a realização do exame neurológico completo. O diagnóstico foi confirmado com a tomografia computadorizada onde foi possível visibilizar com clareza a compressão medular. Constatou-se no laudo diminuição do espaço intervertebral de C5-6 com presença de moderada quantidade de material hiperatenuante e heterogêneo. O tratamento instituído nesse caso foi de descompressão cirúrgica pelo emprego da técnica de hemilaminectomia dorsolateral. A escolha desta técnica levou em consideração a lateralização que o disco se encontrava e as vértebras afetadas. Durante o procedimento foi possível visibilizar a faceta articular de C5 esquerda, removeu-se os processos articulares do espaço intervertebral de C5-C6, formando uma abertura retangular. O material extruso foi retirado com cureta neurológica. Após o procedimento cirúrgico e com início das sessões de fisioterapia a paciente voltou a deambular normalmente, minimizando a hiperpatia cervical.

Conclusão: O rápido diagnóstico, a eficiência do tratamento e a conduta médica adequada garante nesses casos uma recuperação mais rápida com um prognóstico favorável.

Palavras-chave: Disco intervertebral, neurologia, hemilaminectomia.



LIPOMA INFILTRATIVO EM REGIÃO ESCAPULAR E TRICIPTAL EM CÃO: RELATO DE CASO

¹Doro, L. F., ¹Nazaret, T. L., ¹Diedrichs, L. M., ¹Murta, F. G. L.

¹Hospital Veterinário CEULP/ULBRA, Centro Universitário Luterano, Palmas, TO, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.29.114

Introdução: O lipoma é uma neoplasia mesenquimal de caráter benigno, oriunda dos adipócitos ou de células gordurosas subcutâneas. Possui uma variante que é o lipoma infiltrativo, definido como uma neoplasia invasiva, pouco circunscrita, que infiltra músculos, tendões e fáscia. Essa neoplasia se assemelha ao lipoma simples, no entanto a forma infiltrativa insere no tecido circundante, se espalhando nos planos fasciais e em feixes musculares.

Objetivo: O objetivo deste estudo é relatar o caso de um cão com lipoma infiltrativo, no intuito de contribuir na abordagem diagnóstica e tratamento desta afecção.

Descrição do caso: Foi atendido no Hospital Veterinário da CEULP/ULBRA um cão, macho, castrado, raça labrador, com oito anos de idade, pesando 32 kg. A queixa principal era um aumento progressivo de volume em região escapular e tricípital, há aproximadamente três anos. No exame clínico o animal apresentava parâmetros fisiológicos dentro da normalidade. O paciente foi encaminhado para exame radiográfico de tórax, no qual não foram observados sinais de metástases. A partir do histórico e exames realizados optou-se pelo procedimento cirúrgico para realização da biópsia excisional, com o objetivo de encaminhá-la para o exame histopatológico. Na cirurgia foi possível observar que a neoplasia tinha infiltrado no músculo cutâneo do tronco provocando atrofia dos músculos grande do dorso e os intercostais esternos. A neoplasia foi retirada por completo, sem margem cirúrgica. A massa apresentava aspecto globoso, com focos superficiais enegrecidos e áreas lobuladas, medindo 12,0 x 10,0 x 9,5 cm e pesando cerca de 600g. No histopatológico confirmou o diagnóstico de lipoma.

Conclusão: O procedimento cirúrgico por meio da excisão da massa se mostrou uma alternativa satisfatória para o tratamento único e definitivo desse tipo de tumoração. O paciente retornou após 12 dias para a retirada dos pontos, onde se percebeu boa cicatrização, sem outras complicações.

Palavras-chave: lipoma, neoplasia, labrador.



VALIDAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE MÉTODOS INOVADORES E DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLOS PARA ASSEPSIA PRÉ-CIRÚRGICA DE GATAS HÍGIDAS

¹Duarte, L. F., ²Holzsaüer, G. M., ¹Nascimento, C. A., ¹Ribeiro Júnior, J. C.

¹Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.115

Introdução: A antissepsia cirúrgica tem por objetivo diminuir a carga microbiológica transitória da pele do cirurgião e do sítio cirúrgico a ser operado. Nesse contexto, métodos de antissepsia tendem a ser desenvolvidos e testados, a fim de impedir a presença de infecções de sítio cirúrgico.

Objetivo: Comparar a eficácia do clorexidine na antissepsia pré-cirúrgica pela quantificação da carga microbiana presente na derme do sítio cirúrgico de gatas submetidas à ovariectomia eletiva antes e após a utilização dos protocolos antissépticos.

Metodologia: Após a realização dos procedimentos anestésicos e tricotomia, foram coletadas amostras da microbiota da pele de gatas híginas submetidas à ovariectomia eletiva ($n = 13$) com o auxílio de um swab estéril no sítio cirúrgico, com extensão de 5 cm^2 , denominando-se Tempo 0 (T0). Realizou-se a antissepsia cirúrgica com clorexidine 2% com tensoativos e clorexidine 0,5% em solução alcóolica utilizando a técnica de espinha de peixe. Após este procedimento, foi coletada outra amostra do campo operatório denominando-se Tempo 1 (T1). Para a análise microbiológica, foi realizada diluição decimal seriada e realizada a semeadura por profundidade em duplicata em capela de fluxo. A contagem bacteriana foi realizada através da técnica de pour-plate em meio Plate Count Ágar. As placas foram incubadas em estufa bacteriológica a $35 \pm 1 \text{ }^\circ\text{C}$ por 48 horas. Os dados quantitativos foram expressos em UFC/ cm^2 e submetidos ao Teste t de Student não pareado.

Resultados: O T0 representou crescimento bacteriano de $17,88 \pm 19,35^a$ UFC/ cm^2 e após a realização da antissepsia, o grupo T1 apresentou crescimento bacteriano de $0,96 \pm 2,14^b$, apresentando uma redução de 94,22%, mostrando diferença estatística ($p < 0,05$) entre os grupos T0 e T1

Conclusão: Pode-se concluir que o método de antissepsia utilizando clorexidine 2% com tensoativos e clorexidine 0,5% foi efetivo em reduzir em 94,22% a carga microbiana transitória e residente do sítio cirúrgico de gatas híginas submetidas a ovariectomia eletiva.

Palavras-chave: Antissepsia, microbiologia clínica, técnica cirúrgica.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).



RECOMENDAÇÃO AO PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO MÉDICA EM CASOS ESPORÁDICOS OU SURTOS DE DTAS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS, FUNDAMENTADO NO PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE *Salmonella* spp. E *Escherichia coli* DIARREIOGÊNICA ISOLADAS DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL CLANDESTINOS

¹Rodrigues, L. G., ¹Teles, N. A., ¹Nascimento, C. A., ¹Rodrigues, Y. M., ²Oliveira, M. S., ¹Ribeiro Júnior, J. C.

¹Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

DOI: 10.52832/wed.29.116

Introdução: Os produtos de origem animal (POA) comercializados de forma clandestina são frequentemente relacionados à ocorrência de surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTAs), tendo a *Salmonella* spp. e *Escherichia coli* os principais patógenos envolvidos. A intervenção médica em casos de DTAs, em geral, é a antibioticoterapia, tornando-se imprescindível a identificação das cepas resistentes e a avaliação dos princípios ativos eficientes.

Objetivo: Recomendar ao plano municipal, a terapia antimicrobiana nos casos de DTAs, através da identificação do perfil de susceptibilidade antimicrobiana de patógenos isolados de POA comercializados clandestinamente em Araguaína, Tocantins.

Metodologia: Foram coletadas 70 amostras de POA de natureza cárnea e pescados no município de Araguaína, norte do estado do Tocantins. Os isolados obtidos seguindo os protocolos recomendados, foram submetidos à PCR na pesquisa dos genes patogênicos e os confirmados foram realizados o teste de suscetibilidade antimicrobiana para quimioterápicos humanos.

Resultados: Na amostra de frango caipira foram recuperados três isolados de *Salmonella* spp. resistentes aos fármacos kanamicina, sulfazotrim, ciprofloxacina, enrofloxacina, eritromicina, gentamicina e tetraciclina e dois de *E. coli*. resistentes a eritromicina, sulfazotrim e tetraciclina. Na amostra de linguíça, foram recuperados quatro isolados de *Salmonella* spp., demonstrando resistência à ciprofloxacina, ácido nalidixico, amoxicilina, ampicilina e enrofloxacina. Na de carne moída, recuperado três isolados de *Salmonella* spp., resistentes a eritromicina e três de *E. coli*, resistentes a eritromicina e ampicilina. Na de camarão, cinco isolados de *Salmonella* spp., resistentes a eritromicina, tetraciclina, amoxicilina, amoxicilina/ácido clavulânico, ampicilina e cefotaxima, e na de peixe, obtido dez isolados de *Salmonella* spp., com resistência à eritromicina, cefotaxima e tetraciclina.

Conclusão: Os resultados demonstram resistência bacteriana aos fármacos indicados no tratamento de DTAs. Esta pesquisa recomenda quais quimioterápicos devem ser evitados no tratamento de DTAs, levando em consideração as características clínicas do surto e o tipo de alimento consumido.

Palavras-chaves: antibioticoterapia, contaminação, gastroenterite, patógeno.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).



SÍNDROME DA CAUDA EQUINA EM CÃO - RELATO DE CASO

¹Lessa, L., ²Genelhu, A. C., ³Almeida, A. M., ³Lessa, S. E. S. G., ³Mendonça, C. C., ³Silva, L. P.

¹Universidade Federal Do Norte Do Tocantins, Araguaína, TO.

²Clínica Veterinária Bichos e Companhia, Araguaína, TO.

³Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.117

Introdução: A síndrome da cauda equina é um conjunto de sinais neurológicos causados pela compressão de raízes nervosas que ocorrem pelo canal espinhal lombossacral. Normalmente acomete cães de grande porte, machos de meia-idade. A origem pode ser congênita ou adquirida. Sinais clínicos são diversos, desde flacidez até paralisia de membros. O diagnóstico é dado através do histórico clínico, exame neurológico e diagnóstico por imagem.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão, Buldogue Americano, de 6 anos de idade, pesando 44 kg, atendido na clínica veterinária Bichos & Cia com síndrome da cauda equina.

Descrição do caso: Foi atendido na Clínica Veterinária Bichos e Cia um cão, Buldogue Americano, 6 anos de idade, 44 kg, com histórico de ingestão de lixo 3 dias antes da consulta. A tutora relata que o animal apresentava diarreia, vômito, apatia e hiporexia. O animal foi internado e não apresentou diarreia. Foi solicitado exame radiográfico da região abdominal com suspeita de corpo estranho. Visualizou-se possíveis alterações em coluna, solicitando nova radiografia para a região lombossacra, onde foi identificado espondilose anquilosante ventral entre placas terminais caudal e cranial de vértebra L7 e S1, sendo esta uma das causas da afecção em questão, respectivamente, associada a esclerose dessas placas terminais e aparente deslocamento ventral da margem ventral do forame vertebral de S1 em relação a L7. Em abdômen foram identificados sinais de retenção fecal, associado com alteração em coluna lombossacra, sem evidências radiográficas que sugerissem corpo estranho. Optou-se pelo tratamento conservativo com realização de enemas, analgesia e acupuntura, mas parte não foi seguida pelos tutores.

Conclusão: Conclui-se que a radiografia é um importante meio diagnóstico para a patologia descrita, sendo possível através dela identificar as alterações da síndrome e consequentemente instituir um tratamento correto.

Palavras-chave: Buldogue Americano, coluna, radiografia.



PROLAPSO URETRAL EM AMERICAN BULLY - RELATO DE CASO

¹Lessa, L., ²Morais, A. N., ³Lessa, S. E. S. G., ³Silva, L. P., ³Mendonça, C. C., ³Holzlsauer, G. M.

¹Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Clínica Veterinária Dog Show, Araguaína, TO.

³Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.118

Introdução: O prolapso uretral é a protusão da mucosa uretral além da extremidade distal do pênis. É mais comum em cães machos, jovens, braquicefálicos e tem ocorrência rara. Pode ser congênita ou adquirida, tendo como principais causas excitação sexual, trauma e infecções geniturinárias.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi relatar a técnica cirúrgica utilizada tratamento de um caso de prolapso uretral em cão.

Descrição do caso: Foi atendido na Clínica Veterinária Dog Show um cão, American Bully, 5 meses de idade, macho, inteiro, pesando 14 kg. No atendimento, a tutora relatou que o animal se apresentava prostrado há 3 dias e que havia visto sangue na residência, mas não sabia a origem, pois também possui uma fêmea que estava no cio. Relatou ainda normúria e normorexia. Durante o exame físico foi possível observar a mucosa uretral prolapsada na parte distal da glândula peniana, onde apresentava-se congesta e com aspecto desvitalizado. Diante disso, recomendou-se a correção cirúrgica. O paciente foi posicionado em decúbito dorsal, onde a bainha do prepúcio e o pênis foram lavados com solução fisiológica e clorexidina 2% com tensoativos. Após este procedimento, realizou-se a sondagem uretral com sonda uretral nº 8 e a antissepsia com clorexidina 2% com tensoativos. Após este procedimento, confeccionou-se um garrote, próximo ao bulbo peniano, utilizando gaze estéril. Uma incisão de 90° mais próxima possível da extremidade do pênis foi realizada sobre o cateter, na base da mucosa protrusa. A incisão foi ampliada gradativamente, ao passo que era realizada a uretroanastomose com fio poliglactina 910 5-0. Ao final do procedimento, o garrote foi desfeito e o pênis reposicionado junto ao prepúcio. Também se instituiu a terapia analgésica e anti-inflamatória.

Conclusão: O tratamento cirúrgico proposto foi eficaz para correção do prolapso uretral do paciente, promovendo melhora do quadro clínico apresentado e solucionando a afecção apresentada.

Palavras-chave: Braquicefálicos, uretra, uretroanastomose.



LINFOMA MEDIASTINAL EM FELINO POSITIVO PARA FELV - RELATO DE CASO

¹Lessa, L., ²Genelhu, A. C., ³Santos, S. N., ³Silva, L. P., ³Mendonça, C. C., ³Lessa, S. E. S. G.

¹Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Clínica Veterinária Bichos e Companhia, Araguaína, TO.

³Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.119

Introdução: O linfoma mediastinal trata-se de uma neoplasia hematopoiética, com maior ocorrência em felinos, tendo como fator predisponente o Vírus da Leucemia Felina. Os sinais clínicos apresentados são diversos, sendo a dispneia, taquipneia e linfadenomegalia os mais comuns. O diagnóstico é dado através do histórico clínico, exame físico, exame radiográfico e citologia da massa tumoral. O tratamento é feito através de quimioterapia, sendo o protocolo quimioterápico definido individualmente.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é destacar a evolução clínica do paciente após ser submetido ao protocolo quimioterápico OP (*ONCOVIN*® e prednisolona).

Descrição do caso: Foi atendido na Clínica Veterinária Bichos e Cia um felino, SRD, macho, castrado, 2 anos de idade, 3 kg, com histórico de dificuldade respiratória, secreção nasal e ocular, apatia e hiporexia. Ao exame físico foi observado linfadenomegalia de linfonodos submandibulares e supra-escapulares, dispneia e taquipneia. Foi solicitado, hemograma com pesquisa de hematozoário, teste rápido para o Vírus da Leucemia Felina (FeLV) e radiografia torácica. Como resultado dos exames foi observado leucocitose por monocitose, reagente para FeLV e achados radiográficos fortemente sugestivos para massa mediastinal, sendo linfoma o diagnóstico diferencial mais provável. Como tratamento foi instituído o protocolo quimioterápico OP, composto por vincristina e prednisolona, nas doses de 0,04 mg/kg/q14 dias e 1 mg/kg/BID/5 dias, respectivamente. Foram realizadas quatro sessões de quimioterapia. Após o tratamento foi observado evolução satisfatória do padrão respiratório, linfonodos normopalpáveis e regressão da massa tumoral identificado através do exame radiográfico.

Conclusão: Conclui-se que o paciente teve remissão dos sinais clínicos e redução da massa tumoral com o protocolo quimioterápico instituído, evidenciando assim a eficácia do protocolo OP para o paciente em questão.

Palavras-chave: Felino, neoplasia, vincristina.



INFECÇÃO POR HEMOPARASITAS EM FELINO OBSTRUÍDO – RELATO DE CASO

¹Espíndola, L. V. S., ²Montenegro, N. E. L., ²Nogueira, A. F. S., ³Cechinel, I., ³de Oliveira, F. A.

¹Curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

²Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

³Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.29.120

Introdução: *Leishmania* spp. e bactérias do tipo rickettsias, como *Ehrlichia* spp. e *Anaplasma* spp. são hemoparasitas, sendo os dois primeiros pouco identificados em gatos. A Leishmaniose felina compromete o sistema imunológico do hospedeiro de forma que este torna-se suscetível a infecção por outros agentes, incluindo outros hemoparasitas como a erliquiose e anaplasmose.

Objetivo: Relatar a infecção concomitante por *Leishmania* spp e rickettsias em um felino obstruído.

Descrição do caso: Foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFNT, em Araguaína, TO, um gato, macho, adulto, sem raça definida, apresentando dificuldade para urinar há 15 dias. Ao exame físico, foi observado bexiga distendida com dor à palpação. Foram solicitados hemograma, pesquisa de hemoparasitas, dosagens bioquímico-sélicas de ureia, creatinina, aspartato aminotransferase e fosfatase alcalina. No hemograma, trombocitopenia, neutrofilia, linfopenia e monocitopenia foram observados, além da presença de agregados plaquetários. Na pesquisa de hemoparasitas, foram observadas formas amastigotas de *Leishmania* spp. extracelulares e mórulas de rickettsia no interior de plaquetas, não sendo possível a diferenciação em microscópio entre as rickettsias. Nas análises bioquímicas, o animal apresentou grave azotemia. O tratamento indicado para a emergência foi o procedimento de desobstrução, porém, o animal veio à óbito durante a medicação pré-anestésica.

Conclusão: O caso mostra a associação de infecção por hemoparasitas em um felino, sendo a Leishmaniose considerada um achado pouco comum e a associação com outro hemoparasita rara para a espécie. A identificação dos hemoparasitas foi achado, uma vez que o animal foi atendido por outra queixa. O diagnóstico preciso permite o tratamento adequado antes da manifestação clínica e comprometimento do paciente.

Palavras-chave: Felino, hematozoário, leishmaniose, rickettsia.



AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA DORAMECTINA PELA VIA ORAL E INTRAMUSCULAR EM EQUINOS DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS

¹Pereira, D. C., ²Lopes, P. L. B., ³Galvão, S. R. G., ²Almeida, K. S., ²Santos, H. D., ²Silva, M. A. G.

¹Curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína.

²Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (PPGSaspt), Universidade Federal do Norte Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína.

³Laboratório de Parasitologia Veterinária, Universidade Federal do Norte Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína.

DOI: 10.52832/wed.29.121

Introdução: Dentre os problemas que afetam a sanidade dos equídeos, o parasitismo gastrointestinal representa um dos mais comuns. Para controle e prevenção das infecções parasitárias, o uso de anti-helmínticos sintéticos tem sido a base do sucesso, porém, o uso excessivo e desregrado tem contribuído para o aparecimento de nematoides resistentes.

Objetivo: avaliar a eficácia anti-helmíntica da doramectina em equinos.

Metodologia: utilizou-se 30 equinos naturalmente infectados por nematódeos gastrintestinais, que não receberam antiparasitário por um período mínimo de três meses. Os animais foram divididos de forma randomizada em três grupos experimentais de 10 equinos cada: Grupo Controle (G1): animais que não receberam tratamento antiparasitário; Grupo 2 (G2): animais tratados com doramectina (0,2 mg/kg) pela via intramuscular; Grupo 3 (G3): animais tratados com doramectina (0,2 mg/kg) pela via oral. As amostras de fezes foram coletadas diretamente da ampola retal no dia do tratamento (D-0) e nos dias 14 (D+14) e 28 (D+28) após tratamento. Realizou-se a quantificação do OPG e para a definição da eficácia do anti-helmíntico empregado, utilizou-se a fórmula de Coles et al. (1992), e determinou-se que a eficiência anti-helmíntica estava relacionada a resultados acima de 95%. O presente trabalho teve aprovação do CEUA/UFT 23.101.270/01-51.

Resultados: as medianas para o OPG no D-0 foram 1250, 1425 e 1000 para G1, G2 e G3, respectivamente; no D+14, 1000, 1250 e 125; no D+28, 1900, 2500 e 225. Em D+14 e D+28 houve diferença significativa entre G1 e G3 e G2 e G3, com valores menores para G3. Quanto à eficácia, não se obteve valores maiores que 95% em nenhum dos tratamentos.

Conclusão: há resistência parasitária ao princípio ativo utilizado; a via oral é mais eficaz que a via intramuscular; é necessário a adoção de novas estratégias para controle de helmintos em equinos do Norte do Tocantins.

Palavras-chave: abamectina, cavalo, OPG, resistência.

Financiamento: PROCAD-Amazônia; FAPT; CAPES.



DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA ANIMAL PARA ALUNO DEFICIENTE VISUAL NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

¹Soares, M. J. V., ¹Betelli, L. B., ²Lopes, J. R., ³Lopes, R. S., ¹Arantes, R. C., ¹Bosso-Hözlauer, A. C. S.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

²Núcleo de Apoio Pedagógico e Produção Braille (NAPPB), Escola Estadual Modelo, Araguaína, TO.

³Curso de Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.122

Introdução: A pandemia de Covid-19 foi um período desafiador para docentes e discentes no ensino-aprendizagem, porque foram forçados a adaptar-se ao ensino remoto. Entretanto, o maior desafio foi ministrar aulas para aluno deficiente visual (DV) neste formato.

Objetivo: Compartilhar experiências metodológicas do Ensino Superior em Anatomia Animal para aluno DV, no formato remoto, durante a pandemia de Covid-19.

Metodologia: A disciplina foi ministrada para o Curso de Zootecnia da UFNT, em Araguaína, TO. Inicialmente a docente reuniu-se com o discente DV para verificar as adversidades, facilidades, habilidades e possibilidades em relação aos métodos de ensino-aprendizagem. Além disso, a docente participou de workshop específico da área DV, procurou o apoio de uma monitora experiente nessas metodologias, de duas professoras de Anatomia do curso de Medicina Veterinária e do Coordenador do NAPPB, da Escola Estadual Modelo, em Araguaína, TO. As aulas teóricas eram ministradas online pelo Google Meet, realizando a descrição dos slides. Nos momentos assíncronos, o aluno tinha acesso a livros de Anatomia em pdf no seu celular, onde havia a conversão do texto em fala. Já as aulas práticas foram presenciais, semanais, individuais, no domicílio do aluno, durante o semestre letivo. Utilizou-se ossos, esqueleto articulado de animais domésticos, modelo anatômico em acrílico de gato 3D, figuras texturizadas e termos técnicos anatômicos impressos em Braille.

Resultados: as facilidades encontradas foram: o discente ser alfabetizado em Braille, ter um nível intelectual acima do esperado, gostar de ouvir documentários, estar motivado e ser dedicado. Em relação às adversidades observadas foram: o aluno não possuía computador e tinha dificuldade de localizar as páginas do conteúdo do livro através do celular.

Conclusões: Apesar das limitações, o aluno teve um ótimo aproveitamento do conteúdo da disciplina. Sugere-se que a UFT e UFNT se adaptem ao atendimento de alunos com DV e disponibilizem cursos de capacitação para estes fins.

Palavras-chave: anatomia, ensino-aprendizagem, metodologias inclusivas para cego.



MENSURAÇÕES DA LARGURA E ALTURA ORBITÁRIA EM CRÂNIOS DE ARARA

¹Ferreira, M. L. M., ¹Freitas, S. R., ¹Nunes, I. R., ¹Tavares, H., ¹Soares, M. J. V., ¹Arantes, C. R.

¹Laboratório de Anatomia Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.123

Introdução: As araras pertencem à família *Psittacidae*, e se destacam por sua plumagem de coloração vibrante e seu bico curvo e forte. Sua alimentação é composta principalmente de sementes e frutos. A órbita óssea das araras é completa, tem forma de arredondada e os crânios são classificados como pró-cinéticos, em razão de possuir liberdade de movimentos em sua porção rostral.

Objetivo: Mensurar as dimensões de largura e altura das órbitas esquerda e direita de crânios macerados de araras.

Metodologia: CEUA: 23.101.001.395/02-50. Utilizou-se, 4 crânios de araras da espécie *Ara ararauna*, de mesma idade, pertencentes ao laboratório de anatomia da UFNT, um paquímetro digital, papel e caneta para anotações. Mensurou-se a altura das órbitas direita e esquerda (AOD e AOE, respectivamente), distância perpendicular entre as margens supraorbital e infraorbital, e a largura das órbitas direita e esquerda (LOD e LOE, nessa ordem), distância entre as margens lateral e medial das bordas da órbita.

Resultados: As mensurações orbitais para a ARARA 1: AOD 15,29 mm e AOE 15,46 mm; LOD 21,26 mm e LOE 20,62 mm. Já para a ARARA 2, as dimensões são: AOD 20,23 mm e AOE 18,45 mm; LOD 21,26 mm e LOE 21,30 mm. Enquanto para a ARARA 3: 19,14 mm para as AOD e AOE; LOD 22,35 mm e LOE 22,30 mm. Na ARARA 4, AOD 20,39 mm e AOE 19,94 mm e LOD 20,98 mm e LOE 21,07 mm.

Conclusão: A avaliação dessas medidas pode colaborar em posteriores tratamentos clínicos e cirúrgicos em afecções oftalmológicas em araras. Além de demonstrar que nas órbitas ósseas das araras existem diferenças, sendo necessário realizar o exame oftalmológico em ambos os olhos.

Palavras-chave: *Ara ararauna*, anatomia aviária, exame oftalmológico, fissura palpebral, oftalmologia aviária.



MENSURAÇÃO DA FISSURA OCULAR NA IRARA

¹Ribeiro, I. N., ¹Silva, L. R. S., ¹Arantes, R. C., ¹Tavares, H., ¹Ferreira, M. L. M., ¹Luz, M. O.

¹Laboratório de Anatomia Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.124

Introdução: A irara, *Eira barbara*, é um mamífero mustelídeo da família *Mustelidae*, esguio e comprido. Seu nome, irara, provém etiológicamente do tupi-guarani que significa comedor de mel em uma tradução direta. A irara tem uma ampla distribuição no Brasil, ocupando boa parte do território nacional e habitando quase todos os biomas. Sua dieta é composta por frutas, mel e pequenos invertebrados, nas matas caça pequenos roedores sendo considerada um animal onívoro oportunista.

Objetivo: Mensurar as dimensões palpebrais de um exemplar de irara. O espaço entre os polos lateral-medial e espessura das pálpebras superior e inferior do lado direito e esquerdo da irara.

Metodologia: CEUA: 23.101.001.395/02-50. Utilizou-se uma irara pertencente ao laboratório de Anatomia da UFNT e um paquímetro digital. Mensurou-se a distância entre as comissuras temporal e nasal (fissura palpebral) direita (DCTND), as comissuras temporal e nasal esquerda (DCTNE) e a espessura das pálpebras superior e inferior direita e esquerda (EPSD, EPID, EPSE, EPIE, nesta ordem), em seus pontos médios.

Resultados: Verificou-se no olho direito: a DCTND 16,26 mm, a EPSD 1,56 mm e a EPID 1,49 mm. Já no olho esquerdo: DCTNE 15,10 mm, EPSE 1,04 mm e a EPIE 1,02 mm.

Conclusão: Essa pesquisa pode auxiliar futuros tratamentos clínicos e cirúrgicos envolvendo a oftalmologia das iraras, bem como demonstrar que existe variação na espessura palpebral e nas fissuras palpebrais.

Palavras-chave: dimensões palpebrais, pálpebras dos animais silvestres, oftalmologia de animais silvestres, *Eira barbara*.



GRANULOMA EOSINOFÍLICO E GENGIVITE LINFOPLOSMOCÍTICA EM FELINO: RELATO DE CASO

¹Nogueira, M. C. S., ¹Costa, P. P., ¹Ozima, G. H., ¹Milhomem A. A., ¹Holzlsauer, G. M.,
²Passos A. C. B. T.

¹Clinica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.125

Introdução: O granuloma eosinofílico felino e a gengivite linfoplasmocítica felina são afecções autoimunes de caráter crônico, ambas caracterizadas por inflamação e ulceração, sendo umas das doenças mais comuns em gatos, juntamente com a doença periodontal.

Objetivo: Relatar o caso de um paciente portador granuloma eosinofílico felino e gengivite linfoplasmocítica felina.

Descrição do caso: Foi atendida na clínica veterinária universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins uma paciente felina, sem raça definida, de 4 anos com histórico de alopecia, prurido e região oral edemaciada e hiperêmica. No exame físico foi constatado aumento dos linfonodos submandibulares, inguinais e poplíteos, presença de tricotilomania e descamação por todo o corpo, além de ser observado lesão ulcerativa em comissura de lábio inferior e superior e estomatite periodontal em região orofaríngea. Em primeiro momento suspeitou-se de dermatite psicogênica, atopia, erliquiose, leishmaniose, escabiose, demodicose, FIV e FeLV e dermatofitose. Foram solicitados como exames complementares raspado cutâneo superficial e profundo, pesquisa em sangue capilar periférico, hemograma, sorologia para FIV e FeLV, exame histopatológico da região mucocutânea oral, exame citológico de linfonodos e medula óssea, bioquímicos renais e hepáticos (creatinina, uréia e ALT) e *imprint* da lesão mucocutânea oral. O animal apresentou resultado negativo para hemoparasitas, sarnas, ácaros, FIV e FeLV e presença discreta de *Malassezia sp.*. No hemograma foi constatado anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia severa e monocitopenia. Exames bioquímicos estavam dentro dos parâmetros fisiológicos. No exame citológico foi observada grande quantidade de eosinófilos e, no histopatológico concluiu-se que havia uma dermatoestomatite plasmocitária mastocítica e eosinofílica. O diagnóstico definitivo foi granuloma eosinofílico e gengivite linfoplasmocítica felina. O tratamento prescrito foi prednisolona na dose de 1 mg/kg/BID durante 3 semanas, reduzindo para 0,5 mg/SID, e finalizando com pulsoterapia duas vezes por semana durante 40 dias. O prognóstico foi reservado, pois os sinais clínicos podem voltar, mas nos exames de retorno, o hemograma estava normal e teve cicatrização das feridas, desapareceu prurido e houve epilação dos pontos de alopecia e rarefação pilosa.

Conclusão: O animal apresentou uma boa resposta clínica ao tratamento com o corticoide sistêmico.

Palavras-chave: Corticoide, ulceração mucocutânea, eosinófilos, gato.



INFLUÊNCIA DE FATORES CLIMÁTICOS SOBRE POPULAÇÕES DE FLEBOTOMÍNEOS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS

¹Correia, M. S., ¹Silva, A. C. G. R., ²Gomes, K. C., ³Freire, M. I. G. A., ²Pereira, A. L. M., ³Santos, H. D.

¹Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

²Centro de Controle de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína, Tocantins.

³Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.126

Introdução: Os flebotomíneos são insetos da família Psychodidae, subfamília Phlebotominae, pequenos e de cor clara, conhecidos popularmente como mosquito palha, birigui, entre outros. Entre as espécies de maior importância no Brasil, destaca-se *Lutzomyia longipalpis*, vetor da leishmaniose visceral. No município de Araguaína a incidência de casos de leishmaniose visceral é elevada e o estudo das relações homem, vetor, reservatório e ambiente contribuem com evidências que auxiliam na tomada de decisões relacionadas ao controle da doença.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar a flutuação mensal de populações de flebotomíneos da zona urbana de Araguaína, Tocantins e investigar a correlação com fatores climáticos.

Metodologia: O estudo foi realizado em pontos selecionados em oito setores de Araguaína, considerados de maior incidência de leishmaniose visceral. As capturas de flebotomíneos foram realizadas por meio de armadilhas luminosas tipo CDC, instaladas em ambiente peridomiciliar e intradomiciliar, por três dias consecutivos, no período de novembro de 2020 a outubro de 2021. A análise da influência de dados climáticos sobre o número de flebotomíneos capturados foi realizada por meio do coeficiente de correlação de Spearman. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFT, parecer CEP/UFT 4.214.357.

Resultado: Foram capturados 3604 flebotomíneos, com maior frequência no período chuvoso (3032; 84,13%). Correlação positiva forte com o número de flebotomíneos capturados foi observada para os fatores climáticos precipitação total mensal ($r_s = 0,79$; $p = 0,002$) e umidade relativa do ar média mensal ($r_s = 0,82$; $p < 0,001$). A variável insolação total mensal apresentou correlação negativa forte ($r_s = 0,909$; $p < 0,001$) e não houve correlação significativa em relação as variáveis temperatura média mensal e velocidade do vento.

Conclusão: O desenvolvimento da população de flebotomíneos na zona urbana de Araguaína sofre influência positiva da umidade relativa do ar e precipitação e, menor número de adultos é observado em períodos de maior insolação.

Palavras-chave: Ecologia; Clima; Densidade; *Lutzomyia*.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT); Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (Decit/SCTIE/MS) e Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS). Universidade Federal do Norte do Tocantins.



RELATO DE CASO – EDEMA PULMONAR POR BRONCOASPIRAÇÃO EM FILHOTE DE BUGIO-PRETO (*Alouatta caraya*)

¹Lima, N. L. S., ¹Adão, F. M., ¹Morais, A. N., ¹Joveli, G., ¹Lima, A. K. F., ¹Rocha, A. F. A.

¹Grupo de Estudos de Animais Silvestres do Tocantins. Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.127

Introdução: A broncoaspiração ocorre pela infiltração de partículas alimentares, fluidos da orofaringe ou conteúdos gástricos em vias aéreas inferiores, podendo desencadear pneumonia infecciosa e edema pulmonar.

Objetivo: Relatar o caso de um filhote de Bugio-preto (*Alouatta caraya*) com suspeita da morte por broncoaspiração.

Descrição do caso: Foi realizado a necropsia em *Alouatta caraya*, do sexo masculino, que possuía aproximadamente 5 meses de vida, que não tinha mais a mãe, vítima de caçadores. O filhote foi encontrado morto, apresentando líquido amarelo esbranquiçado na cavidade nasal e oral, logo suspeitou-se de uma broncoaspiração pela administração de leite, uma vez que havia sido administrado leite para o animal. Na necropsia foi constatado edema pulmonar, uma vez que a traqueia estava repleta de líquido espumoso, por causa do fluido de edema que se acumulou nos alvéolos misturando-se ao surfactante alveolar, e devido aos movimentos respiratórios, houve a formação dessa espuma, levando ao comprometimento da entrada do ar inspirado no interior dos alvéolos, impedindo as trocas gasosas nos alvéolos.

Conclusão: Após a necropsia, baseado nos achados encontrados, pode-se constatar que o filhote aspirou o leite utilizado na sua alimentação, provavelmente devido a um erro de manejo, na qual causou o afogamento e morte do Bugio-preto. Logo, é evidente a relevância do manejo adequado durante a fase jovem dos primatas, pois são indivíduos que necessitam de mais atenção, por serem jovens e também, por serem animais silvestres.

Palavras-chave: Pneumonia aspirativa, surfactante alveolar, líquido espumoso, vias aéreas inferiores e conteúdos gástricos.



DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO E TERAPÊUTICO DE BABESIOSE E ERLICHIOSE EM CADELA

¹Costa, P. P., ¹Rigamonti, R. O., ¹Barros, S. H., ¹Ozima, H. G., ¹Passos, A. C. B. T.,
¹Cechinel, I.

¹Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.128

Introdução: A erlichiose e babesiose são afecções corriqueiras na clínica de pequenos animais. Muitas vezes seu diagnóstico é presuntivo através dos sinais clínicos associado a achados laboratoriais em hemogramas, mesmo quando negativo em exames como a pesquisa de hemoparasita em sangue capilar, e se confirma após a resposta ao tratamento.

Objetivo: Relatar o caso clínico de uma cadela de 1 mês de idade com apatia, anemia severa e trombocitopenia grave com suspeita de erlichiose e babesiose. Confirmando as suspeitas através do diagnóstico terapêutico.

Descrição do caso: Foi atendida na Clínica Veterinária da UFNT, uma paciente canina sem raça definida, de 1 mês de idade com histórico de apatia e presença de carrapatos. No exame físico constatou-se mucosas hipocoradas, linfonodos poplíteos e mandibulares aumentados e desidratação de 4%. Após o primeiro atendimento foi solicitado um hemograma e pesquisa de hemoparasitas em sangue capilar, observando anemia regenerativa macrocítica hiperocrômica, hematócrito de 12% e trombocitopenia severa (31.000 mm^3), e a pesquisa de hemoparasitas teve resultado negativo, contudo, não excluindo a possibilidade de infecção devido à natureza cíclica dos hemoparasitas. Recomendou o protocolo de tratamento com antibioticoterapia a base de doxiciclina suspensão na dose de 10 mg/kg/q 12 horas/21 dias, a fim de tratar uma possível infecção por *Ehrlichia canis* e imidocarb 5 mg/kg/SC entendendo que poderia haver coinfeção por *Babesia canis*. Com 7 dias de tratamento o animal não apresentou mais nenhuma alteração clínica e após 15 dias, foi solicitado a repetição dos mesmos exames e todos os resultados anteriormente alterados voltaram aos parâmetros normais, dispensando o uso de transfusão sanguínea.

Conclusão: Devido a evolução clínica e laboratorial do animal em resposta ao tratamento, sem um diagnóstico prévio definitivo, foi possível presumir diagnóstico terapêutico de babesiose e de erlichiose.

Palavras-chave: *Ehrlichia canis*, *Babesia canis*, doxiciclina, imidocarb.



ANESTESIA EM MACACO DE CHEIRO (*Saimiri sciureus*) SUBMETIDO À AVALIAÇÃO CLÍNICA – RELATO DE CASO

¹Rigamonti, R. O., ²Souza, E. E. G., ²Junior, J. J. P., ²Alves, L. B., ²Monteiro, A. M. O.,
¹Gering, A. P.

¹Setor de Anestesiologia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil

DOI: 10.52832/wed.29.129

Introdução: O macaco de cheiro (*Saimiri sciureus*) é um primata pequeno de hábito diurno, natural da região amazônica. Se tratando de animais silvestres, é imprescindível o emprego de agentes anestésicos para avaliação clínica e tratamentos nessas espécies.

Objetivo: Relatar a eficiência da associação de cetamina-midazolam-dexmedetomidina em macaco de cheiro submetido à captura para avaliação clínica e coleta de amostras biológicas.

Descrição do caso: Um animal pertencente ao plantel do Bioparque de Macapá, AP, foi submetido à contenção química para fins de avaliação de saúde mediante associação anestésica de cetamina-midazolam-dexmedetomidina nas dosagens de 8 mg/kg, 0,2 mg/kg e 20 µg/kg respectivamente. A associação foi administrada por via intramuscular no quadríceps femoral, após 10 minutos o animal não apresentou sedação satisfatória, sendo necessário reajustar as doses e realizar uma nova aplicação $\frac{3}{4}$ dos anestésicos. A eficiência do protocolo foi avaliada por meio dos parâmetros fisiológicos durante o período transanestésico e qualidade de recuperação anestésica. O tempo entre a aplicação do protocolo (após ajuste da dose) e a perda do tônus postural foi de dois minutos. A cada 10 minutos, após se instalar a perda do tônus postural, foram monitorizados a frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura interna (TI) e saturação parcial de oxihemoglobina (SpO₂) por meio de monitor multiparamétrico. As médias obtidas dos parâmetros de FC, FR, TI e SpO₂ foram respectivamente de 164 bpm; 66 rpm; 37,3 °C e 98% SpO₂, mantendo-se dentro dos valores preconizados para a espécie. Por sua vez a recuperação anestésica se deu de forma tranquila, porém, com um episódio de êmese, efeito dos alfa 2 adrenérgicos.

Conclusão: Concluiu-se que o protocolo testado é seguro uma vez que não provocou grandes alterações fisiológicas e promoveu uma recuperação anestésica satisfatória.

Palavras-chave: dissociativo, benzodiazepínico, alfa 2 adrenérgico.

Financiamento: Apoio da Vetnil, Birivet, do Programa de Apoio a Pós-Graduandos fora do Estado do Amazonas – POSGEF/Amazônia da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM (Edital nº 12/2021 – POSGEF/FAPEAM) e do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.



CRIAÇÃO DE UM EBOOK COMO FORMA DE AVALIAÇÃO: RELATO DE CASO

¹Arantes, R. C., ¹Soares, M. J. V.

¹Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.130

Introdução: A Língua Brasileira de Sinais é a segunda Língua oficial do Brasil, é uma língua gestovisual, combina a movimentação da mão em diferentes posições da cabeça, do tronco e dos braços com expressões faciais e corporais. A LIBRAS é a língua de aproximadamente 10% da população brasileira, os surdos. Os surdos representam uma parcela enorme da população que vive à margem da sociedade porque não conseguem se comunicar de forma efetiva com o restante da população devido à ausência de acessibilidade relacionada a língua. Neste contexto, é imprescindível que os profissionais da saúde saibam comunicar em LIBRAS.

Objetivo: Compartilhar a experiência da criação de um ebook como forma de avaliação da disciplina de LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais para profissionais da saúde.

Descrição do caso: A disciplina optativa de LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais para profissionais da saúde é ministrada para o curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, em Araguaína, TO. Como a disciplina tem cunho mais prático, pois baseia-se na descrição e repetição dos sinais dentro do contexto do clínico cirúrgico. Por isso a docente propôs que cada aluno da disciplina inserisse em uma plataforma digital um slide com o desenho, por semana durante todo o semestre, de um sinal relacionado as temáticas estudadas. Além de inserir o desenho do sinal, o aluno deveria escrever como este sinal é produzido. Cada aluno inseriu 18 slides com o desenho de diversos sinais, visto a quantidade de alunos compilou 216 sinais, que estão sendo organizados para serem publicados no formato de ebook.

Conclusões: Atividades como essa pode auxiliar profissionais da saúde a comunicar com surdos de modo efetivo, bem como, ser inspiração para outros docentes como uma forma de avaliação.

Palavras-chave: inclusão para tutores surdos, metodologias inclusivas, avaliação formativa, acessibilidade em LIBRAS.



NÚMERO E PORCENTAGEM DE NASCIMENTOS POR TÉCNICA REPRODUTIVA DE ANIMAIS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

¹Monteiro, V. M., ²Fumagalli, P. A. R., ³Sousa, L. F., ³Ferreria, D. A., ³Gomes, M. G. T.

¹Programa de Agrossidência em Produção Animal no Tocantins, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

²Médico Veterinário, Araguaína, TO

³Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.29.131

Introdução: O rebanho de equinos da raça Mangalarga Marchador é o maior dentre as raças equestres no Brasil, 644.000 animais (29,47%), tendo as biotecnologias reprodutivas como ferramenta de grande importância para o crescimento dentro da equinocultura.

Objetivo: Relatar os índices reprodutivos obtidos dentro da raça por meio do uso de biotecnologias reprodutivas.

Metodologia: Estudo realizado com base em dados secundários obtidos após levantamento estatístico do número de nascimento de potros e a biotecnologia reprodutiva utilizada para tornar possível a concepção do neonato.

Resultados: Dos 641.751 nascimentos registrados, 86,89% (557.613) destes animais foram registrados como monta natural (MN), sendo importante ressaltar que a Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador (ABCCMM) passou a utilizar a sigla IA (Inseminação Artificial) somente em 2020, sendo assim muitos animais concebidos através desta técnica foram registrados como MN. Também foram quantificados 84.131 animais (13,11%) oriundos de transferência de embrião (IE), número bastante satisfatório visto a taxa de prenhez inferior quando comparada à técnica de IA, e 7 nascimentos por meio de transferência de núcleo (0,001%).

Conclusão: Percebe-se que as biotecnologias colaboram diretamente para a difusão da raça e para o aumento do plantel equestre brasileiro, ainda que requeira aprimoramento das técnicas utilizadas devido aos baixos índices de prenhez, quando comparado aos índices dentro da bovinocultura, tais recursos tornam-se de suma importância para o aumento do uso de garanhões e matrizes por estação reprodutiva.

Palavras-chave: biotécnicas da reprodução, inseminação artificial, transferência de embrião.



QUANTIDADE DE FILHOS POR REPRODUTOR E REPRODUTRIZ DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR, AO LONGO DE 1940 A 2019

¹Monteiro, V. M., ²Fumagalli, P. A. R., ³Sousa, L. F., ³Ferreira, D. A., ³Gomes, M. G. T.

¹Programa de Agrossidência em Produção Animal no Tocantins, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

²Médico Veterinário, Araguaína, TO

³Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.29.132

Introdução: O maior número de filhos por reprodutor ou reprodutriz está diretamente ligado ao prestígio que conquistaram dentro da raça, decorrente de vitórias e prêmios em competições e exposições. Os ganhões expressam maior progênie ainda que com os avanços das biotécnicas reprodutivas as fêmeas tenham aumentado o número médio de filhos.

Objetivo: Relatar os índices reprodutivos de ganhões e matrizes da raça no decorrer das décadas.

Metodologia: Dados sobre os índices reprodutivos de machos e fêmeas foram avaliados e quantificados a fim de se obter os índices referentes ao número de filhos que cada progenitor e progenitora obteve no decorrer destes 79 anos

Resultados: Dentre os animais tidos como “pai” dos animais registrados, 45,97% (12.904) tiveram de 1 a 5 filhos, e apenas 8 animais (0,02%) atingiram a produção de 1000 a 2000 progênies, resultado improvável de atingir sem o uso das biotécnicas reprodutivas. A maior concentração de mães, ficaram no grupo de 1 a 2 filhos, com 61.288 (41,84%) animais, com apenas 0,15% do total delas atingindo entre 30 a 82 filhos.

Conclusão: Com as vantagens do uso da inseminação artificial (IA), ela se torna uma dos recursos com maior impacto na criação de equinos, pois com o uso dela, o ganhão consegue aumentar exponencialmente o número da sua prole até mesmo depois que este venha a falecer caso o sêmen seja mantido viável por meio da criopreservação. Com uma contínua busca por melhores resultados, diversas biotécnicas reprodutivas buscam espaço na reprodução equina tornam-se assim grande aliada do melhoramento, favorecendo seu crescimento e adesão.

Palavras-chave: ganhão, inseminação artificial, matrizes, progênie.



DIAGNÓSTICO DE *Hepatozoon* spp. EM TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃO – RELATO DE CASO

¹Silva, V. K. G., ²Nogueira, A. F. S., ²Lima, N. E. M., ³Cechinel, I., ³Burns, L. V.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

²Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

³Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil

DOI: 10.52832/wed.29.133

Introdução: Enfermidades transmitidas por carrapatos são comumente diagnosticadas na clínica médica de pequenos animais, podendo ou não estar associadas a outras enfermidades, sendo a hepatozoonose uma delas. Quando associados a outras doenças, os hemoparasitas podem ser um achado acidental e o diagnóstico realizado pela visualização do parasita durante a avaliação do esfregaço sanguíneo.

Objetivo: Relatar o diagnóstico acidental de hepatozoonose durante avaliação citológica de massa suspeita de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em um cão.

Descrição do caso: No dia 30 de junho de 2022 ocorreu na Clínica Veterinária Universitária da UFNT o atendimento de uma cadela, adulta, apresentando massa irregular vascularizada aderida ao canal vaginal. Foram solicitados hemograma, análises bioquímico-séricas, pesquisa de hemoparasitas e citologia da massa. O hemograma apresentou resultados dentro da normalidade para a espécie, na análise bioquímica a uréia apresentou concentração de 6 mg/dL, abaixo do esperado para a espécie. A pesquisa de hemoparasitas teve resultado negativo. Na citologia foi observada intensa quantidade de células individualizadas redondas, com núcleo excêntrico e vacuolização citoplasmática, alta relação núcleo:citoplasma e núcleolos evidenciados, pequena população de células inflamatórias e figuras de mitose, sugerindo TVT, além da presença de inclusão sugestiva de *Hepatozoon* spp. em neutrófilo segmentado.

Conclusão: A identificação do hemoparasita foi um achado incidental, sendo a citologia um método não convencional para o seu diagnóstico. Portanto, entende-se que é de suma importância a avaliação minuciosa de amostras citológicas, pois podem conter, além de alterações indicativas de neoformações, a presença de infecções secundárias à suspeita primária.

Palavras-chave: Citologia, *Hepatozoon* spp., pesquisa, TVT.



CARACTERIZAÇÃO DO DUCTO NASOLACRIMAL DO CANINO

¹Sousa, R. C., ¹Sena, W. R., ¹Arantes, R. C., ¹Lima, M. E. S., ¹Silva, L. R. S, ¹Freitas, R. S.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.29.134

Introdução: O ducto nasolacrimal é um tubo que atravessa o osso lacrimal e a maxila. Rostralmente, ele emerge de seu canal ósseo, prossegue sob a mucosa nasal na face nasal da maxila e termina na abertura do vestíbulo nasal. Sua função é conduzir a lágrima desde o assoalho lacrimal até a narina.

Objetivo: Mensurar o ducto nasolacrimal de caninos.

Metodologia: CEUA: 23.101.001.395/02-50. Utilizou-se três crânios caninos, denominados C1, C2 e C3, sendo C2 e C3 mesaticefálicos e C1 dolicocefálico, cedidos pelo Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Avaliou-se os crânios comparativamente quanto à presença e localização do ducto nasolacrimal, e introduziu-se um fio de aço pelo osso lacrimal até a sua chegada no vestíbulo nasal, para mensurar o comprimento do ducto nasolacrimal direito e esquerdo de cada crânio (CDNLD e CDNLE, nesta ordem). Após isso, cortou-se o fio com um alicate e realizou-se a medição com um paquímetro digital.

Resultados: Além da abertura normal do ducto nasolacrimal, observou-se uma segunda abertura que desemboca na cavidade oral, próximo ao centro do palato duro. No crânio C1, CDNLD tem extensão de 67,96 mm e o CDNLE 70,24 mm. Já o crânio C2, CDNLD 75,46 mm de extensão e o CDNLE 73,71 mm. O crânio C3, tem o CDNLD 86,10 mm e CDNLE com 84,58 mm.

Conclusão: Crânios dolicocefálicos apresentaram uma maior extensão do ducto nasolacrimal, devido suas características anatômicas, como um plano rostral mais alongado.

Palavras-chave: anexos oculares, aparelho nasolacrimal, mesaticefálico, oftalmologia veterinária, dolicocefálico.



CARACTERIZAÇÃO DAS PÁLPEBRAS EM IGUANA

¹Nascimento, A. L., ¹Luz, M. O., ¹Arantes, R. C., ¹Mendonça, V. A. O., ¹Rocha, H. L.,
¹Sena, W. R.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.29.135

Introdução: A *Iguana iguana iguana* é um réptil da família Iguanidae. Seu uso como animal de estimação exótico tem aumentado e a ocorrência de problemas relacionados a alterações oftálmicas também. Assim, é preciso fornecer informações precisas sobre seu globo ocular.

Objetivo: Caracterizar as pálpebras sob por meio da dissecação.

Métodos: CEUA: 23.101.001.395/02-50. Utilizou-se um crânio conservado em formol 10% e dois crânios macerados de iguana de idades e sexos variados pertencentes ao Laboratório de Anatomia Veterinária da UFNT. Para caracterizar as pálpebras, dissecou-se a região ao redor das pálpebras, e para localizar o ducto nasolacrimal, introduziu-se uma agulha 25x0,7 mm e observou-se o local de saída na cavidade nasal.

Resultados: À inspeção e a palpação das pálpebras, nota-se um espessamento na pálpebra superior e uma discreta elevação. Ao dissecar, observa-se que apesar da órbita óssea ser fechada, há uma retração óssea na região dorsal, de forma que o bulbo do olho fica parcialmente exposto. Ao dissecar-se o animal, notou-se um espesso ligamento que envolve a região dorsal, que torna a pálpebra superior do iguana espessada e firme. Esse ligamento promove a fixação e proteção do bulbo do olho. Na região da pálpebra inferior, a nível macroscópico, não foi observado nenhuma alteração, pois à inspeção e palpação esta pálpebra tem consistência delgada e fina.

Conclusão: Esse conhecimento é importante porque elucida questões relacionadas a proteção palpebral nesta espécie e que auxiliará no diagnóstico e tratamento de alterações oftalmológicas nesta espécie.

Palavras-chave: anexos oculares, *Iguana iguana*, oftalmologia de animais silvestres, órbita óssea.



SOBRE OS ORGANIZADORES

Fabiano Mendes de Cordova  

Minicurrículo

Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), mestrado e doutorado em Neurociências pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e especialização em Medicina Veterinária Legal pela Faculdade Unyleya. Professor associado II da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), atuando na área de Patologia Veterinária. Desenvolve pesquisas abordando processos de neurotoxicidade e distúrbios neurodegenerativos, focando o envolvimento de mecanismos celulares e a caracterização de substâncias neuroprotetoras. Orientador de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (PPGSaspt-UFNT). Bolsista Produtividade em Pesquisa pela UFT (2015-2016) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (FAPT, 2021-2022).

Wagner dos Santos Mariano  

Minicurrículo

Possui graduação em Biologia Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco, mestrado em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal de São Carlos e doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Amapá. Professor Adjunto II do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Chefe do Setor de Gestão de Ensino do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT). Professor Efetivo dos Mestrados: Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Tem se dedicado a pesquisas em: Doenças Emergentes e Reemergentes; Saúde Pública; Ensino de Ciências e Saúde.

ANAIS DO
IV CONGRESSO REGIONAL DE
SANIDADE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA
E
XIV SEMANA ACADÊMICA DE
MEDICINA VETERINÁRIA DA UFNT



Wissen Editora

Home page: www.wisseneditora.com.br

E-mail: contato@wisseneditora.com.br

Instagram: @wisseneditora

São Paulo – SP